Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 887
Junho 1981
Sábado

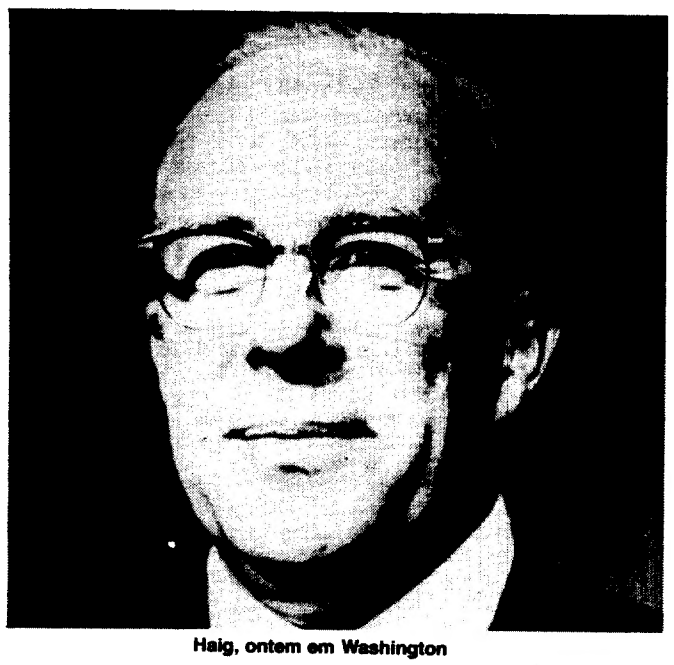
20$00

26

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

À "esquerda" na Europa, à "direita" no Líbano

Desacordo com Reagan leva à demissão de Alexander Haig



Haig, ontem em Washington

À «esquerda» na Europa, à «direita» no Líbano, assim podemos sintetizar a posição do ex-secretário de Estado americano Alexander Haig perante dois dos pontos da política externa de Washington que o levaram ontem a apresentar a demissão do seu cargo. A decisão do presidente Reagan de alargar às filiais europeias das sociedades americanas a proibição da entrega de equipamentos necessários à construção do gasoduto siberiano, tomada no passado dia 18, quando Haig se encontrava ausente de Washington e as reticências postas pelo ex-secretário de Estado à adopção de uma política mais dura para com Israel, na sequência da invasão do Líbano, parecem ter constituído a «gota de água» que fez transbordar o copo do desacordo. Desde há algum tempo, notam os observadores políticos americanos, eram bem patentes as divergências entre Alexander Haig e o secretário de Estado da Defesa Caspar Weinberger. Duas linhas na orientação da política externa norte-americana que teriam como «árbitro» o presidente Reagan. Contudo nos últimos meses o peso dos «companheiros de estrada» californianos do presidente, desequilibrou decisivamente os pratos da balança. A nomeação do conservador William Clark para conselheiro presidencial dos assuntos de segurança nacional, em substituição de Richard Allen, é disso expressão. As reacções vão da inquietação dos israelitas, para quem Haig era um aliado incondicional à expectativa dos europeus, passando pelo natural contentamento no mundo árabe. O sucessor designado de Haig, George Shultz, um homem de negócios, terá como baptismo, as próximas negociações «START»

Págs. Centrais

O substituto de Haig, George Shultz

EUA oferecem a Israel novo veto no Conselho de Segurança da ONU

Págs. Centrais

Mário Soares em Almada

Presidente não pode interferir na vida interna do PS

Mário Soares disse ontem à noite não aceitar que o Presidente da República «interfira directa ou indirectamente na vida interna do PS». Falando na sessão de abertura da Convenção Nacional Autárquica do PS, que decorre em Almada até amanhã, o secretário-geral do PS debruçou-se sobre o que tem sido a actividade do Presidente da República, atacou fortemente o Governo AD exigindo de novo a sua demissão e lançou um apelo a todos os socialistas para «ultrapassarmos com coragem, com dignidade e com tolerância as nossas dificuldades». Soares falou também das autárquicas e da constituição das listas que os socialistas vão apresentar, as quais integrarão independentes, com os quais serão assinados protocolos «para que não haja logros de parte a parte».

Pág. 7

Mundial de futebol

Áustria "comprou" a RFA?

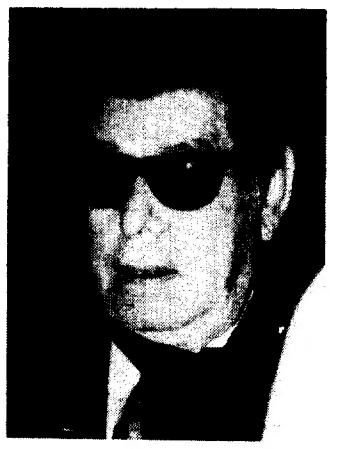
Depois de um mar de especulação que vai lentamente afastando turistas e de arbitragens simplesmente escandalosas (marcando castigos máximos a bel-prazer ou desconhecendo motivos para verdadeiras grandes penalidades) chegou-se ao cúmulo, no mundial de futebol, de ficar no ar a suspeição de um vergonhoso arranjo entre as selecções da RFA e da Áustria, de molde a bafejar os homens do país das valsas e a eliminar da corrida os argelinos, que estavam (como todo o público imparcial) crentes de que os comandados por Derwall fariam mais de três tentos nas redes de Koncilia. Perante o triste espectáculo de um jogo negativo, a plateis insurgiu-se violentamente: e o menos que se viu foi notas estendidas para Rummenigge e seus pares, como que dando a entender que os germânicos estavam pagos para não carregarem no acelerador, não fazerem o seu jogo habitual. Neves de Sousa, nosso enviado especial.

Págs. 17 e 18

Tinha 91 anos

Alfredo Marceneiro morreu hoje em Lisboa

Pág. 24



Fumar em certos locais vai custar cem escudos

Dentro de poucos meses será proibido fumar numa série de locais e os infractores ficarão sujeitos a uma multa de cem escudos. As limitações estão contidas num decreto que a Assembleia da República ontem aprovou e que o Governo deverá regulamentar no prazo de três meses.

A publicidade do tabaco ficará muito limitada nos termos do diploma que desde logo proíbe o fumo, fora das áreas «expressamente destinadas a fumadores», nos locais destinados a menores, em todas as unidades de saúde, nos estabelecimentos de ensino, recintos desportivos, salas de espectáculos e outros locais de diversão fechados.

Pág. 11

Concurso «DL»/82

HOJE 27.º CUPÃO

e as páginas 113 e 114
do Álbum Sempre Fixe

Basta olhar para o mapa, senhor embaixador

Domingos Lopes

Li com interesse e atenção o comentário que o sr. embaixador da Grã-Bretanha em Portugal escreveu ao meu artigo «As ilhas Malvinas: razões do conflito», publicado no Diário de Lisboa de 16.6.82. Não posso deixar de tecer algumas considerações:

1. O Sr. Embaixador P. W. Hare começa por refutar que o «envolvimento» britânico nas Malvinas tenha começado em 1833. Tem o Sr. Embaixador inteira razão, mas o facto é que não falei de «envolvimento» e sim de ocupação. Disse, e reitero, que «historicamente», as ilhas Malvinas foram ocupadas em 1833 pelos colonialistas britânicos, e que «o conflito das Malvinas resulta da persistência do imperialismo britânico em manter, a todo o custo, sob o seu jugo possessões coloniais».

De facto, e sem pretender entrar na discussão relativa à paternidade da descoberta das ilhas (1), poderá ter interesse referir que a primeira tentativa de povoamento das ilhas, segundo a Encyclopedia Britannica, foi obra de um grupo de colonos franceses, a mando de L.A. de Bougainville, em 1764. Após vários conflitos entre franceses, espanhóis e ingleses, estes últimos estabelecem uma colónia em Port Egmont em 1771, que «abandonam voluntariamente três anos mais tarde» (2)

Ainda segundo a mesma fonte, em 1829 volta a falar-se das ilhas Malvinas, quando a recém-formada República de Buenos Aires enviou uma expedição chefiada por Louis Vernet com o objectivo de estabelecer nas ilhas uma povoação. A tentativa foi de curta duração, pois em 1831 uma corveta norte-americana, a Lexington, «arrasou a colónia, proclamando as ilhas libertas de qualquer dominação» (2). Dois anos mais tarde, em 1833, os britânicos «reatam a ocupação oficial» (2) das Malvinas.

2. Mas para compreender a pleno o significado destes actos convirá enquadrá-los, historicamente, no contexto da política imperial britânica.

E, neste sentido, talvez fosse útil começar por relembrar, que a «invasão **britânica** do vice-reino de la Plata em 1806/07, a ignóbil fuga do vice-rei espanhol e a derrota e expulsão do Exército britânico de Buenos Aires, pelo povo Argentino» (3) contribuiram, não apenas para criar um forte sentimento nacional no povo argentino na sua luta pelo fim do domínio colonial espanhol, mas também para fortalecer o seu sentimento anticolonialista em geral.

Aliás, não será demais relembrar que o então império britânico, apesar da perda da sua colónia norte-americana em 1776 e das invasões falhadas da Argentina e do Uruguai (1806/1807), ocupava países como o Canadá (desde 1763), a Índia (desde 1773), o Paquistão e o Nepal (desde 1792), a Malásia (desde 1795), a Birmânia (desde 1826), o Ceilão (desde 1796), Austrália (desde 1770), a África do Sul (desde 1815), a Serra Leoa (desde 1808), a Guiana (desde 1831) e um sem-número de pequenas ilhas e enclaves um pouco por todo o globo. E também não será demais lembrar que, até ao final do século XIX, haveria ainda de estender a sua dominação a países como a Nigéria (1861), o Sudão (1899), o Egipto (1882), Chipre (1878), o Quénia (1895), o Uganda (1894), o Malawi (1891), a Zâmbia (1891), o Zimbabwe (1890), a Nova Zelândia (1840) para referir apenas alguns (4).

A ocupação das ilhas Malvinas aparece, assim, como uma pequeníssima parcela de uma política global de expansão colonial e imperialista, que caracterizou a política britânica.

3. Mas, ocupações à parte vem o Sr. Embaixador afirmar que «se a Grã-Bretanha é uma potência colonialista motivada só pelos interesses económicos porque é que ela concedeu a independência a tantos países do mundo de uma maneira ordenada e digna incluindo nove dos países membros da Organização dos Países Americanos?» (sic). Vale a pena responder, senhor embaixador.

Em primeiro lugar, se a Grã-Bretanha «concedeu» a independência às suas ex-colónias não foi, por certo, por sua livre vontade, mas obrigada pela constatação (por ventura atempada) de que a era dos grandes impérios chegar ao fim e que uma nova era caracterizada pelo despertar dos povos coloniais para a luta, tinha surgido, era que levaria inevitavelmente à conquista da independência, por parte destes povos. Decisivas, nesta constatação, foram as vitoriosas lutas nacionais libertadoras de povos como os da Índia, Gana, e do Quénia, para citar apenas alguns casos mais notórios.

Foi, **precisamente,** por a Grã-Bretanha ser uma potência imperialista, «motivada pelos interesses económicos» e por ter compreendido que a preservação dos seus interesses económicos não era possível mantendo essas colónias, que, pressionada pela luta libertadora dos povos, encetou um processo (não tão digno e ordeiro) de descolonização política das suas colónias asiáticas nos anos 40/50 e africanas nos anos 60. Não sem antes garantir, na medida do possível, a preservação de condições propícias à prossecução dos seus interesses económicos, quer esmagando movimentos populares, quer criando, de forma mais ou menos artificial, focos de tensão, que, de futuro, serviriam para aplicar a velha política de «dividir para reinar» (caso da partição na Índia e Paquistão com bases religiosas, da divisão da Irlanda em bases análogas, da separação da Singapura da Malásia e do apoio concedido desde o início do século – e cujo exemplo mais claro foi a Declaração de Balfour em 1917) – ao movimento sionista para a criação de um estado hebraico no território da Palestina – colónia britânica de 1920 a 1947).

Em segundo lugar, e no que toca à independência «concedida» pela Grã-Bretanha a nove dos países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA), penso que o Sr. Embaixador P. W. Hare se refere aos Estados Unidos da América (cuja independência foi «concedida» após a derrota britânica na Guerra Nacional Libertadora do povo americano, em 1776), da Jamaica (1962), Trinidad-Tobago (1962), Guiana (1966), Barbados (1966), Granada (1974), Dominica (1978), Santa Lúcia (1979) e São Vicente (1979).

Trata-se, na maioria dos casos, de pequenas ilhas no Mar das Caraíbas, que, até há poucos anos, estavam no mesmo estatuto colonial reservado às ilhas Malvinas. Só que no caso destas últimas o «ordeiro e digno» reconhecimento da independência foi substituída pela esquadra naval britânica, de tipo imperial.

Finalmente, será ainda oportuno recordar que a «ordeira e digna» descolonização britânica parece não se estender à Irlanda do Norte, onde os direitos democráticos da população são sacrificados à política «dividir para reinar». Nem se compreende o papel decisivo que o capital britânico continua a desempenhar na sobrevivência, por exemplo, do regime racista da África do Sul, senão à luz dos **interesses estratégicos e económicos** cuja existência tanto preocupa o Sr. Embaixador P. W. Hare.

4. Não foi o Sr. Domingos Lopes quem decidiu colocar as ilhas Malvinas no quadro dos «territórios a descolonizar»... mas sim a resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas 2065/65.

5. Quanto à igualdade de direitos dos habitantes das Malvinas é o próprio Sr.Embaixador que afirma que só mil e quatrocentos deles têm o direito de viver e trabalhar no Reino Unido...

6. Digo no meu artigo, e volto a dizer agora, que as Malvinas são ricas em petróleo e minerais. Mas acrescento logo de seguida que... «as ilhas Malvinas têm um alto valor estratégico no Atlântico Sul»... Basta olhar para o mapa, Sr. Embaixador, e ver que por ali se faz, no fundamental, a passagem Atlântico-Pacífico, e vice-versa e que tem um papel importante no controlo da Antárctida.

7. Sr. Embaixador, há causas perdidas e mesmo assim há quem as defenda. Uma das causas perdidas é a do colonialismo. Como representante do governo conservador da Sr.ª Primeiro-Ministro, Margaret Thatcher reconheço que se esfarrapou para defender uma causa perdida. Mas não chega. O colonialismo já há muito que foi condenado. A derrocada do sistema colonial é um facto na grande constelação dos países libertados do colonialismo. A hora da libertação dos povos ainda sujeitos ao colonialismo também chegará. Mais cedo do que tarde, Sr. Embaixador.

(1) – Interessante, a este respeito, é notar que a Enciclopaedia Britânica, publicação a cargo de especialistas de raiz anglo-saxónica (das Universidades de Chicago (EUA), Oxford, Cambridge e Londres (G.B.) e Toronto (Canadá), embora afirmando que as ilhas foram descobertas pelo britânico Sir John Davis em 1592, refere mais tarde, ambiguamente, que a existência das ilhas «era há muito conhecida dos marinheiros franceses **que, partindo de St. Maló com rumo ao Rio de la Plata lhes chamavam les Iles Malouines, nomes que os espanhóis no continente converteram para las Islas Malvinas» (Encyclopaedia V Britannica, 1963, vol. 9, 89-52).**
(2) – Encyclopaedia Britannica, 1963, Vol. 9, pág. 52
(3) – Encyclopaedia Britannica, 1963, Vol. 2, pág. 363)
(4) – Guia do 3.º Mundo, 1980 pág. 387

Vamos conhecer a macrobiótica

Artur Geraldes Tomé

Se o português faz tanto disparate com a comida clássica, porque não haveria de o fazer com qualquer outro regime?

O português, do comer até lhe tocar com o dedo, das jantaradas de bife à café com ovo a cavalo, batatas fritas e três canecas de cerveja, arrematadas por um «molotoff», uma bica e uma bageceira da casa, acha muita piada àqueles maluquinhos da macrobiótica que roem arroz integral e comem algas.

Os macrobióticos, por sua vez, que se meteram naquilo devido a vários excessos alimentares anteriores, começaram por cair em excessos de sinal contrário. Inventaram a macrobiótica vegetariana, originalidade exclusivamente lusitana, e escolheram dieta de desintoxicação, recomendada para casos pontuais e por curtos períodos, como dieta contínua e modo de vida.

A maioria deles não chega a ter problemas de saúde. Após a desintoxicação alimentar, o corpo começa a sentir fome do que lhe faz falta e o macrobiótico lá cede à gula de um peixe, de um queijo, de um bife de peru grelhado.

Se sacudirmos os excessos de um e de outro lado, se formos consultar os livros que os macrobióticos seguem como bíblia, lá se vê que Oshawa e Michio Kushi recomendam a inclusão de proteínas animais na alimentação. Em proporções muito menores das do bife com ovo a cavalo, claro.

E, curiosamente maior, se compararmos a dieta macrobiótica normal com a Roda dos Alimentos, concluímos que as divergências são mínimas.

Desde que nos saibamos defender contra os seus excessos ideológicos, a visita a um centro macrobiótico é de recomendar, por vários razões.

– Os produtos servidos são de boa qualidade: não há aditivos químicos, corantes, adoçantes; os cereais são integrais, a fruta não contém pesticidas, etc.

– Uma refeição vegetariana nunca fez mal a ninguém e se você é dos que têm uma hora ou hora e meia para almoçar e o faz em «snack-bars», «self-services» e outras maravilhas da civilização, precisa dos nutrientes que se encontram numa refeição daquelas e que raramente pode encontrar fora de casa.

– Se fizer duas a três refeições macrobióticas por semana vai descobrir que o seu paladar desperta aos poucos; não só fica mais exigente quanto à qualidade dos produtos, como mais exigente quanto à variedade desses mesmos produtos.

– Se é dona de casa e a imaginação se esgota quanto a refeições simples e saudáveis, vai encontrar novas e aliciantes hipóteses para sopas, sobremesas e acompanhamentos.

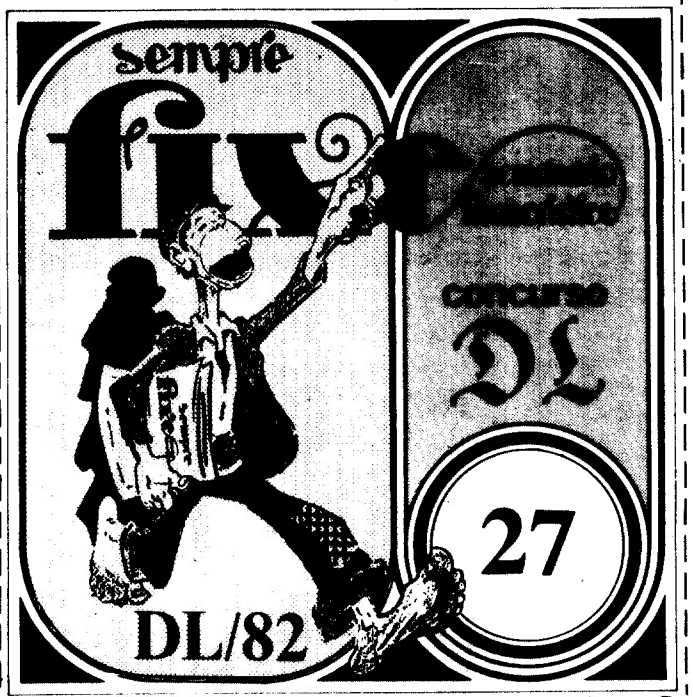
– Vai encontrar pontos de venda de produtos clássicos (arroz, legumes, açúcar mascavado, flocos de aveia ou centeio) de boa qualidade e mais baratos que cá fora (os restaurantes macrobióticos estão normalmente associados a cooperativas agrícolas ou são, eles mesmos, uma das facetas de uma cooperativa).

– Vai descobrir novos produtos de cuja existência nunca suspeitou e, se não vai gostar de todos, vai se certeza passar a consumir muitos – Miso, Tahin, Tofu, Feijão Azuki, algas e chás variados, não poderá dizer não a todos.

Um aviso: evite os produtos macrobióticos nos supermercados clássicos que até meias macrobióticas e whisky de ginseng já vendem. Falaremos dessas comercializações noutras alturas. Por agora, aqui fica o convite a uma aventura alimentar com conta, peso e medida.

– Cooperativa Espiral (também sede de os amigos da terra) Praça Ilha do Faial, 14-A, Lisboa.

– Cooperativa Unimave.
Rua da Boavista, 55 - 2.º – Lisboa.
Rua Mouzinho da Silveira 25, 2.º – Lisboa.
Av. Barbosa du Bocage, 88 r/c., Esq.º.
– Colmeia, R. da Emenda, 110 - 2.º – Lisboa.
– A Casa do Fernando, R. Quinta das Saladas, Leiria.
– Cabage, Lg. do Sapalinho, 1 e 18 (Praç. do Bocage) Setúbal.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

FESTAS DO BARREIRO

1982

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

1. Vão decorrer as tradicionais Festas Populares do Barreiro, entre 14 e 22 de Agosto de 1982.

2. No decorrer dos festejos será realizada uma Exposição Industrial, através da qual se procura proporcionar um conhecimento das realidades do nosso Concelho.

3. Informam-se os Senhores Industriais que temos à disposição dos interessados, módulos de 9 m2.

4. Aceitam-se inscrições até 30 de Junho de 1982, no Departamento de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal do Barreiro.

Barreiro, 14 de Junho de 1982
Serviço de Informação e Relações Públicas

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

A canção do berço... a tumba a leva

O Fado nu... e cru.

—Os homens são todos uns egoistas e eu posso falar de cadeira

—Sou filha das tristes hervas,
neta das aguas ardentes.

113

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

— Leste aquele artigo "Mulheres de cachimbo"?
— Aquilo é com as madamas da alta; nós só fumamos cigarros.

Abandonada, não!

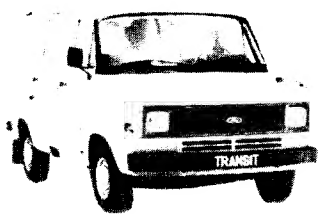
— Deixa-lo! Homens ha mui'os. Dentada de cão cura-se com pêlo doutro cão.

— Tenho que comprar uns sapatos novos que hoje em dia a beleza das mulheres está nos sapatos.

— Agora no Coliseu vai opera. Tu já viste opera?
— Oh, filha! Eu até já fiz uma operação...

114

RECORTE POR AQUI



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

política de A a Z

Para quê agravar a desconfiança?

ESTÁVAMOS já habituados à violência dos ataques que contra o Presidente Ramalho Eanes eram desferidos dos arraiais da «Aliança Democrática». Ataques que tinham, não raras vezes, as mesmas formas baixas e soezes dos ataques da direita fascizante. Surgem agora, ou com intensidade surpreendente se renovam, ataques vindos da área socialista. Desses ataques parece depreender-se que o Presidente, ou os seus assessores e colaboradores seriam os responsáveis das desgraças internas, das dificuldades políticas, dos dramas, de um Partido Socialista que cresceu rapidamente quando era Poder ou quando se oferecia como uma trincheira protectora e estabilizadora. E esta é a questão fundamental: o Partido Socialista tinha a força das inscrições, não tinha a força da militância; tinha aderentes, não tinha militantes; tinha dirigentes (e candidatos ao Poder e às suas benesses), não tinha «quadros socialistas» (quadros intermédios vocacionados para as tarefas de organização e de formação política).

Dizemo-lo do Partido Socialista, e de outros partidos o poderíamos, igualmente, dizer. Mas o nosso tema hoje é a zanga socialista contra Ramalho Eanes, o mau humor – até à veemência que tira razão a qualquer crítica – dos editoriais de um jornal próximo do Partido, e que, à simples leitura, transmitem a impressão de que o Presidente da República é directa, ou pelo menos indirectamente, responsável pela crise interna do Partido Socialista. Crise que, disciplinarmente, não oferecerá dificuldades à Comissão Permanente, mas que divide outras estruturas do Partido, e é significativa, e é dilacerante.

Afirmou o deputado e dirigente socialista, dr. José Luís Nunes, que: «Por mais incrível que pareça, não verifiquei ainda a existência de quaisquer divergências ideológicas entre maioria e minoria» («Diário de Notícias», 25/06/1982). Bem escolhida a palavra: «incrível». Mas «incrível» é, também, que sem o fundamento de precisas «divergências ideológicas» a crise interna do Partido Socialista se arraste, paralise ou desmotive, sob certos aspectos, a máquina partidária, e seja a própria anemia da vida orgânica do Partido que permite a uma direcção concentrada de – cisões, compromissos, improvisações.

E é «incrível», também, que ao observador, que á opinião pública, seja oferecida – e com veemência polémica que excede as conveniências de relação – uma explicação, ou a sugestão, umas vezes frontal, outras vezes sinuosa, de que os problemas internos do PS têm origem externa ao PS, e que, verosimilmente, é de Belém que os cordelinhos accionam, como títeres, velhos militantes e categorizados dirigentes.

Não enveredemos por este desvio. Deixemos às imaginações detectivescas as linhas e entrelinhas, os meandros e os abismos, da conspiração tenebrosa. Avaliemos – ou façamos a diligência de submeter aos leitores elementos de avaliação – as consequências de, quando se pede a demissão do Governo AD, criar o clima de desconfiança, de verdadeira suspeição, entre a Rua da Emenda e Belém, que impossibilita a solução alternativa, ou a dificulta. Se é certo que ontem, sexta-feira, dia 25 de Junho, Mário Soares, discursando em Almada, na Convenção Autárquica Socialista, pediu, uma vez mais, a demissão do «Governo AD», também é verdade que o Partido Socialista, a vários níveis, das declarações públicas às anunciadas decisões políticas e disciplinares transforma um eventual projecto de «novo partido político» em «partido presidencial», logo em «partido do Presidente», seguidamente, em «partido presidencialista», e por último, em «partido portador de uma ideologia sebástica, nacionalista, messiânica»: o «eanismo».

Destes exercícios de espírito nada haveria a dizer se a desconfiança do general Ramalho Eanes (em relação ao Partido Socialista) e animosidade do Partido Socialista (em relação ao general e ao cidadão Ramalho Eanes) não constituíssem, como estão a constituir, dificuldades suplementares para se encontrar para a **crise nacional** *(política, social, económico6financeira), soluções apropriadas quanto ao tempo e ao modo.*

Não pensemos em culpas só de um lado. Nem detenhamos no campo das responsabilidades e das acusações. Todos – nós, cidadãos, também, temos contribuído para esta situação. Também os cidadãos deste «País de Abril», não têm sabido criar as formas mais adequadas de intervenção cívica, de crítica, de protesto. A situação não pode eternizar-se. A vida democrática do «Portugal de Abril» não pode estar à mercê de sonhos pessoais, de ambições individuais, de conjuras de facção, de intrigas, de boatos, de insinuações, de insídias.

Não se ataca a realidade democrática dos «partidos políticos», afirmando, e reafirmando, que os partidos políticos não esgotam a vida democrática do país. Não se pretende o regresso ao período do «processo revolucionário em curso», preconizando que só um novo curso democrático poderá ser caminho de solução da «crise nacional», porque a «crise nacional», incontestavelmente, exige uma larga, consciente, motivada, mobilização popular.

Nenhuma solução de gabinete será satisfatória. Se queremos caminhar **em democracia,** *respeitando a linha institucional e a orientação pluralista, teremos que restabelecer a confiança democrática e recriar a participação cívica.*

As soluções nacionais terão que se apoiar num bloco social activo, que englobe as classes trabalhadoras, os técnicos, os criadores intelectuais, que represente uma ampla, aberta e generosa **convergência de esquerda.**

Nenhum ostracismo político – na larga margem esquerda da Democracia Portuguesa – será admissível. Nem o Partido Socialista pode excluir Eanes. Nem Eanes pode excluir o Partido Socialista. E nenhum democrata terá medo da CNARPE. Como a CNARPE não teve receio, e não formulou reservas, aos votos que derrotaram nas urnas o projecto golpista Sá Carneiro-Soares Carneiro.

Reflexões para um debate sobre a situação económica portuguesa (*)

Luís Vasconcelos

Cresce o número de cidadãos perplexos neste país, olhando uns para os outros, atordoados pelos sombrios diagnósticos da situação económica e financeira difícil que os envolve. Sentem-se alvo de um inclemente ataque às suas condições de vida, aos seus seus direitos a uma maior e melhor participação nos destinos nacionais. Está-se no dia-a-dia sem confiança no futuro. Vive-se, nesta sociedade mista que estaria em transição ainda, com os seus alicerces no 25 de Abril, um período de indecisão calculada (rimaria com risco calculado!). Os governos viajam muito, falam muito mas pode dizer-se que a única política económica e social clara é a do quanto pior, melhor...

Nesse premeditado impasse, enquanto prosseguem as manobras para apressar a adesão à CEE, o espectáculo é bem desagradável: são as altas de preços desregradas que devem estar favorecendo lucros absolutamente selvagens; é o crescente défice orçamental que beneficia negócios daqui, e o cada vez maior défice de pagamentos externos a beneficiar negócios de lá; é um valer menos do escudo deslizante em rampa ingreme para embaratecer as exportações, dizem, já que bastaria aos empresários a vantagem de aproveitarem os mais baixos salários europeus – e o pagamento da dívida externa, assim como o custo das importações, que vão para o inferno!

Estranhos preparativos para a CEE

Ao contrário dos primeiros governos constitucionais nem se quer se considera agora de bom tom apelar para a austeridade. Tanto mais que se imporia dar exemplo e, ontem como hoje, ninguém é de ferro... De resto, austera está sendo a existência no meio descalabro reinante. Mesmo que o actual governo o quisesse, não se verificam condições mínimas para mobilizar, em sentido positivo, as forças mais vivas da nação, os trabalhadores conscientes. Em vez disso, explora-se a ignorância e o divisionismo; insiste-se sofregamente na manipulação dos meios de comunicação; e afinam-se aparelhos repressivos para impor uma ordem a ser definida pelos próprios incentivadores da desordem. Curiosa preparação para o ingresso na CEE...

A aposta da maioria legislativa, portanto governamental, numa revisão da Constituição, travando o resto no mais que pode – e pode muito – continua a ser a característica principal da etapa em que este velho Portugal se encontra. Esperam da revisão constitucional luz verde salvadora os que detestam o «misto» como qualificativo da sociedade e da economia, e mais ainda a «transição» para o Socialismo que grande número deles votaram, sob paradoxais aclamações, em tempos não tão longe assim. Seria demasiado confusa a mudança de atitudes havida até agora entre antigos paladinos da Constituição vigente se se deixassem de considerar os valores reputadamente em jogo e as consequências dinâmicas da ruptura estrutural que Abril impôs num sistema inapelavelmente decadente, à sombra do qual vicejavam os monopólios indígenas. Vale reconhecer, todavia, que se bem passassem a deter ultimamente muitas das alavancas do poder, graças à habilidade das suas piruetas e à inegável persistência posta para voltar ao mando, a maioria parlamentar resultante do desgaste da esquerda morna e dos eternos fantasistas do **allonzenfants** mais ou menos maoistas não viu ainda realizadas todas as condições, em seu entender necessárias, para anular as potencialidades do aparelho económico mais livre que se tornou realidade em Portugal. A questão pode residir toda ela aí.

Reabsorção do sector público

Sim, porque a direita quer mais! Para começo de conversa quer reabsorver o sector público ampliado após a queda do fascismo e manobrar no conjunto da economia a seu bel-prazer. Em relação ao sector público, as aperturas financeiras com que o procura estrangular, metendo no mesmo saco de recriminações, como se fossem coisa idêntica, os serviços públicos (sempre à míngua de subsídio em todos os países) e os ramos produtivos da indústria básica e outras actividades estratégicas, não conseguiram derrubá-lo. A noz é dura de quebrar. Até ao presente, apenas as experiências colectivistas puderam ser controladas, num primeiro passo dado em 1976, e anuladas posteriormente na sua maior parte. De tal tarefa reza a história que se encarregou sobretudo o PS, como se fosse apenas um partido de ocasião, agindo através de ministros e parlamentares «profundos», muitos dos quais nem estão mais nas suas fileiras, tendo negado os louros de Abril reservava para uma mudança radical da situação portuguesa.

Já que se aludiram os primeiros governos constitucionais, é de salientar que os magos da sua política económica não primaram nem pela audácia, nem pela imaginação. Ficaram-se desde logo na arremetida contra o salário real, ou seja, na persistente recuperação do lucro real e absoluto, mal descortinado nos impostos, como solução para maiores exportações e o que se apregoava ser indispensável ao «relançamento» dos negócios, incluindo as remessas de emigrantes (que exportação melhor que essa não há). Praticaram diversos truques financeiros, atestando a condição de ministros que se prezam e estudaram latim, deram toques nos câmbios, fizeram arranjos de juros e títulos de dívida pública, tudo isso no empenho ostensivo de satisfazer compromissos com o FMI, dando de Portugal a imagem de quem, fácil donzela, ajeitasse o baton de lábios. Foi o que sabemos: meio caminho andado, sem a menor sombra de dúvida, para restituir o poder económico (e político) aos que o haviam perdido.

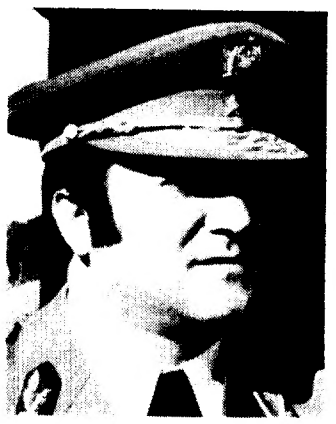
Era o caso de se esperar que, na observância do programa partidário, e quanto mais não fosse por compensação à ofensiva contra as experiências colectivistas que desobedeciam aos manuais, os governantes do PS tentassem valorizar o sector

Continua na pág 16

ponto a ponto

● O bispo do Funchal, D. Teodoro Faria, recebeu ontem no Palácio Episcopal uma delegação do Partido Comunista Português que ali se deslocou para lhe apresentar cumprimentos. Na conversa mantida entre o responsável da diocese madeirense e a referida delegação «foram abordados problemas sociais da região».

● O vice-presidente da Internacional Socialista, Mário Soares, parte amanhã à tarde para Israel. O antigo Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS português representa pessoalmente o presidente da IS, Willy Brandt, e oficialmente a Internacional Socialista. Desconhece-se, de fonte oficial, se Mário Soares contacta no Líbano ou na Síria com representantes palestinianos e do Partido Socialista Progressista Libanês, embora elementos próximos do líder socialista indiquem que haverá, provavelmente, um encontro com Yasser Arafat, em Beirute.



● O Departamento de Autarquias do PS desmentiu a notícia veiculada ontem pela RTP de que o PS teria convidado o major Vasco Lourenço para seu candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, nas próximas eleições autárquicas. «Esta notícia – diz um comunicado – que não tem qualquer base de realidade e apresenta aspectos desagradáveis quer para o PS quer, especialmente, para o major Vasco Lourenço, revela a irresponsabilidade dos métodos utilizados pelo seu autor, que nem sequer a confirmou junto das partes em questão.»

● Uma delegação do MDP-CDE chefiada pelo vice-presidente Raul de Castro participa, a convite, no Primeiro Congresso da Esquerda Galega a realizar em Vigo de hoje a segunda-feira. O Partido da Esquerda Galega dispõe de representantes no Parlamento da Galiza, tendo o convite ao MDP-CDE sido formulado por dirigentes daquela organização política que se deslocaram recentemente a Lisboa.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, foi condecorado com a Medalha de Mérito Militar do Brasil. A cerimónia decorreu na Embaixada do Brasil e a distinção (grau de Grande Oficial) foi conferida pelo presidente da República Federativa do Brasil, por ocasião da passagem, em Portugal, do chefe do Estado-Maior do Exército daquele país, general António Ferreira Marques.

● Portugal pode continuar a ter uma «elevadíssima participação» no desenvolvimento de Cabo Verde, disse, em Lisboa, à chegada da Cidade da Praia, o embaixador daquele país, Corsino Tolentino. O embaixador cabo-verdiano em Lisboa, que participou na Mesa-Redonda dos Parceiros de Desenvolvimento de Cabo Verde, que decorreu de segunda a quarta-feira, desta semana, disse ainda que a ajuda concedida por Portugal ao seu país, embora já grande, pode ainda aumentar.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, visitou as instalações da Standard Eléctrica em Cascais. Esta visita vem na sequência de outras anteriormente concretizadas a sectores da indústria nacional vocacionados para a produção de equipamentos de interesse para as Forças Armadas portuguesas. O general Melo Egídio que se fez acompanhar pelo director da arma de Transmissões do Exército, general Pereira Pinto, pelo chefe da Divisão de Comunicações e Electrónica do EMGFA, brigadeiro Pinto Correia, e oficiais técnicos dos três ramos das Forças Armadas, foi recebido pelo administrador delegado da Standard Eléctrica, engenheiro Pissarra Oliveira e outros elementos dos quadros superiores da empresa.

Visita oficial a Moçambique

Balsemão leva 35 empresários

● *"Muito interesse" da parte do Maputo onde os governantes reuniram para preparar conversações*

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, parte esta noite para o Maputo, numa visita oficial de quatro dias a Moçambique. A visita, que corresponde a convite do presidente Samora Machel, é a primeira dum chefe do Executivo de Lisboa a um novo Estado africano antiga colónia portuguesa, e pode interpretar-se como resultado da distensão nas relações entre os dois países começada a processar-se em 80, por iniciativa do então Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, que pôs termo a um contencioso bilateral em carta pessoal ao presidente moçambicano.

Balsemão vai a Moçambique oito meses depois de Ramalho Eanes. Esta visita do Presidente da República, em Novembro do ano passado, lembra-se, pôs termo a um contencioso militar também existente e abriu perspectivas de cooperação a nível militar, alargando outros.

A deslocação do Primeiro-Ministro à África Austral passa, depois de Moçambique, por dois dias também de visita oficial ao Zimbabwé.

É a segunda vez que o actual Primeiro-Ministro português vai ao Zimbabwé. A primeira foi em 80, em representação (como ministro adjunto de Sá Carneiro), do Executivo português, nas cerimónias de independência da antiga Rodésia.

Depois de deixar o Zimbabwé, Balsemão fará uma estadia em Lagos, capital da Nigéria, prolongada o bastante para permitir um contacto com o presidente nigeriano Sheho Shagari, admitindo-se mesmo a publicação dum comunicado conjunto.

Naturalmente, Balsemão terá contactos ao mais alto nível tanto em Moçambique como no Zimbabwé, encontrando-se pelo menos uma vez com Robert Mugabe, e mais do que isso com Samora Machel.

Esta deslocação está a suscitar alguma expectativa, principalmente em Moçambique, na perspectiva de um maior estreitamento de relaçoes entre os dois países, e em conta de diversos acordos de cooperação que vão ser assinados.

Programa

É um pouco, pode-se dizer, o programa de Eanes em Novembro passado aquele que Balsemão vai cumprir em Moçambique. Os seus momentos mais significativos serão as conversações com Samora Machel, um acto de homenagem aos guerrilheiros da Frelimo e à revolução moçambicana e contactos com cooperantes portugueses, pelo menos no Maputo e na Beira.

Durante a visita deverão ser assinados um acordo cultural e um acordo judiciário, e ainda uma convenção cultural, estando dada como praticamente certa a assinatura também de um documento visando a abertura de uma linha de crédito especial no valor de um milhão de contos.

Esta linha, repartida por quatro «tranches» anuais de 250 mil contos, será utilizada apenas para Moçambique suportar as retribuições a cooperantes recrutados em Portugal.

Nos encontros que tiverem, Balsemão e Samora Machel deverão passar em revista a situação internacional, e principalmente a África Austral e examinar os mais recentes desenvolvimentos da cooperação entre Lisboa e Maputo, sobretudo no campo militar.

A cooperação militar entre os dois países compreende o fornecimento, a Maputo, de material, equipamento e fardamento. E é da iniciativa das Forças Armadas de Portugal. Talvez por isso surpreenda que da comitiva de Balsemão não conste nenhum militar, além do seu adido, ten.-cor. Navarro.

Esta questão, no entanto, terá sido abordada previamente, entre o Primeiro-Ministro e o CEMGFA, general Melo Egídio, num almoço havido entre ambos, anteontem.

Da comitiva para o Maputo fazem parte cerca de cem pessoas, entre as quais 36 gestores de empresas privadas e públicas, sete membros do Executivo, mais de duas dezenas de jornalistas. Era para ir a selecção nacional de futebol, mas a ideia desvaneceu-se.

A chegada ao Maputo está prevista para amanhã às 11 horas.

«Muito interesse» no Maputo

Esta visita está a ser aguardada «com muito interesse» no Maputo, segundo a ANOP, em telegrama da capital moçambicana em vésperas de Balsemão e comitiva chegarem.

A agência cita fontes oficiosas e diz que membros do Governo moçambicano e altos funcionários com responsabilidade em áreas tradicionais com perspectivas de cooperação com Portugal têm estado reunidos nos últimos dias para preparar as conversações.

As mesmas fontes afirmam que o interesse atribuído pelas autoridades à visita se prende com a expectativa de que dela possa resultar uma incrementação da cooperação bilateral.

Balsemão em Belém

Pinto Balsemão declarou ontem, à saída de uma audiência com o Presidente da República, estar convencido que a sua deslocação a Maputo «correrá da melhor maneira» apesar da instabilidade em Moçambique para que apontam algumas notícias. O Primeiro-Ministro considerou que essas notícias «são veiculadas por alguns órgãos de informação bem referenciados» e que as relações entre Portugal e Moçambique «são de Estado a Estado e bem institucionalizadas».

Balsemão mostrou-se convicto de que «tudo correrá bem» e será possível intensificar as relações bilaterais.

Durante a audiência do Primeiro-Ministro com o Presidente da República foram abordados o dossier dessa viagem e as situações política e económica nacionais, «em termos gerais», bem como o conjunto de medidas económicas tomadas pelo Governo na Tapada de Mafra.

A Imprensa e a viagem do 1.º Ministro a Africa

O «Diário de Lisboa» estranhou, e fê-lo com compreensível clareza, o facto de ter sido reduzido, a 2 matutinos e a 2 verpertinos, a representação da imprensa diária que acompanhará a viagem a África do Primeiro-Ministro.

Podemos, hoje, anunciar aos nosso leitores que, por convite do Primeiro-Ministro, o «Diário de Lisboa» participará na viagem oficial. O nosso jornal será representado pela redactora Fernanda Mestrinho.

Mestrados universitários em História da Arte

Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Avenida de Berna), terão lugar nos próximos dias 28 e 29 de Junho, pelas 15 horas, as defesas das primeiras teses de Mestrado em História de Arte. Será a primeira vez que nas universidades portuguesas é concedido o grau universitário de Mestrado. Às provas presidirá o Reitor da Universidade Nova, Prof. Doutor Esperança Pina. O júri é constituído pelos professores José-Augusto França (Universidade Nova de Lisboa), Artur Nobre de Gusmão (Universidade Nova de Lisboa), Flávio Gonçalves (Faculdade de Letras do Porto).

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

ao telefone com

Lopes Cardoso

Para demitir este governo é preciso criar um quadro parlamentar diferente

Delegações do PS e da UEDS, chefiadas respectivamente por Mário Soares e Lopes Cardoso, reuniram-se na quinta-feira na Assembleia da República a fim de apreciar a situação política. Ambos os partidos – diz um comunicado a que já fizemos referência na nossa edição de ontem – «evidenciaram a necessidade da demissão imediata do Governo, dados os prejuízos que resultam para o País da sua péssima gestão, e da dissolução da AR, com convocação de eleições gerais antecipadas após a conclusão da revisão constitucional».

Ao telefone com Lopes Cardoso quisemos saber como é possível demitir o Governo já e manter a Assembleia da República até ao final da revisão. E perguntámos:

Eng. Lopes Cardoso: que Governo poderia o PR nomear em tal situação?

«Não gostaria de colocar a questão nesses termos. Entraríamos no jogo de estarmos a imaginar todos os cenários possíveis e mais alguns».

Mas para fazerem uma proposta desse género devem estar a ver uma saída...

«Como sabe não há possibilidade de solucionar, com este Governo, a grave crise em que nos encontramos. Para o demitir é necessário criar um quadro parlamentar diferente, uma vez que este só comporta governos AD's...»

Pois, daí a nossa pergunta...

«Bom, importa acrescentar à posição da UEDS um outro aspecto: entendemos que não basta reivindicar a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia. É certo que são condições necessárias, mas não suficientes para solucionar a crise».

Já agora, quais são as suficientes?

«No meu ponto de vista, que as forças democráticas sejam capazes de propor ao eleitorado a solução alternativa possível, uma vez criado aquilo a que chamei as soluções necessárias».

Mas voltando à questão que parece essencial: que novo Governo com esta Assembleia? Como é possível pedir a demissão já e a dissolução mais tarde?

«O interregno não será prolongado...»

Mas...

«... Já sei que me dirá que não é resposta...»

... Claro...

«... Mas é possível admitir várias hipóteses para um Governo de gestão».

Quais?

«Teria que ser necessariamente um Governo de gestão acordado entre o Presidente da República e as forças com assento na AR».

Mas a maioria «iria» nisso?

«Provavelmente não. Mas há múltiplas hipóteses. Depende do período que medeie entre a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia».

Se bem entendo, do tempo que levasse a terminar a revisão. E por falar nisso: vai demorar muito?

«Essa é uma daquelas perguntas que faço a mim mesmo. A manter-se o ritmo de trabalho actual, isto é, o modo como tem sido consumido o tempo atribuído aos partidos, não me parece que seja viável acabar a revisão dentro dos prazos previstos».

Outra questão: no comunicado tornado público falam da inconsequência de atitudes do Presidente da República, acrescentando que isso poderá contribuir para uma grave erosão das instituições democráticas na sua globalidade. Em que se baseiam?

«Em linguagem simples: o Presidente da República não pode repetir indefinidamente que este Governo é incapaz e não actuar. Corre-se o risco de as pessoas virem a pensar assim: o Governo é incapaz, o PR tem razão, mas o PR é incapaz também e no fundo, no fundo, este sistema não serve. Aí tem».

Ribeiro Cardoso

PRECISA-SE

Grande empresa gráfica pretede admitir:
— 1 Impressor
— 1 Auxiliar de impressão com prática
Resposta a este jornal, ao n.º 5604

ENG. TÉCNICO QUÍMICA
Empresa Internacional do Ramo Petróleos/Petroquímicos

PRECISA-SE
— Local de trabalho: Sines
— Com ou sem experiência profissional
— Disponibilidade para entrada imediata
— Conhecimentos razoáveis língua inglesa
— Alojamento cedido pela empresa.
Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 24 607.

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

ROMÉNIA
Bucareste, Circuito Cárpatos e Mar Negro
Partidas 18/7, 1, 8, 15 e 22/8
14 dias, p/completa, hoteis 1.ª clas. 43 400$00

RDA
Grande Circuito
Erfurt, Weimar, Leipzig, Dresden, Potsdam e Berlim
Partidas 3, 17 e 31/7, 14 e 21/8, 4 e 18/9
13 dias, p/completa, hoteis 1.ª clas. 42 500$00
Berlim, Dresden, Meissen, Leipzig e Aturingia/Harz
Partidas 18/7, 1/8
21 dias, p/completa, hoteis 1.ª clas. 57 100$00

HUNGRIA
Budapeste, Lago Balaton, Eger, Lilla Fured
Partida 21/8
12 dias, p/completa, hotéis clas. turística sup. 48 000$00

GRÉCIA
Atenas
Partidas 18/6, 2, e 23/7, 17/9, 1/10
8 dias, aloj. e p/almoço, hotéis clas. turística sup. 33 500$00
Atenas e Circuito do Peloponeso
Partidas 16/7, 27/8, 3/9
8 dias, m/pensão, hoteis clas. turística sup. 45 800$00
Atenas e Circuito do Peloponeso
Partidas 30/7, 13/8
14 dias, m/pensão e p/completa, hotéis clas. turística sup. 56 800$00

GITUS
GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 320070 320556 364303

Teatro da Trindade - Inatel
Apresenta
ESPECTÁCULO DE FOLCLORE
Dia 28 de Junho às 22 horas
com o grupo da
POLÓNIA
—// —
BILHETES À VENDA
Preço único 50$00

Mário Soares ontem, na Convenção Autárquica do PS

Críticas ao Presidente, ataques ao Governo e apelo à pacificação interna do partido

Mário Soares disse ontem à noite em Almada não aceitar que o Presidente da República «interfira directa ou indirectamente na vida interna do PS». Soares falava na sessão de abertura da Convenção Nacional Autárquica do PS, que se prolonga até amanhã, e considerou «um agravo ao PS» a recusa de Belém em receber a direcção do partido. O líder socialista acrescentou que as relações entre o Presidente e o partido se têm que processar «dentro de uma linha clara de transparência democrática» e expressou o desejo do PS que Eanes «termine o mandato em grandeza, com honra e dignidade».

Notou, contudo, que «há deveres de um lado e outro» e que «se uma coisa é respeitar em todas as circunstâncias o Presidente da República, outra é ter o dever de dizer não ao líder de um novo partido feito a partir de Belém».

«Outra» – continuou – «é dizer não ao inspirador de um projecto político-militar de pouca transparência democrática».

«Outra ainda» – disse também – «é dizer não a alguém que pelos seus silêncios se torna prisioneiro de uma certa clientela política que não é democrática».

Soares sublinhou que o PS será fiel ao acordo da recandidatura de Ramalho Eanes, entendendo até que «devemos ter com ele um relacionamento privilegiado com base no entendimento correcto do papel do Presidente».

Porém, lembrou, não considera que a melhor maneira de o PR exercer o seu mandato seja o «manter uma campanha eleitoral permanente com visitas semanais com objectivos pouco claros».

De seguida o líder socialista disse que o PS está de acordo com o discurso do PR sobre o poder local, por isso se tornando necessária a contrapartida de demitir o Governo que «sabota o poder local».

Referindo-se ao discurso de Eanes na posse de novos membros do Governo, Soares diria que ficou a saber «por quem de direito» que o Governo «não tem operacionalidade e se trata de um Governo de gestão visto que só lhe foi dada posse para não prejudicar a revisão constitucional».

Daí concluiu Soares, ter-se ficado a saber que «após a revisão constitucional o actual Governo não terá justificação e será demitido, o que será uma boa coisa para Portugal».

Críticas ao Governo

Outro vector importante do discurso do secretário-geral do PS foi o ataque à política do Executivo AD. Com algum detalhe Soares criticou o défice da balança de pagamento, a dívida externa – superior em 30 por cento às reservas portuguesas de ouro e divisas – o crescimento da inflação e a estagnação económica.

Lembrou que actualmente existem no nosos país 400 mil desempregados e que cada vez mais os trabalhadores e as classes médias têm maiores dificuldades, ao mesmo tempo que cresce o negocismo, as actividades especulativas e a corrupção, situação que considerou propícia ao «agravamento de tensões sociais».

Disse, a propósito, que face «às declarações contraditórias do Governo acerca da situação portuguesa impõe-se reclamar que se diga a verdade ao povo e que se faça o inventário das dificuldades que o País atravessa».

Situação interna e autárquicas

No seu improviso, que durou cerca de uma hora, Mário Soares debruçou-se também sobre a situação interna do PS. Referiu a necessidade de «clarificar a crise interna do Partido», dizendo não ter sido possível até agora caminhar no sentido de esbater antagonismos entre a actual direcção e a minoria.

Acrescentou que «aqui e ali se conquistaram posições», aludiu a posições públicas discordantes da direcção e assegurou que esta não tem «qualquer intuito de calar vozes discordantes». Contudo, disse, é necessário que essas vozes «se exprimam no interior do Partido e sem quebrar a unidade de todos os socialistas».

Na sequência Mário Soares, «como secretário-geral de todo o Partido» lançou um apelo a todos os socialistas para «ultrapassarmos com coragem, com dignidade e com tolerância as nossas dificuldades». E acrescentou: «Deixemos de olhar para o nosso próprio umbigo, e olhemos para o exterior, pois a democracia e Portugal precisam de um PS forte. Temos que ter confiança em nós próprios, não podemos ser nós a duvidar das nossas próprias capacidades».

Quanto às autárquicas que se aproximam – e que Soares considerou mais difíceis para o PS do que as legislativas que podem acontecer de um momento para o outro – o líder socialista afirmou que o Partido vai agir com «enorme flexibilidade», mas concorrendo «sob o nosso punho, bandeira, título e emblema». E sublinhou: «É no PS que o povo português acredita, é na mãozinha que a esmagadora maioria do nosso eleitorado passado, presente e futuro acredita e vota.»

As listas do PS para as autárquicas – revelou também – vão ser integradas por muitos independentes ou mesmo elementos de outros partidos que têm estado ao lado dos socialistas. Porém, quanto a independentes – disse Soares à assistência – «temos que nos entender». Isto porque eles «são independentes em relação ao PS mas também em relação a qualquer outro partido político já existente ou a formar, mesmo que se reclame de independentes».

«Faremos um protocolo com os independentes. Queremos que eles se sintam perfeitamente à-vontade entre nós e queremos que não haja logros de parte a parte. Acreditamos nos independentes, mas que defendam no essencial a política que nós defendemos.»

Cerca de mil delegados assistiram a esta sessão de abertura da Convenção Autárquica do PS, que terminou já no princípio da madrugada. A intervenção foi a última de uma série de sete. A primeira esteve a cargo de Eduardo Pereira.

A Convenção, que termina amanhã destina-se a debater a política autárquica do PS, tendo em vista as próximas eleições para as autarquias locais.

Charais condena entrada da Espanha na NATO

O membro do Conselho da Revolução, general Franco Charais, afirmou, em entrevista publicada num semanário espanhol, ser positivo o facto de os implicados no caso do golpe militar espanhol de 23 de Fevereiro terem sido julgados.

Charais indicou que pode estar de acordo ou não com as sentenças do Conselho de Guerra, mas que fica de pé o facto de ter havido um julgamento. «Em Portugal – frisou – não fomos capazes de julgar, por exemplo, os responsáveis do 11 de Março e do 25 de Novembro».

Disse também não saber se as Forças Armadas portuguesas, ou as de qualquer outro país, não teriam reagido como as espanholas.

Interrogado sobre a importância do rei Juan Carlos, o militar português manifestou que «o rei é o poder e o poder está sempre no vazio». Sobre esta questão disse ainda que o rei não seria nada se não contasse com a adesão da maioria e se as forças armadas não lhe obedecessem.

Acerca do papel das Forças Armadas, Franco Charais salientou que nos países ricos e industrializados os militares só saem dos quartéis para fazerem calamidades e que existe uma tendência para acentuar o profissionalismo em questõees militares.

Referiu que se os militares não acompanharem as grandes discussões nacionais não entendem o que se passa no respectivo país, isolam-se e terminam manipulados pelo poder civil ilegítimo.

«Defendo uma situação em que haja uma máxima transparência entre a estrutura militar e a estrutura política civil» –acentuou, para acrescentar que o 25 de Abril em Portugal assentou na opção das forças armadas de se porem ao serviço das grandes maiorias.

Quanto à entrada da Espanha na NATO, Charais considerou-a um erro e lembrou os pactos bilaterais anteriormente existentes entre a Espanha e os Estados Unidos. Indicou que a Península Ibérica volta a ser importante tema de inquietação para os Estados Unidos e a própria NATO.

Sobre o comando operacional da Península, Franco Charais sublinhou ser «português, nacionalista e independente» e que prefere «não estar sob o comando de ninguém».

«O ideal seria que o Comiberlant estivesse sob o mando de um português e o dilema para nos é se ficamos subordinados aos Estados Unidos ou à Espanha» – frisou.

Delegação vem a Lisboa

Tribunal de Estrasburgo vai analisar "Caso PRP"

● *João Santos libertado segunda-feira*

Uma delegação do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, de Estrasburgo, deslocou-se a Lisboa para exame do «Caso PRP» – indicou ontem o deputado Marcelo Curto, momentos antes de se encontrar com Isabel do Carmo na cadeia das Mónicas, em Lisboa. A diligência deste tribunal – do qual faz parte outro deputado do PS, Jorge Sampaio – corresponde a uma queixa que lhe foi apresentada por Jorge Fagundes e Joaquim Loureiro, advogados dos detidos, nomeadamente dos que se encontram em greve de fome.

Referindo-se ao estado de Isabel do Carmo, há cinco dias em greve da fome, Marcelo Curto, referiu que ela se encontra «bastante magra e fisicamente abatida, mas extremamente lúcida». A visita durou duas horas e meia e Marcelo Curto acrescentou, no final, que tenciona fazer «no estrangeiro, algumas diligências no sentido de despertar a opinião pública internacional, mas sobre as quais nada devo adiantar por ora».

O deputado do PS disse ainda ser possível um «habeas corpus», já que foi adiado o julgamento que valeu 11 anos a Isabel do Carmo, 15 a Carlos Antunes e dez a Fernanda Fráguas.

Isabel do Carmo responde a ministro

Entretanto, Isabel do Carmo divulgou à Imprensa uma declaração em que rebate como atentório da deontologia médica, o acórdão da Procuradoria-Geral da República da passada quarta-feira em que se obriga legalmente os médicos prisionais à alimentação coerciva dos presos em greve de fome.

Além de contrária à ética médica e às posições já tomadas a esse respeito no caso vertente pelo presidente da Ordem dos Médicos alega a dirigente do PRP. «Tal decisão seria tecnicamente impossível de realizar».

«A alimentação artificpal tem de ser feita com a colaboração do doente e é impossível sem ela» – diz Isabel do Carmo.

«Isto – acrescenta – no caso de o doente estar consciente. No caso de estar inconsciente (...) logo que recuperasse a consciência arrancaria os tubos (...), voltando tudo ao princípio e transformando-se o caso, até à morte, numa dança macabra».

Noutro documento também divulgado, ontem, Isabel do Carmo refuta igualmente a comunicaão sobre o «caso PRP» feita pelo ministro da Justiça na Televisão no dia 22.

Nega haver qualquer acusação de homicídio em processos do PRP, julgados ou a julgar, diz ter Meneres Pimentel opinado perante as câmaras sobre matéria ainda não julgada pelos tribunais e acusa o ministro de versão incorrecta da situação jurídica dos presos no quadro dos respectivos processos, transitados ou em curso.

Diligência junto do CR

Vitória Soares, companheira de Amílcar Romano, saída ontem da cadeia de Tires, acompanhada de seu filho, e com uma liberdade precária de seis dias, avistou-se com os membros do CR, Marques Júnior, Vasco Lourenço e Martins Guerreiro, a quem apresentou a gravidade da situação dos presos em greve da fome, reclamando que os órgãos constitucionais tomem posição antes que seja tarde.

O estado de saúde de Amílcar Romano – disse Vitória – agravou-se de tal foma que os próprios médicos afirmam estar a entrar numa fase em que as consequências da greve da fome se tornarão irreversíveis, notando-se já lesões da retina, e nos rins, sendo imprevisível a evolução nos próximos dias.

João Santos sai segunda-feira

Por outro lado, João Santos que hoje completa 26 dias de greve da fome, será libertado na próxima segunda-feira, devendo seguir amanhã de ambulância de Lisboa para Custoias. Aqui será presente ao juiz de Penas que lhe concederá liberdade condicional por ter já atingido metade da pena a que foi condenado.

Tomaram, entretanto, posição pública de apoio à libertação dos presos do PRP, o presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, António Teodoro, o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Câmara Municipal de Alenquer, Assembleia Municipal de Oeiras, 210 médicos do Hospital de Santa Maria, etc.

Expressamente confidencial

★ *Conheciam-se preocupações e requintes do dr. Francisco Pinto Balsemão, mas não se previa o sonho joanino de converter Mafra em sede da restauração económica de Portugal. E como há sempre quem critique, sem compreender, os grandes estadistas, diz-se por aí que não está esclarecido se em Mafra se tratou da caça ao* **deficit**, *da caça aos impostos, da caça aos preços, da caça à inflação, ou da caça... ao veado.*

★ *O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Vasco Futscher Pereira, sente-se mais à-vontade no exercício do seu espinhoso cargo. Informam, das Necessidades, que se sentiu reconfortado, esclarecido e orientado pelo último editorial do jornalista Nuno Rocha.*

★ *Não se confirma que o dr. João Salgueiro, logo que seja substituído pelo professor Cavaco Silva, esteja disposto a aceitar um lugar na equipa do programa «Primeira Página» da RTP. Mas consta que Margarida Marante considera importante a sua futura colaboração e excepcionais as suas qualidades televisivas.*

★ *O Primeiro-Ministro, ao contrário do que foi divulgado em certos meios de oposição, não teria ficado irritado por não ter sido concluída a tempo a edição chinesa do livro: «Balsemão – O Retrato», que se destinava a ser oferecida ao sr. Huang Huá, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China.*

★ *A partida do dr. Mário Soares para o Médio Oriente, em missão da Internacional Socialista, não tem como finalidade evitar que seja chamado a prestar declarações perante a Comissão Nacional de Conflitos do Partido Socialista, por motivo da queixa apresentada pelo dr. Francisco Salgado Zenha.*

★ *Estamos em condições, após inquérito junto das autoridades competentes, de garantir que na semana que finda hoje não se registaram tentativas de sequestro de dirigentes do PSD. Incluindo o ministro Ângelo Correia.*

★ *Também é falso que tenha sido montada uma vigilância especial ao «Botequim», apesar de o processo disciplinar contra a deputada Natália Correia estar a ser conduzido com um inesperado rigor. Consta que foram nomeados censores para examinarem a sua obra literária e nela espiolharem os vestígios de heresia e as tendências libertárias.*

A ÁGUA QUE BEBEMOS

O ciclo da água contado às crianças e aos adultos em banda desenhada.

Aprenda a cuidar da água que bebemos.

Um livro indicado a alunos e a educadores.

Indispensável às populações.

PRÉMIO O AMBIENTE NA LITERATURA INFANTIL 1982

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO E AMBIENTE

MARIA ALBERTA MENÉRES (texto)

ARTUR CORREIA (desenho)

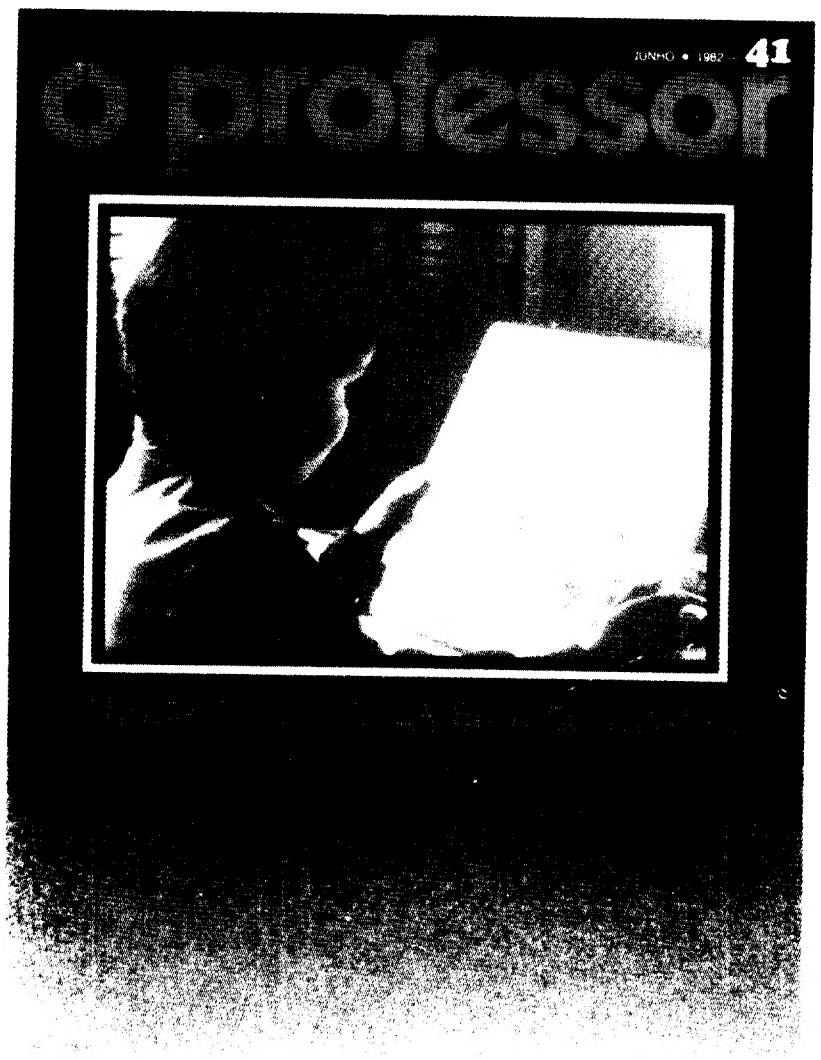
RUI GODINHO (texto tecnico)

Dimensão

CDL a distribuição

na estrada do futuro editorial CAMINHO

o professor



À VENDA EM TODO O PAÍS

comunicação social

... E a AIEP não foi com Balsemão

A Associação de Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP), contrariamente ao que estava previsto, não se fez representar na viagem que o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão inicia hoje a Moçambique e ao Zimbabwé.

De acordo com uma nota da AIEP, no passado dia 21 de Maio, o adjunto para a Comunicação Social do PM contactou Diego Carcedo para o informar que, à semelhança do sucedido com as viagens do Presidente da República, aquela Associação poderia contar com um mínimo de três lugares no avião especial que levaria Pinto Balsemão àqueles dois países africanos.

Diego Carcedo informou o adjunto das condições em que habitualmente a AIEP aceita participar neste tipo de iniciativas, sublinhando a propósito que cabe à Direcção da mesma Associação «definir o critério de selecção e, consequentemente, escolher de entre os membros interessados aqueles que se encontram em melhor situação para aproveitar a oportunidade.»

O adjunto do PM (Amaral Pais) não levantou quaisquer objecções às razões aduzidas peli que, no próprio 24 de Maio, Diego Carcedo dirigiu-se por carta a todos os sócios da Associação pedindo aos interessados para se inscreverem junto do secretário executivo (Benjamin Costa).

Inscreveram-se, dentro do prazo previsto (até 4 de Junho), Martha de la Cal, Peter Collis, Nelson Morais, Eduardo Monteiro e Dragisa Popovic.

Uma lista com estes nomes foi comunicada ao gabinete do Primeiro-Ministro. Refira-se que, na altura, Diego Carcedo insistiu, uma vez mais, nas normas pelas quais se rege a AIEP. E, uma vez mais, Amaral Pais concordou com tudo.

Mas eis que, «inopinadamente», Amaral Pais telefonou para Diego Carcedo, em 18 de Junho, declarando que apenas dois lugares seriam ocupados por correspondentes estrangeiros e que o gabinete do PM tinha escolhido, para o efeito, os jornalistas Martha de la Cal e Eduardo Monteiro.

Diego Carcedo reagiu, esclarecendo que nada do anteriormente combinado fora respeitado. Afirma a AIEP: «Perante a intransigência revelada pelo dr. Amaral Pais, o presidente da Associação viu-se obrigado a comunicar-lhe que, atendendo às circunstâncias, e sem querer criar qualquer espécie de conflito com o gabinete do Primeiro-Ministro, a AIEP não poderia aceitar o convite e, portanto, manter-se-ia alheia a tudo quanto disesse respeito à viagem a África do dr. Francisco Pinto Balsemão.»

Uma última nota: contactados pessoalmente por Amaral Pais, os jornalistas Martha de la Cal e Eduardo Monteiro declinaram o convite que lhes foi formulado.

Revisão de artigos da Constituição que afectam jornalistas e a Informação

O Sindicato dos Jornalistas, em Janeiro do ano corrente, expôs aos Grupos Parlamentares um conjunto de observações que, em síntese, constituíam as posições da classe sobre a revisão dos artigos 37.º a 40.º da Constituição da República Portuguesa com base nos ensinamentos colhidos durante a sua vigência. Sucede agora que, pela leitura do articulado proposto no acordo estabelecido entre o Partido Socialista e os partidos que constituem a Aliança Democrática, constatou o SJ que foram ostensivamente ignoradas todas as sugestões apresentadas, «muitas das quais (conforme se lê num memorando recentemente entregue aos Grupos Parlamentares) constituem antigas reivindicações da classe».

Através do memorando acima referido, o SJ chama a atenção para algumas alterações e adendas que desejaria ver incluídas na Constituição – adendas e alterações que o SJ continua a considerar como «pertinentes».

Pormenorizando, afirma o Sindicato que o artigo 37.º deveria conter uma referência ao direito de todos os cidadãos a serem informados, direito complementar do direito à Informação, prevista no n.º 1 desse artigo.

Por sua vez, e na óptica do SJ (que reflecte a opinião da classe), os direitos dos Conselhos de Redacção dos órgãos do sector privado e do sector público da Comunicação Social deveriam ser equiparados. Neste caso, o SJ aceita como limite que esses direitos não sejam extensíveis aos órgãos de carácter partidário ou confessional.

Especifica o SJ que um sector público da Comunicação Social, «respeitador dos princípios de isenção, objectividade e pluralismo», exige, na verdade, o reconhecimento da importância da intervenção dos Conselhos de Redacção (nos termos da Lei de Imprensa), como ficou demonstrado pela actuação que desenvolveram na Televisão, Rádio e sector público da Informação escrita, em defesa dos princípios deontológicos, da independência face às pressões exteriores, da competência e da qualificação profissional.

Também no artigo 38.º deveriam merecer dignidade constitucional as condições de exercício da profissão de jornalista, nomeadamente a garantia do sigilo profissional e o direito a não revelar as fontes utilizadas, bem como a garantia de acesso às fontes oficiais de Informação, «sob pena de se retirar conteúdo prático ao n.º 1 do artigo em questão».

Lamenta ainda o Sindicato que o projecto citado pretenda retirar ao texto constitucional o actual n.º 7 do artigo 38.º, «antes mesmo de se ter procurado fixar o Estatuto da Informação». Até porque (salienta-se) a actividade desenvolvida pelo Conselho de Imprensa não só concedeu a este órgão «um elevado Estatuto moral, como o tornou um elemento imprescindível de uma verdadeira liberdade de Imprensa».

Igualmente na opinião do SJ o artigo 39.º da Constituição deveria definir os processos de nomeação e exoneração das administrações das empresas do sector público da Comunicação Social, «de modo a salvaguardar a sua independência face ao Governo, à Administração e aos demais poderes públicos».

Face a este memorando, que pretendem os jornalistas portugueses?

Pura e simplesmente, os jornalistas portugueses desejariam que a fiscalização democrática do pluralismo dos órgãos do sector público da Comunicação Social «não se limitasse aos aspectos político-partidários, e, por outro lado, tivesse um conteúdo mais efectivo, ultrapassando o carácter meramente consultivo dos actuais CI's que, como a sua prática tem demonstrado, não têm qualquer capacidade de intervenção no âmbito dos objectivos para que foram criados».

Portugal e a CEE

Não haverá alargamento sem haver mais dinheiro

A posição francesa sobre a necessidade de ligar as novas adesões ao acréscimo dos meios financeiros comunitários foi ontem confirmada à ANOP, em Bruxelas, pelo Gabinete do ministro responsável pelos Assuntos Europeus, André Chandernagor.

As novas adesões – acrescentou o Gabinete – «implicam novas políticas e, por isso, novos recursos, obrigando a elevar o limite de 1 por cento, fixado em 1970, para a parcela do imposto sobre o valor acrescentado pelos Estados membros nos cofres comuns.

A alteração desta regra básica da organização orçamental dos «Dez» é contestada abertamente pela República Federal da Alemanha e pelo Reino Unido.

Aumento dos recursos próprios

Entretanto, o presidente francês, François Mitterrand, deverá defender segunda-feira, em Bruxelas, no âmbito do Conselho Europeu, a necessidade de aumentar os recursos próprios das comunidades europeias como condição para a realização do alargamento.

O ponto de vista agora defendido pela França representa uma alteração importante em relação à política europeia do anterior presidente, Giscard d'Estaing.

Estimativas da Comissão Europeia indicam que a Comunidade esgotará, dentro de três anos, os meios financeiros postos anualmente ao seu dispor, se for mantido intacto o actual mecanismo de financiamento do orçamento.

Além da questão dos recursos próprios, o Governo francês considera ainda que as novas adesões exigem «um exame muito sério e aprofundado» sobre as consequências da adesão no conjunto da Comunidade, e, em particular, nas regiões do Sul e nas relações dos «Dez» com os países do Mahgreb e Mashrek.

«Esse exame poderia fazer-se, inclusivamente, ao nível bilateral, se for necessário» – indicou um porta-voz oficial.

O gabinete de Chandernagor sublinhou, por outro lado, que a França «não alterou em nada, nos últimos meses, a sua política em relação ao alargamento» e considera «completamente ridículas» as afirmações surgidas na edição de quinta-feirra no «Financial Times» sobre um eventual bloqueio das novas adesões provocado por Paris.

Gibraltar

Meios diplomáticos franceses perguntam, de resto, como se podem fazer tais acusações quando o chanceler alemão federal se opõe ao aumento dos recursos próprios da Comunidade e o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros afirma que a adesão espanhola não se pode realizar, enquanto permanecer fechada a fronteira de Gibraltar.

O gabinete do ministro dos Assuntos Europeus desmente que a França tenha intenção de vetar a adesão de Madrid, mas confirma: «enquanto não houver resultados sobre as reformas internas da Comunidade, está fora de causa o desenvolvimento das negociações com a Espanha no domínio agrícola».

A mesma fonte sublinha que se mantêm as posições expressas em Lisboa por François Mitterrand, quanto à possibilidade de uma separação cronológica das adesões de Portugal e Espanha.

«O bloqueio da adesão portuguesa» – concluiu – «dependerá dos outros Estados. Nós consideramos que a negociação com Portugal poderá evoluir separadamente, dado o seu impacto reduzido nas estruturas comunitárias».

José Amaral da ANOP

de ontem para hoje

Condutores devem ter personalidade

OS condutores de passageiros devem possuir determinadas características. Por isso, vão ter de submeter-se a um conjunto de testes destinados a avaliar a sua personalidade e aptidões psicomotoras.

O regulamento respectivo foi ontem publicado no «Diário da República». Os candidatos serão sujeitos a quatro baterias de testes, abrangendo os domínios da personalidade, aptidões psicofísicas, aptidões pricomotoras e organização perceptivo-cognitiva. Assim se obterão indicações sobre estabilidade emocional, maturidade ou hábitos alcoólicos.

Roubados cem fardos de bacalhau

Cem fardos de bacalhau, pesando 6000 quilos e com valor aproximado de dois mil contos, foram roubados ontem de madrugada de um armazém na Quinta da Quintinha, Sacavém – revelou a Polícia Judiciária de Lisboa.

Os assaltantes entraram no armazém depois de arrombar o portão, acrescentou a PJ.

GF apreendeu contrabando

A Guarda Fiscal actuou ontem em plena Lisboa, em zonas de venda ambulante, apreendendo material vário que classificou de contrabando. No Martim Moniz, Almrainte Reis e Areeiro foram apreendidas centenas de «videocassettes», a que atribuiu o valor de 5800 contos.

Os elementos do Batalhão n.º 1, que fizeram a operação, em colaboração com a PJ, apreenderam em Benfica material de som, relógios, lapiseiras, isqueiros e canetas no valor de 584 contos.

Apelo de três cachorros

Inconsoláveis estarão três recém-nascidos, cachorros, cuja mãe foi raptada pouco depois de os ter dado à luz. Inconsoláveis e em perigo de vida, porque para biberão é muito cedo. O dono dá-lhes soro e vitaminas, enquanto espera o regresso da «mamã». É uma fêmea de raça «Espanhol Breton», cujo dono está no 2866348.

Recolhido cadáver do «Sónia Natália»

Um arrastão que pescava perto de Aveiro recolheu há dois dias o primeiro corpo de um tripulante do pesqueiro «Sónia Natália», naufragado há duas semanas.

O corpo foi reconhecido por familiares que se deslocaram propositadamente àquela cidade. Tratava-se de Abílio dos Santos Cruzeiro, de 18 anos.

Os tripulantes do «Senhora da Fé», cujas redes recolheram o corpo, deitaram ao mar cinco caixas de peixe que tinham pescado ao mesmo tempo.

GNR agride autarca de Vila Franca

Um autarca de Vila France de Xira foi a Alverca do Ribatejo. De regresso ao carro, tinha uma autuação. Para esclarecer os factos foi ao posto da GNR. Aí, foi «intempestivamente agredido» por um elemento de serviço, como se relata num comunicado da junta de freguesia daquela vila.

A autarquia exige, para lém do procedimento judicial, a punição daquele elemento, ao mesmo tempo que denuncia a actuação do soldado da GNR.

Monge no CI em Setembro

O tenente-coronel Manuel Monge assume em Setembro o comando do Corpo de Intervenção da Polícia de Segurança Pública.

Manuel Monge, de 44 anos, que prestava serviço na Brigada NATO, substitui o tenente-coronel Almeida Coimbra que terminou a sua comissão em 19 de Abril passado.

Mil contos para... não casar

Um burlão de S. Miguel, Açores, extorquiu a uma mulher com idade entre os 30 e 35 anos a quantia de mil contos, mediante a promessa de vida em comum no estrangeiro – revelou a Polícia.

O burlão, cuja identidade não foi revelada, prometeu à sua vítima que viveriam juntos nos Estados Unidos, caso ela lhe emprestasse aquela soma para saldar algumas dívidas que tinha contraído.

Com este argumento, conseguiu não só «agarrar» o dinheiro como também mandar a mulher de barco para os Estados Unidos, país onde esta, esperou, em vão, três semanas.

Grande rusga no Montijo

A Polícia Judiciária de Setúbal efectuou várias operações devido ao aumento da criminalidade na vila de Montijo. Deteve três indivíduos e apreendeu uma arma caçadeira de canos cortados.

Os detidos – de 18, 19 e 20 anos – são os presumíveis autores de vários assaltos à mão armada. A arma apreendida serviu para enfrentar a PSP do Montijo.

A PJ deteve, em Alcochete, um indivíduo contra o qual pendia um mandado de captura das autoridades militares e prendeu um indivíduo evadido da cadeia de Pinheiro da Cruz, onde cumpria há 14 meses uma pena de seis anos de prisão maior.

Também na vila de Montijo foi detido um soldado da Polícia Militar, 21 anos, que se fazia transportar numa viatura cujos números do motor não coincidiam com os constantes no livrete. O detido é ainda o presumível receptador de objectos furtados por uma quadrilha.

Todas as prisões foram confirmadas, sem admissão de caução, e os processos remetidos para investigação à Polícia Judiciária de Setúbal. As operações tiveram a colaboração da Guarda Nacional Republicana do Montijo.

No último Conselho de Ministros

Aprovado o diploma das carreiras médicas

O diploma das carreiras médicas nos serviços de saúde foi aprovado no Conselho de ministros que se realizou anteontem. O diploma – largamente contestado pela Ordem dos Médicos – define a forma de ingresso, formação, graus, direitos e deveres dos médicos hospitalares, de clínica geral e de saúde pública que ficam – segundo o Ministério dos Assuntos Sociais – «a partir de agora, enquadrados em carreiras de igual dignidade e com iguais garantias».

De acordo com o comunicado do MAS relativo a este assunto, «o sistema previsto garante em qualquer momento a liberdade de escolha do médico pelo doente»; «as carreiras prevêem a colocação de médicos em todos os conselhos e em número que se considera suficiente para a cobertura das necessidades em cuidados primários»; «os mecanismos estabelecidos neste diploma assegurarão finalmente o preenchimento dos lugares dos quadros médicos dos hospitais distritais».

O diploma consagra a subida de uma letra no vencimento para todos os médicos, com efeito a partir de 1 de Maio de 1982, bem como o aumento do valor do acto médico em vinte por cento, a partir de 1 do mês corrente. Por outro lado, o diploma permite que aos médicos seja aplicado o regime de acumulação de funções previsto no estatuto do médico (Dec. Lei 373/70) e na Lei Geral sobre acumulações na Função Pública.

O Ministério dos Assuntos Sociais não satisfez uma das reivindicações apresentadas: a generalização de um sistema de pagamento por acto médico no que respeita ao exercício da carreira de clínica geral, porque o custo global dessa forma de pagamento é de imediato incomportável. O MAS propõe-se enviar delegados a diferentes países onde se pratica um sistema convencionado para estudar as consequências que nesses países se verificaram e considera que devem prosseguir os estudos tendentes a resolver o problema.

O MAS conclui o comunicado afirmando a disposição e interesse em dialogar com os órgãos representativos dos profissionais do sector para melhorar os serviços de saúde.

Independência de Moçambique comemorada em Lisboa

O reforço e solidificação da cooperação entre Portugal e Moçambique, foram defendidos a noite passada pelo comandante Martins Guerreiro, membro do C.R. no decorrer da sessão dedicada ao 20.º aniversário da Frelimo, e ao sétimo aniversário da independência da República Popular de Moçambique.

Martins Guerreiro formulou, na oportunidade, o desejo de que a próxima Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, a realizar em Lisboa, de 16 a 18 de Julho, seja um passo significativo no estreitamento das relações entre Portugal e estes países.

Na mesma sessão, efectuada no teatro Municipal S. Luiz, o encarregado de negócios de Moçambique, Luís Filipe Tembe, e um membro do Conselho Directivo da Associação Portugal-Moçambique, José Gonçalves, traçaram o panorama de 20 anos de actividade da Frelimo e de sete anos da independência moçambicana.

Foram projectados os filmes moçambicanos «Que Venham» e «Operação Leopardo» e actuaram dois interpretes da canção: o moçambicano Semião Mazuzi e o português José Afonso.

Entre os presentes estava o general Vasco Gonçalves, primeiro-ministro português à data da proclamação da República Popular de Moçambique.

Automóvel Clube de Portugal critica aumentos dos combustíveis

Embora «compreenda que a compra de ramas será de futuro mais cara», o Automóvel Clube de Portugal tornou pública a sua posição quanto ao recente aumento dos combustíveis e afirma que «não pode estar de acordo com a prontidão com que os aumentos foram aplicados pelo facto de que o «stock» de ramas existentes é suficiente para o abastecimento do mercado durante algum tempo».

O ACP salienta por outro lado que em nenhum outro país dos que procederam ao já citado reajustamento das paridades se verificou o aumento imediato dos combustíveis.

«Se é certo que, pelas razões invocadas, as ramas passarão a custar mais dinheiro – afirma o CAP – não é menos verdade que nos últimos meses se verificaram, devido à existência de excedentes, reduções no preço do produto na origem e nem por isso o Governo teve esse facto em consideração para proceder ao reajustamento de preços que na mesma linha de critério se justificava totalmente.»

«O Automóvel Clube de Portugal quer ainda citar que, não obstante a sua posição de representante dos automobilistas portugueses, é a terceira vez consecutiva que o Governo procede a aumentos sem que qualquer parecer lhe tenha sido pedido.»

Património e ambiente

Farenses têm de melhorar a sua (má) qualidade de vida

FARO, 26 – Uma equipa de técnicos e urbanistas alertou os farenses para a degradação visual e ambiental que nos últimos anos se tem verificado na cidade. Em causa esteve a protecção do património arquitectónico da cidade e a qualidade de vida dos seus habitantes – por iniciativa do Círculo Cultural do Algarve – segundo o genérico «Faro: Presente e Futuro».

A transformação da Rua de Santo António, centro comercial da cidade, num amontoado de instituições bancárias, assim como a destruição parcial de igrejas – que hoje abrigam restaurantes – ou a construção de torres, lado a lado com edifícios considerados de interesse público, foram alguns dos exemplos constatados pelos participantes na inicitiva.

A ausência de um ordenamento urbano, bem como o abandono e degradação a que estão sujeitos os monumentos existentes na capital algarvia, haviam já sido motivo de uma conferência, realizada nas instalações do Centro Cultural do Algarve, que se integrou num ciclo que aquela associação tem vindo a promover.

Numa alocução proferida durante a conferência, a socióloga Bárbara Lopes – que usou da palavra antes do urbanista Cabeça Padrão, da Direcção-Geral dos Serviços de Planeamento – referiu-se ao «perigo de ruptura» a que o tecido da cidade está submetido e do qual só poderá escapar, segundo aquela responsável, através de um planeamento efectivamente participado pela população.

Cabeça Padrão, autor de vários estudos sobre a região algarvia, nomeadamente sobre a capital, após um breve historial sobre a existência milenária de Faro, apelou aos responsáveis pela Câmara Municipal e ao Instituto Português do Património para que protejam os imóveis considerados de interesse público.

Museu da Marinha prepara exposição

O Museu da Marinha está a preparar uma exposição de «ex-votos», para participar deste modo na XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa.

A notícia foi dada à ANOP pelo capitão-de-mar-e-guerra, António Estácio dos Reis, daquele Museu. A exposição do Conselho da Europa, que vem sendo anunciada há largos meses, realiza-se em Lisboa entre Março e Outubro de 1983. E «ex-voto» o que é?

O «ex-voto» é um quadro, uma inscrição, ou um objecto que se coloca numa igreja, numa capela, numa ermida, em cumprimento dum voto de promessa – na explicação daquele oficial da Marinha, segundo o qual existem milhares de «ex-votos» em Portugal, destacando-se pela sua beleza aqueles que estão ligados ao mar.

Este facto tem uma explicação. Os marinheiros portugueses, ao longo dos séculos, quando em situação de perigo, ou à beira de naufrágio, esgotavam todos os recursos de bordo, e recorriam então e em última instância ao Senhor, à Virgem ou ao santo da sua devoção. Quando a graça divina lhes era concedida, o marinheiro cumpria a promessa.

Trata-se geralmente de pinturas sobre madeiras, telas, papel ou metal, por vezes de grande ingenuidade, mas sempre de extraordinário realismo – na interpretação do capitão-de--mar-e-guerra, Estácio dos Reis.

Para realizar esta exposição, o Museu da Marinha recorreu a um especialista que há muito se dedica a este assunto, Carlos Lopes Cardoso, que está actualmente a fazer o levantamento de «ex-votos» existentes em Portugal.

A exposição servirá também para assinalar os 120 anos do Museu da Marinha.

Integrando-os no programa de 1982

Estado toma conta dos projectos da EDMA

Saiu no «Diário da República» um despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria, Energia e Exportação incluindo no Programa de investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1982 os projectos da Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo, EP-EDMA.

Odespacho contempla projectos de desenvolvimento em curso (instalação piloto de flutuação, ensaios de flutuação selidiferencial e prospecção e pesquisa no Alentejo), participações financeiras (do Somincor e das Pirites Alentejanas) além de investimentos correntes.

Energia nuclear: polémica

As recentes declarações do secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, sobre energia nuclear «só podem representar a afirmação da sua vontade pessoal» – revelou o Ministério da Qualidade de Vida. Em comunicado o Ministério justifica que o «assunto não foi abordado a nível governamental nem tão pouco a nível da maioria do poder». Relativamente ao «documento informativo» há pouco publicado, sobre energia nuclear do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, afirma-se que «não representa uma análise exaustiva da questão por parte do Governo, uma vez que os serviços deste e de outros Ministérios que colaboraram na elaboração do livro branco não foram consultados».

FMI: cem milhões de dólares

O Governo português, poderá vir a sacar cerca de cem milhões de dólares no Fundo Monetário Internacional ao abrigo de um esquema de apoio às exportações. Para debater a possibilidade de concretização deste saque encontra-se desde quinta-feira em Lisboa uma delegação do FMI, chefiada por Tereza Terminassean. O saque poderá atingir 50 por cento da quota de Portugal no Fundo e efectuar-se-á ao abrigo da «Compensatory Financiang Facility», que se destina a apoiar financeiramente os países em que se verificou uma queda abrupta das exportações, como aconteceu com Portugal em 1981. Esta facilidade do FMI já foi utilizada em 1976 e 1977, também para os mesmos objectivos.

Bingo: decreto foi para a Imprensa Nacional

O decreto-lei que autoriza o Jogo do Bingo fora dos casinos foi já remetido para a Imprensa Nacional para publicação no «Diário da República». Os diplomas complementares – decreto regulamentar e regulamento do Bingo – estão também já elaborados e prevêem o acesso às salas de Bingo a maiores de 18 anos. De acordo com a legislação, o prémio de Bingo será 50 por cento da importância em jogo e o de quina, ou linha, de 10 por cento. Do restante, 10 por cento constituem lucro para a entidade exploradora (empresas do sector de turismo ou associações de utilidade pública) e 5 por cento destinam-se ao Fundo de Apoio às Organizações Juvenis, 10 por cento para as comissões regionais de turismo, 5 por cento para despesas de fiscalização e 5 por cento para o Fundo de Fomento de Desporto para apoio às actividades amadoras.

Carne de porco: comerciantes não querem congelamento

Os comerciantes de carne de porco terão de encerrar a sua actividade se forem abrangidos pelo congelamento dos preços, afirma a Associação dos Comerciantes de Carnes em telex enviado ao ministro da Agricultura. Os comerciantes afirmam que a grande dificuldade que existe actualmente de conseguir produtos de origem porcina, leva os existentes a atingir preços exorbitantes, e torna-lhes impossível congelar os preços. Por isso, «as empresas estão na disposição de encerrar a actividade por impossibilidade de garantir a manutenção dos postos de trabalho» advertem na mensagem. Os comerciantes de carne pretendem, portanto, ser informados se são ou não abrangidos pela portaria que veio recentemente congelar estes preços.

Incluindo fumadores e publicidade

Parlamento aprovou restrições ao tabaco

Os estudantes que fumam em recintos fechados destinados à ocupaçãp de tempos livres vão estar sujeitos a uma multa de cem escudos – diz um decreto da Assembleia da República ontem aprovado. O decreto antitabaco que o Parlamento aprovou por unanimidade vai obrigar a que os maços de tabaco ostentem frases sobre os efeitos nocivos do fumo.

As infracções a esta norma estão sujeitas a multas de 50 a cem contos – acrescenta.

O decreto, que o Governo deve regulamentar nos próximos três meses, proíbe «todas as formas de publicidade ao tabaco através de canais publicitários nacionais ou com sede em Portugal».

Proíbe, também, «colocar nomes, marcas ou emblemas de produto à base de tabaco em objectos de consumo que não sirvam directamente ao uso do tabaco».

Explica que as infracções a estas restrições à publicidade serão também punidas com multas de 50 a cem contos.

O decreto estabelece a proibição de fumar numa série de locais e diz que as infracções a esta norma podem ser multadas em cem escudos.

Fora das áreas «expressamente destinadas a fumadores», o decreto proíbe o fumo em todas as unidades de saúde, nos locais destinados a menores, nos estabelecimentos de ensino, nos recintos desportivos fechados, salas de espectaculo ou outros locais de diversão ou de ocupação de tempos livres igualmente fechados.

Polícia procura "tripulantes"

Iate dá à costa de Armona levando cem quilos de droga

O iate ontem encontrado semiafundado na ilha da Armona, junto a Olhão, que levou à descoberta de mais de cem quilos de droga, teria sido dirigido propositadamente pelos seus tripulantes para a costa, após um acidente no mar. O comandante do porto de Olhão afirmou que há na embarcação indícios de um acidente, provavelmente uma explosão.

O iate, disse o mesmo informador, encontra-se quase na totalidade submerso o que teria sido motivado aquando do encalhe, verificado quinta-feira ou ontem de madrugada.

A descoberta do barco ocorreu por acaso, na sequência de uma operação de rotina de uma unidade da Marinha de Guerra acrescentou.

O facto de se encontrar junto à orla marítima, parcialmente destruído sem que tivesse havido qualquer pedido de socorro, motivou a deslocação ao local de elementos da Marinha de Guerra.

A situação de abandono em que se encontrava o iate, bem como a inexistência de qualquer identificação do barco, fez desconfiar as autoridades marítimas de algo de anormal, razão por que decidiram vigiá-lo.

Após algum tempo de espera, apareceram no local vários indivíduos que, ao aperceberem-se da presença das forças militares, se puseram em fuga.

Ao mesmo tempo que um dos indivíduos (marroquino) era detido, a Marinha de Guerra descobria nas proximidades do local onde o iate se encontrava, cerca de 150 quilos de droga, na sua maioria haxixe.

Forças da Marinha, Guarda Fiscal e Republicana e ainda agentes da Polícia Judiciária encontram-se na ilha da Armona, numa tentativa de capturar o resto da tripulação do iate, e para proceder a averiguações

Ontem em S. Bento

Centenas de deficientes contra o Governo

Centenas de deficientes estiveram ontem junto ao Palácio de S. Bento, numa manifestação de protesto contra o actual Governo e a ausência de medidas governamentais tendentes à resolução dos seus problemas. Eram centenas, mas «é preciso que se saiba que muitos não puderam estar hoje aqui porque não tiveram meios financeiros ou possibilidades de transporte» – disse José Subtil, da comissão coordenadora, responsável pela manifestação.

No local, foi lembrado o Primeiro Congresso Nacional dos Deficientes: segundo os manifestantes, nenhuma das conclusões que ali tinham sido aprovadas foi minimamente tido em consideração por parte do Executivo.

A contestação dos deficientes diz que o Governo respondeu com o silêncio ou mesmo o desprezo às reivindicações que na altura (há cerca de dois anos) lhe foram apresentadas. O Governo nem sequer respeitou «a sua própria adesão ao Ano Internacional do Deficiente».

Os deficientes lembraram que há legislação para eles, já elaborada, mas que não sai dos gabinetes para a folha oficial que possibilite aplicação.

No caso estará um diploma sobre trabalho protegido, a quota obrigatória de emprego, a lei sobre transportes, e o projecto para a eliminação de barreiras arquitectónicas.

Estes pontos constam de um documento aprovado ontem durante a manifestação, e outros, entre eles o que se refere aos centros de reabilitação profissional, «prometidos para várias zonas do País e que até à data nada se viu».

Uma reivindicação, também, dos manifestantes, aponta para a revisão do sistema de pensões e a aplicação da Lei do Serviço Nacional de Saúde.

Em termos de prevenção, os deficientes pretendem o lançamento generalizado dos cuidados primários de saúde e a intensificação das campanhas de sensibilização para a prevenção de acidentes.

Outra reivindicação: que a Comissão Nacional Coordenadora dos Organismos dos Deficientes (CCNOD) seja considerada parceiro social.

Quantos somos?

Estimativas recentes apontam para a existência de cerca de um milhão de deficientes em Portugal, mas as associações dizem que, sem a base de um recenseamento, é extremamente difícil definir uma política que vá de facto ao encontro das necessidades dos deficientes.

O censo, para além de que permitiria saber o verdadeiro número dos deficientes, deverá também conter indicações sobre o grau de incapacidade e as possibilidades de recuperação de cada um – sugerem as associações. Algumas destas forneceram números, mas parciais, e na base do cálculo.

O Ano Internacional do Deficiente terminou sem se saber, por exemplo, o número de deficientes causados pela guerra colonial. É um exemplo.

Pensa-se nas associações que tal número se pode calcular em cerca de 20 mil. Noutro campo, acidentes de trabalho, pensa-se que cerca de 50 mil portugueses ficam cada ano com incapacidades permanentes.

A questão do censo foi uma das reclamações da manifestação de ontem. Lembrou-se também que o Ano Internacional do Deficiente começou em Portugal logo no início de 81 e que, por isso, o Governo decidiu alargá-lo até Março deste ano.

De qualquer modo, quase três meses depois de o ano ter terminado, as reivindicações fundamentais dos deficientes continuam por atender, tanto no domínio do trabalho como no da reabilitação, e também quanto à revisão do sistema de pensões.

As associações dão particular importância à questão do emprego: «O maior traumatismo imposto ao deficiente é o afastamento do trabalho».

«É certo que há já projectos para a regulamentação do trabalho protegido, mas ainda não foi publicado» – afirmam. E reivindicam, também neste domínio, que tanto nas empresas públicas como nas privadas, seja reservada aos deficientes, por lei, uma percentagem nas admissões.

Quanto à reabilitação, as queixas falam da falta de centros próprios. Aqui – dizem – o Governo nem sequer cumpriu o plano que tinha.

Pensões: as associações pretendem a revisão do sistema, e reivindicam salário mínimo nacional para os chamados grandes deficientes.

As associações protestam ainda contra os transportes especiais que já há em Lisboa para os deficientes: «Na prática – dizem – é o transporte dos coitadinhos»: «Para a reinserção social do deficiente, não há que colocá-los em guetos, mas sim criar condições, designadamente de transportes normais, para que também por eles possam ser utilizados».

Amnistia publicada em breve

Presos desconvocaram greve da fome

O director do Estabelecimento Prisional de Custoias, Massano e Silva, informou que a greve de fome dos presos de delito comum desta cadeia foi desconvocada.

Os detidos ameaçaram entrar ontem em greve de fome, às zero horas, protestando contra a não publicação da Lei da Amnistia.

Esta lei foi aprovada em Maio pela Assembleia da República, por ocasião da visita papal, mas ainda não foi publicada na folha oficial.

Massano e Silva comunicou aos detidos que informações fidedignas de que dispunha indicavam que a Lei da Amnistia seria publicada no «Diário da República» num dos primeiros dias da próxima semana, pelo que os presos desconvocaram a greve.

Um porta-voz dos detidos envolvidos na luta, cerca de três dezenas, afirmou que se a lei não for publicada durante toda a próxima semana entrarão em greve.

PARQUE EDUARDO VII

De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Dia 29 das 18 às 20 horas o Presidente da Câmara estará presente no Pavilhão de Exposição para responder às perguntas dos Munícipes sobre a Política da Câmara.

EUA querem destruir a OLP

Veto norte-americano na ONU e outro cessar-fogo no Líbano

Os Estados Unidos vetaram hoje a moção proposta pela França ao Conselho de Segurança, que pedia a retirada imediata israelita de Beirute como primeiro passo para a evacuação total das das tropas invasoras do Líbano.

Os outros 14 membros do Conselho votaram a favor do projecto.

O texto, revisto duas vezes, exigia a retirada imediata das forças israelitas instaladas em redor de Beirute para uma distância de dez quilómetros a partir da periferia dessa cidade, a título de primeiro passo para a retirada total das forças israelitas do Líbano, tal como a retirada simultânea das forças armadas palestinas de Beirute, que recuariam para os campos existentes.

O texto pedia, por outro lado, «ao secretário-geral (...) para instalar, de acordo com o Governo libanês, observadores militares das Nações Unidas encarregados de vigiar o cessar-fogo em Beirute e seus arredores».

As autoridades americanas pareciam ontem ter sido apanhadas desprevenidas pela diligência francesa junto do Conselho de Segurança.

O solene apelo lançado pelo presidente Mitterrand a Israel para que respeite «as exigências do cessar-fogo» foi contra os esforços da diplomacia americana.

Fontes oficiais de Washington revelaram que o Governo norte-americano contactou vários países, requerendo a sua cooperação para convencer a OLP a abandonar Beirute.

Larry Speakes, porta-voz oficial da Casa Branca, confirmou que o primeiro-ministro israelita Menahem Begin prometera formalmente ao presidente norte-americano Ronald Reagan que as suas tropas não massacrarão os guerrilheiros palestinos que permaneçam na capital libanesa.

Ao mesmo tempo, as autoridades israelitas deixaram claro que não tencionam levantar o cerco de Beirute enquanto não atingirem todos os seus objectivos.

A administração Reagan considera que a melhor solução consistiria na entrega voluntária das armas da OLP ao exército israelita, adiantando que o ideal seria um êxodo palestino de Beirute, procurando abrigo num país árabe amigo, a partir do qual não pudesse representar uma ameaça iminente para o Estado judaico.

Neste sentido, fontes oficiais de Washington assinalaram que as autoridades norte-americanas se puseram em contacto com os governos da França, Arábia Saudita, Síria e Egipto, visando «explorar as várias possibilidades».

Demissão de Wazzan

O presidente do Líbano, Elias Sarkis, ainda não decidiu se aceitará ou não a demissão apresentada pelo seu primeiro-ministro Chefic Wazzam, revelaram fontes governamentais.

A demissão de Wazzan coincide com ataques maciços, aéreos e terrestres contra as forças palestinas e sírias em Beirute Ocidental e nas montanhas a Oriente da capital.

«Não posso trabalhar sob esta escalada militar crescente, sob esta chantagem. O que está a acontecer é uma conspiração internacional contra o Líbano, declarou Wazzam ao deixar o palácio presidencial, em Baadba.

Seis ministros muçulmanos dos nove que participam no governo libanês manifestaram ontem o seu «apoio à demissão do presidente do Conselho Chafic Wazzan» e consideram-se por isso demissionários, anunciou à France Presse um deles, Maruan Hamad, ministro do Turismo.

Estes ministros, acrescenta Maruan, manifestaram «a sua recusa total em ceder perante os massacres israelitas e a chantagem americana».

Os seis ministros demissionários, para além de Hamad, são Khaled Jumblatt, ministro do Comércio e Economia, Nazih El Bizri, da Saúde, Ali Al Khalil, das Finanças, Abdel Rahman Al Laban, do Trabalho , Mustapha Dernaika, da Agricultura.

Cessar-fogo

Israel enviou sexta-feira os seus aviões e barcos de guerra contra Beirute, no mais intenso bombardeamento da guerra, e declarou depois um cessar-fogo anunciando que a resistência síria fora da cidade se tinha «esboroado».

A Cruz Vermelha disse que a invasão israelita já causou 14 mil mortos e 20 mil feridos e ao entrar no seu vigésimo dia, tornou-se a mais longa guerra israelo-árabe desde a guerra de independência de Israel em 1948.

Vaga após vaga, aviões israelitas, mais tarde secundados por navios de guerra, bombardearam Beirute pelo segundo dia consecutivo, ampliando o arco de destruição dos campos de palestinos nos arredores, às áreas residenciais densamente habitadas no centro da capital.

Na parte oriental da cidade, tropas e tanques israelitas combateram forças sírias ao longo da estrada Beirute-Damasco e o Comando Militar de Israel disse seguir que «todas as posições sírias nas montanhas a Leste de Beirute se tinham esboroado».

Pouco depois, Israel anunciou que as suas forças no Líbano tinham recebido ordens para cumprir um «cessar-fogo total em todas as frentes» a partir das 19.00 horas tmG (20.00 horas em Lisboa) e acrescentou que o medianeiro norte-americano Philip Habibi fora informado em Beirute da situação.

O cessar-fogo unilateral israelita ocorreu na sequência da demissão do secretário de Estado, norte-americano, Alexander Haig, que funcionários libaneses interpretaram em privado como uma vitória dos críticos norte-americanos da invasão israelita do Líbano.

Alguns observadores consideram que o cessar-fogo poderia indicar uma nova determinação israelita em obter uma solução política para o conflito, abandonando o seu objectivo máximo de liquidar a OLP (Organização de Libertação da Palestina).

Liga Árabe

A data da Reunião Extraordinária dos Ministros Árabes dos Negócios Estrangeiros, prevista para terça-feira em Tunis, foi antecipada para hoje à noite a pedido da OLP.

A reunião, convocada a pedido do Koweit, deverá preparar uma cimeira árabe para examinar uma posição comum face à invasão do Líbano pelas tropas israelitas.

Mensagem de Brejnev

O chefe da OLP, Yasser Arafat, recebeu ontem uma «importante mensagem» de Leonid Brejenv, chefe de Estado e do Partido Comunista Soviéticos, confirmando o «firme apoio da URSS aos povos libanês e palestino nesta crise», anuncia a agência palestiniana WAFA.

Esta mensagem constitui uma resposta de Brejnev a uma outra mensagem «pessoal e urgente» acerca da situação em Beirute, que o chefe da Organização de Libertação da Palestina enviou na 6.ª-feira de manhã ao presidente soviético, precisa a WAFA.

Campos de concentração

As autoridades de ocupação israelitas iniciaram a criação de uma rede de campos de concentração para libaneses e palestinos – noticiou a agência soviética TASS.

De acordo com a mesma fonte, mais de 50 000 habitantes da cidade libanesa de Sidon e 60 000 refugiados palestinos foram já conduzidos pelas tropas israelitas para campos de concentração nos arredores de Sidon.

A TASS acrescentou que não é prestada qualquer assistência médica ou outra aos detidos, alguns dos quais estão feridos.

Por outro lado, os sionistas espalharam panfletos no Sul do Líbano convidando as popuoações à denúnciap em troca de grandes recompensas pecuniárias.

Contra Israel

A Internacional Socialista condenou a invasão israelita do Líbano, sublinhando que Israel excedeu o que afirma ser o seu objectivo: a garantia de fronteiras seguras ao Norte.

Em telegrama enviado a ernt Carlsson, secretário-geral da Internacional Socialista, actualmente em Israel para conversações com as autoridades israelitas, Willy Brandt, presidente da organização, reafirma que a Internacional Socialista é pela retirada de todas as tropas estrangeiras do Líbano e pelo restabelecimento da soberania nacional e integridade do pov libanês.

GRANDES DESCONTOS

FÉRIAS:
- PALMA DE MAIORCA — Mês de Julho
- LONDRES — Mês de Julho
- LAS PALMAS — Partida — 27/7

Aviões especialmente fretados TAP AIR PORTUGAL

★ 3.ª IDADE (+ 60 anos) — 20%
★ RECÉM-CASADOS (até 1 ano) — 20%
★ CASAIS (bodas de prata ou ouro) — 25%
★ GRUPOS (mínimo 6 pessoas) — 20%

INSCREVA-SE JÁ

INFORMAÇÕES E RESERVAS abreu DESDE 1840

LISBOA	Avenida da Liberdade 160	Tel 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel 317921
PORTO	Rua Eugenio Castro, 256 (Foco)	Tel 691686
COIMBRA	Rua Sota, 2	Tel 27011/6
FARO	Avenida da Republica, 124	Tel 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorgulho, 1	Tel 31077/8

Por divergências com Rea

Alexander Haig pede

Por acentuadas divergências com o presidente Reagan demitiu-se ontem em Washington o secretário de Estado Alexander Haig. A política dos Estados Unidos em relação à Europa e a recente invasão israelita do Líbano, foram a gota de água que fez transbordar o copo do público desacordo entre Haig, o presidente e os seus «incondicionais».

Pouco depois de o presidente Reagan ter participado numa reunião do Conselho de Segurança Nacional que discutiu a situação no Líbano, foi anunciada, sem quaisquer explicações imediatas, o anúncio da demissão de Haig. Momentos após o anúncio do presidente, o ambiente era de tensão e espanto na Casa Branca. Os desacordos sobre a política externa americana eram frequentes entre os vários conselheiros, nomeadamente o secretário da Defesa, Caspar Weimberger, mas nada fazia prever uma tão drástica resolução.

Desalento e desvios: as acusações de Haig

Comparecendo perante os jornalistas, duas horas após ter sido anunciada a sua demissão, Alexander Haig leu à Imprensa a carta de demissão que enviou a Reagan, um misto de desalento e de acusações de desvios.

A política externa da administração Reagan «estava a desviar-se do curso cuidadoso» que ele e o presidente tinham inicialmente acordado. A administração Reagan – disse Haig – «trouxe a oportunidade para uma política externa nova e de longo alcance, alicerçada nas traves mestras da força e da moderação. Concordamos em que a consistência, clareza e firmeza de propósitos eram essenciais para o êxito. Foi neste espírito que eu me empenhei em servir-vos como secretário de Estado».

Para os observadores em Washington as causas imediatas da decisão de Haig radicam, não apenas nos problemas mais candentes da situação internacional, relações com a Europa e Médio Oriente, mas em opções e estilos.

De um lado estaria Alexander Haig, ex-chefe supremo das tropas da NATO, conhecedor profundo da forma como os europeus encaram as relações Leste-Oeste. Do outro, estariam uma série de conselheiros, companheiros de estrada californiana de Reagan, anti-soviéticos primários, politicamente boçais. De acordo com esta linha de clivagem, as novas sanções anunciadas por Reagan contra a União Soviética e que tornaram problemática a construção do gasoduto siberiano-europeu, mal recebidas por toda a Europa, levaram a um claro afrontamento entre Haig, e uma galeria de «ideólogos» do anti-sovietismo, como Caspar Weimberger, o secretário da Defesa, em função da ameaça da URSS, e o juiz californiano conservador William Clark, actualmente a desempenhar o cargo de conselheiro presidencial para os assuntos de segurança nacional. Acresce que a decisão de alargar às filiais europeias das sociedades americanas a proibição de entrega à URSS de equipamentos necessários à construção do gasoduto siberiano, foi tomada na ausência de Haig e sob proposta de Weimberger. Os atritos entre os dois «homens do presidente», que já tinham assumido expressão pública, tornaram-se assim irremediáveis.

Neste campo a demissão de Alexander Haig foi uma vitória, ainda que se desconheçam os juros, da linha mais dura entre os falcões.

Por outro lado, notícias publicadas na Imprensa dos EUA indicavam que o ex-secretário de Estado e Weimberger discordavam sobre a actual política norte-americana de evitar a condenação de Israel pela sua invasão do Líbano. Tal opção tornava-se cada vez mais controversa à medida que Israel apertava o seu cerco aos palestinianos em Beirute Ocidental.

Weimberger apontava para uma linha mais dura para com Telavive, enquanto Haig descrevia Israel como «um recurso estratégico». Neste campo, falta saber como reagirá o poderoso «lobby» judaico dos EUA.

As disputas entre os dois homens nem sempre se moveram no terreno claro das opções políticas, ainda, como acabámos de ver, contraditórias. Um episódio que levou Washington ao rubro é agora relembrado pelas agências noticiosas. Quem se pode esquecer, interrogam os telexes, da atitude de Haig, em assumir o controlo político da Casa Branca após o atentado que levou Reagan à mesa das operações?

Acusado de sede de poder, Haig abandona o cargo de secretário de Estado. Mais do que juízos de valor, interessará sobretudo esperar pelas reprecussões que tal atitude provocará nas negociações «START» a serem iniciadas no próximo dia 29.

Entre a preocupação e o regozijo

As reacções internacionais à demissão do secretário de Estado Alexander Haig vão da pre-

Shultz na hora d

"Nomeaç repenti

O secretário de Estado norte-americano designado George Shultz disse sexta-feira à noite que a sua nomeação pelo presidente Reagan para suceder a Alexander Haig foi «muito repentina».

Em declarações a um jornalista da «NBC» num hotel londrino, Shultz considerou não ser altura apropriada para fazer comentários à demissão de Haig do posto de secretário de Estado.

«Penso que este é o meu momento para o silêncio» – afirmou.

Shultz, que hoje é aguardado em Washington, acrescentou que soube da sua nomeação apenas na sexta-feira.

Interrogado sobre quando fora abordado sobre o seu

Moçambique

Base terrorista d

– 27 mortos e 8 pres

Uma base dosterroristas da Resistência Moçambicana, no sul da província de Tete, foi tomada de assalto na quinta-feira pelas Forças Armadas moçambicanas – foi hoje oficialmente anunciado em Maputo.

Fontes militares disseram que 27 terroristas foram abatidos e outros oito capturados, ao mesmo tempo que se procedeu à captura de material de guerra, designadamente morteiros, minas e munições.

A base desmantelada ficava muito próxima da estrada que liga as cidades de Chimoio e Tete, estrada onde em fins do ano passado e em Maio de 1982 foram abatidos três portugueses pelos terroristas.

Por outro lado, a ANOP soube de fontes não oficiais na Beira que 15 torres da linha de alta tensão que abastece a cidade, a partir da central eléctrica da Mavri, foram sabotadas há duas semanas pelos rebeldes.

Os danos não provocaram, porém, a interrupção de fornecimento da energia à cidade da Beira, dada a posição em que as torres ficavam.

Pretória é responsável

Pretória é responsável pela desestabilização em Moçambique, afirmou ontem a agência angolana ANGOP em notícia datada de Maputo.

Por ocasião do sétimo aniversário da independência de Moçambique a ANGOP indica que «os actos dos bandos armados teleguiados por Pretória estão na origem da insegurança e da instabilidade em muitas regiões do Centro e do Sul de Moçambique».

Finalmente, conclui a ANGOP, Angola e Moçambique conhecem os mesmos problemas contra o mesmo inimigo e têm a mesma certeza quanto à vitória final.

Entretanto, funcionários da Comunidade Económica Europeia apelaram aos países membros a fim de prestarem ajuda financeira a Moçambique, destinda à aquisição de cereais para as vitímas da seca.

Funeral e prisões

A Polícia sul-africana confirmou ter proibido todos os brancos de assistirem hoje ao funeral do dirigente sindicalista negro Joe Mavi, no Soweto.

O funeral de Mavi, que morreu dia 7 num desastre de automóvel, coincide com o aniversário da «Carta da Liberdade», plataforma política elaborada em 1955 pelo Congresso Nacional Africano (ANC).

Oradores brancos foram convidados para o funeral de Mavi, mas a Polícia indicou que não passa licenças para que nenhum branco entre hoje na cidade de Soweto, exclusivamente habitada por negros, e que se situa perto de Joanesburgo.

Por outro lado seis pessoas foram nos últimoa dias detidas na África do Sul, sem acusação formulada, ao abrigo das leis de segurança – foi hoje anunciado pela Imprensa.

Para além dos jornalistas Joe Thloloe, Quraish Patel, Vas Soni e Mathata Tsedu, foram também detidos quarta-feira o sindicalista Joyce Mokhesi e o director de Estudantes da Igreja Luterana de Pietersburg, Sol Raphalalani.

Namíbia e DADCC

O ministro angolano do Pla-

agan

e a demissão

cupaçao ao regozijo, passando ela natural expectativa.

Enquanto que em Telavive, o núncio da demissão de Haig foi ecebido como um duro golpe de eatro pelas autoridades gover- amentais israelitas, em Beirute, abandono de Haig foi viva- nente saudado.

Para Begin, que tinha encon- ado no ex-secretário de Estado m parceiro compreensivo, que, egundo o testemunho do diário

la sucessão

ção foi ina"

novo cargo, Shultz disse: «Penso que essa 'bola' pode er vindo da Casa Branca. É muito repentino para mim. Fa- aram-me nisso hoje. Mas vou star calmo agora».

Shultz é actualmente presi- dente da «Bechtel Group Inc», uma companhia sediada em São Francisco, Califórnia.

O futuro secretário de Esta- do norte-americano foi um dos políticos republicanos aponta- dos como o candidato com mais possibilidades de ocupar o cargo antes da nomeação de Haig, em Dezembro de 1980.

Destacados membros repu- blicanos do congresso, que se mostraram surpreendidos quando da nomeação de Haig pelo presidente Reagan, mani- festaram já o seu agrado pela escolha de Schultz.

sraelita «Maariv» o tinha aconse- lhado para não ceder às pres- sões de Reagan, a demissão de Haig, é motivo de preocupação. imprensa israelita tinha aliás saudado um «lapso» de Haig, que, numa declaração pública feita por ocasião da visita de Begin a Washington teria dito «nós» (não majestático) ao falar da acção militar israelita no Lí- bano. Contrastando com o clima de inquietação que se vive em Telavive, em Beirute o antigo primeiro-ministro libanês Saeb Salam, uma personalidade fun- damental nas negociações sobre o destino dos guerrilheiros da OLP cercados na capital pelas tropas sionistas, disse pensar que a mudança trará re- sultados positivos, para o mundo árabe. «Haig sempre apoiou Is- rael. Agora talvez possamos ter uma política mais equilibrada nos Estados Unidos», afirmou Salam.

Enquanto isto, no Cairo, o mi- nistro egípcio dos Negócios Es- trangeiros, Butros Ghali, escusou-se a comentar a demis- são de Haig. «Ouvimos a notícia e não temos comentários», sa- lientou Ghali.

Na Europa, as reacções são diferentes. Em Bona, o ministrc dos Estrangeiros da RFA mani- festou ontem a esperança de que a administração americana prossiga a sua política de «es- treita cooperação» com a Eu- ropa. «Haig é um amigo da Eu- ropa» salientou Gensher. Para o homólogo português do ministro dos Estrangeiros da RFA, Futs- cher Pereira a questão é a mesma. «Perco um amigo pes- soal» na administração ameri- cana, afirmou ontem à ANOP. O ministro português salientou que Portugal espera manter as «es- treitas e amigáveis relações» com os Estados Unidos.

O secretário-geral da NATO, Jospeh Luns, declarou-se, por seu lado «muito chocado» com a notícia da demissão de Haig, a quem teceu um rasgado elogio, devido ao seu conhecimento da situação europeia e dos diversos países da Aliança Atlântica.

Para a agência soviética TASS, uma das reacções espe- radas com mais interesse pelos observadores, a demissão do secretário de Estado, deve-se «a divergências políticas evidentes no seio da administração ameri- cana». Num despacho de Was- hington, a TASS salienta o facto de que «se trata da segunda demissão consecutiva dos che- fes do Departamento de Estado» dos EUA. A agência, que cita os cronistas da Imprensa ameri- cana, liga a demissão de Haig aos acontecimentos do Líbano, não adiantando, contudo, quais as reacções de Moscovo sobre as conversações «START» que se desenrolarão, provavel- mente, num novo quadro, com novos interlocutores.

A situação política em Espanha

Mês de Julho será a chave para a resolução da crise

MADRID (Fernando Jauregui correspondente do «DL») – *O panorama político espanhol ensombra-se de dia para dia, e todos perguntam se, depois do agitado mês de Junho, o de Julho que se aproxima será, finalmente, o mês-chave para a recomposição das forças políticas espanholas e para a definitiva estabilidade da democracia no país.*

Na próxima semana, o partido governamental, a União do Cen- tro Democrático, sofrerá prova- velmente, novas rupturas, e uma parte dos seus integrantes pas- sará a engrossar a coligação di- reitista que se aglutina em torno da «Aliança Popular», o partido do ex-ministro de Franco, Ma- nuel Fraga Iribarne. Outras duas facções da UCD disputarão o poder no seio do partido: a enca- beçada pelo ex-presidente do Governo, Adolfo Suarez, que deseja tornar o partido num grupo de carácter populista, aliado dos socialistas, e um sec- tor conservador, que sem querer a aliança com Manuel Fraga, pretende que a UCD se mante- nha no centro-direita do espectro político.

As sucessivas confrontações entre as distintas «famílias» ideo- lógicas na UCD acabaram por estilhaçar o partido no poder desde 1977, e tudo faz pensar que a UCD jamais recuperará esse poder, seja qual for a fór- mula que se procure para salvar o partido «in extremis». O espec- táculo de um partido político que se desagrega quando se encon- tra no poder, é único no mundo, surpreende as restantes forças políticas e atemoriza a opinião pública.

Porque, obviamente do vazio do poder gerado pela debilidade do partido governante, resulta um bom pretexto para o descon- tentamento dos militares espa- nhóis que se opõem claramente a um regresso de Adolfo Suarez à cena política, e que vêem com maus olhos uma mais que pro- vável vitória eleitoral dos socia- listas nas próximas eleições ge- rais (que ao certo ninguém sabe quando se realizarão, ainda que o Outono pareça ser a época mais provável).

Exército, organizações em- presariais e entidades bancárias parecem ter-se coligado para impedir que os socialistas avan- cem para a vitória. O que, dada a crise total que se vive no partido do Governo, é extremamente perigoso. O presidente da UCD, Leopoldo Calvo Sotelo, exilado no seu palácio de La Moncloa, sem capacidade de reacção, e claro, sem nenhuma autoridade, assiste à corrosão do seu gabi- nete, que terá de ser imediata- mente remodelado devido às lutas internas, e vê também como os militares lhe retiraram o seu apoio, e que a grande base em que tinha assente todas as suas esperanças, a política ex- terna, se desmorona. A visita que o presidente francês Fran- çois Mitterrand realizou esta se- mana a Madrid foi um estrondoso fracasso, sem que fosse alcan- çado um acordo mínimo em temas como o ingresso da Espa- nha na CEE, e a colaboração francesa na luta contra o terro- rismo da ETA. E o início das con- versações hispano-britânicas sobre Gibraltar, que se devia ter iniciado ontem em Sintra, foi de novo adiado, no meio da tor- menta provocada pelas declara- ções de Margaret Thatcher, que afirmou que a soberania do ro- chedo de Gibraltar é negociável e que o caso das Malvinas é simi- lar ao das ilhas Canárias. Dois golpes, muito duros que o minis- tro espanhol das Relações Exte- riores, José Pedro Perez Llorca, dificilmente suportou e que Calvo Sotelo encaixou em silên- cio total. Um silêncio, que é pre- lúdio de muitas coisas.

O maior desconcertamento reina nos meios políticos espa- nhóis, que se interrogam sobre o futuro imediato. As férias de Verão poderiam dar novo fôlego à UCD e ao Governo. Mas antes, a UCD terá que clarificar-se: ou caminha para o populismo de Suarez, e se converte no partido charneira que ajude o PSOE a governar quando este ganhar as eleições, ou se converte num puro partido conservador, deslo- cando a chamada «grande di- reita» de Fraga para posições ainda mais reaccionárias. E, de- pois de tudo isto, como vão rea- gir os militares, que dia a dia deixam escapar claros sinais de descontentamento? Manter- -se-á esta situação de impasse até às eleições gerais? Quando serão convocadas estas elei- ções?

Todas estas interrogações devem ter resposta na próxima semana. O país aguarda solu- ções urgentes para os proble- mas do quotidiano, com uma administração paralisada. «A si- tuação, obviamente não é só má. Não pode ser pior», dizia desa- pontado um ministro do Go- verno. Esta frase resume muitas outras coisas.

Dois mil argentinos morreram nas Malvinas

Cerca de dois mil soldados argentinos morreram nos comba- tes contra as forças britânicas nas Malvinas, segundo fontes milita- res argentinas em Comodoro Rivadavia.

Segundo essas fontes, encon- tram-se actualmente 1100 ofi- ciais em Puerto Argentino na qua- lidade de prisioneiros dos britâni- cos. Segundo os militares em Comodoro Rivadavia, dos 11.400 saoldados argentinos estaciona- dos na arquipélago, 8241 já foram evacuados para o Continente.

Assim, acrescentam as mes- mas fontes, um pouco mais de 2 mil homens morreram «pela de- fesa da Pátri».

Enquanto isto, o mundo político argentino mostra-se convicto de que o presidente designado Rey- naldo Bignone cumprirá a pro- messa de devolver o país a um regime democrático, no prazo de dois anos.

O general Bignone, da reserva do Exército, que tomará posse quinta-feira, esteve reunido du- rante perto de cinco horas com representantes dos principais partidos políticos argentinos e anunciou que a sua primeira ac- ção seria anular a proibição dos partidos políticos, em vigor há seis anos

Políticos que participaram no encontro afirmaram que tinham ficado impressionados com a sua determinação em restaurar o re- gime democrático, cumprindo uma promessa feita pelo exército após a demissão do general Leo- poldo Galteri.

Quanto às Malvinas, o futuro presidente rejeitou a possibilida- de de conversações bilaterais com a Grã-Bretanha, afirmando que a Argentina continuaria a rei- vindicar a soberania sobre o ar- quipélago, que ocupou militar- mente durante dez semans, an- tes de ser expulsa por forças bri- tânicas.

Sem o apoio das Forças Arma- das em bloco, após o abandono da Força érea e da Armada, o general Bignome tentou aplacar os políticos, aque apelaram para um regresso urgente a um regime constitucional cmo única via de eliminar a crise política e econó- mica sentida pela Argentina.

Remodelação na Hungria

Importantes remodelações na liderança do Partido Operário Socialista Húngaro (POSH) e do Governo foram decididas pelo Comité Central em Budapeste – informou a agência noticiosa húngara MTI.

A agência referiu que Gyoergy Aczel, membro da Comissão Po- lítica do POSH e um dos colabo- radores mais próximos do líder do Partido Janos Kadar, recupe- rou o seu cargo de secretário do Comité Central, do qual fora afastado em 1974.

Também o chefe de Redacção do órgão central do Partido Nepszabadsag, Peter Varkonyi, entrou no Comité Central.

Andras Gynes, responsável da política internacional e das re- lações com os demais partidos socialistas passou para a Co- missão de Controlo do Partido, substituindo no cargo Janos Bru- tyo.

O novo responsável do Depar- tamento de Questões Interna- cionais do Comité Central é Ma- tyas Szuerdes, embaixador hún- garo em Moscovo.

Brasil: manobra dos generais para se perpetuarem no Poder

O Congresso Brasileiro apro- vou ontem o projecto governa- mental de reforma constitucio- nal, que aumenta para dois ter- ços a proporção mínima para efectuar modificações à Consti- tuição.

Dado que o projecto foi apro- vado apenas com os votos dos integrantes do Partido Democrá- tico Social (PDS), no governo, maioritário nas Câmaras alta e baixa, a partir de agora só um acordo entre parlamentares do PDS e opositores permitirá a aprovação, pelo Congresso, de emendas à Constituição brasi- leira.

Os deputados e senadores da oposição retiraram-se do plená- rio no momento da votação, ale- gando que não desejavam parti- cipar «na legitimação do arbí- trio».

A proposta aprovada amplia também o Colégio Eleitoral que, em 15 de Janeiro de 1985, vai reunir-se para designar pela via indirecta o sucessor do presi- dente João Figueiredo.

Na opinião de observadores, a emenda aprovada assegura ao governo a manutenção do re- gime militar que governa o Brasil, ainda que o PDS saia derrotado nas eleições anunciadas para 15 de Novembro.

Vinte e quatro feridos numa explosão em Belfast

Vinte e quatro pessoas, in- cluindo pelo menos quatro en- fermeiras, ficaram feridas quando um automóvel armadilhado ex- plodiu ontem no centro de Belfast – anunciou a polícia.

Um porta-voz afirmou que as vítimas sofreram lesões graves, provocadas por estilhaços de vi- dros. A bomba explodiu quando a polícia isolava a rua, no seguimento de um aviso telefónico, poucos minutos antes. As enfer- meiras, que se encontravam no seu dormitório, no período de descanso do vizinho hospital Royl Victória, dormiam quando a polí- cia fez soar o alarme.

O automóvel explodiu quando fugiam do dormitório, muitas ain- da em roupas de dormir. A explo- são originou um incêndio num estabelecimento vizinho e estil- haçou várias janelas.

Nenhum dos grupos guerrilhei- ros da Irlanda do Norte reivindi- cou ainda a responsabilidade

Oleoduto Beira-Mutara funciona de novo

Um oleoduto de 228 quilóme- tros entre o portomoçambicano da Beira e a cidade zimbabweana de Mutare voltou a funcionar no sábado passado – anunciaram fontes de Harare citadas pela agência Reuter.

Não houve confirmação oficial de que o oleoduto, encerrado desde Janeiro de 1966, tenha sido reactivado, mas aquelas fon- tes, disseram que ele funciona

O Zimbabweé necessita de 700 mil toneladas de petróleo por ano, que até agora tem importado por caminho de ferro e estrada, a partir de Moçambique e da África do Sul.

O oleoduto e a refinaria que o mesmo servia haviam sido encer- rados devido às sanções interna- cionais contra o regime minoritá- rio rodesiano dirigido por Ian Smith

estruída

sos

neamento, Lopo do Nascimento, declarou ontem em Luanda que o seu país continua a não querer associar a retirada de tropas cu- banas ao processo de indepen- dência da Namíbia.

Ao presidir a abertura de um Conselho de Ministros da Confe- rência Coordenadora do Desen- volvimento na África Austral (SADCC), Lopo do Nascimento disse que a questão das tropas cubanas só a Angola diz res- peito: «Negamos o direito de seja quem for ter uma palavra a dizer sobre quando e como é que as tropas cubanas se devem retirar. isto faz parte da nossa soberania nacional».

O ministro rejeitou também o direito de seja quem for ter uma palavra a dizer sobre o tipo de apoio que pode ser dado à SWAPO, organização que luta pela independência da Namíbia.

Quanto aos objectivos da SADCC, o orador declarou que as principais prioridades da Or- ganização são a auto-suficiência em alimentos e transportes.

Seguidamente, o ministro das Finanças e do Planeamento do Botswana, Peter Mmusi, indicou que a SADCC recebeu até agora 37 por cento do dinheiro que a comunidade internacional lhe prometera, para a realização de 106 projectos.

Do total, três já estão prontos, 48 encontram-se em curso e ou- tros 20 estão em fase de nego- ciações com os financiadores.

N'Khomo condena

Joshua N'Komo, que em Feve- reiro foi afastado do Governo do Zimbabwe sob a acusação de conjura, condenou ontem o ata- que de quinta-feira à residência do primeiro-ministro, Mugabe.

N'Komo, presidente da ZAPU, afirmou, em conferência de Im- prensa, que «tais actos de ban- ditismo» são condenados por toda a população do Zimbabwe.

VIP VIDEO CLUBE DE PORTUGAL
O MAIS ORGANIZADO CLUB DE VIDEO DO PAIS C/ DIREITOS AUTORAIS 500 TITULOS
INSCREVA-SE SOCIO
Av. Almirante Reis, 94 B LISBOA
Telef. 84 44 39 84 17 6

AÇORES
• CIRCUITO AÇOREANO – 8 DIAS
TERCEIRA FAIAL (PICO) S. MIGUEL
DOMINGOS – PREÇOS DESDE 27.450$
• S. MIGUEL – 8 DIAS
SEXTAS – PREÇOS DESDE 16.800$
• AÇORES / MADEIRA – 10 DIAS
SEGUNDAS – PREÇOS DESDE 20.500$
AV. + HOTEL + TRANSF. + ASSIST.
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O FUTURO DO SEU FILHO
DEFINE-SE NA ESCOLA!!

EXTERNATO
FERNANDO PESSOA

★ CICLO PREPARATÓRIO ★

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 20 DE JULHO.
CONTACTE-NOS!!

R. BUENOS AIRES, 8-8A — LISBOA
TELFS — 603252 — 606449

LOJA VENDE-SE

R. do Laranjal, 7A
Telef. 667143/609599

Telharias Peleve

COMPRA - VENDE - TROCA
ANTIQUE MARKET

Rua da Palmeira, 5-A
Telef. 28 16 37 2750 CASCAIS

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
2.º JUÍZO CÍVEL
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacio de vinte dias, que se começará a contar da segunda e ultima publicaçao do presente anuncio.

Execução de Sentença n " 2460-B 2.ª Secção.

Exequentes — Armando dos Santos.

Executado — STREM — Sociedade Tecnica de Reparações em Maquinas, Ld.ª com sede na Estrada de Circunvalação, letras SLA, 4, Lisboa (ao Aeroporto).

Lisboa, 10 de Março de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
José Albino Caetano Duarte

Pel' O ESCRIVAO DE DIREITO
Luis Alberto Gonçalves da Silva

ADÓQUE teatro

UMA BELA REVISTA

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

PROC. N.º 4501 ACÇÃO SUMÁRIA 3.ª SECÇÃO

AUTORA: MACORELI — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, SARL, com sede em Lisboa na Rua Professor Reinaldo dos Santos, Lote 6.

RÉU: FERNANDO GONÇALVES, casado, industrial da construção civil, cuja última residência conhecida foi na Av. Conde de Oeiras, n.º 1, 3.º E, na Amadora.

Correm Éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do Anúncio, citando aquele Réu, para no prazo de 10 dias, findo o dos Éditos, contestar o pedido formulado nesta acção pela Autora, que consiste no pagamento da importância de 147.212$80 e demais custas do processo, sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal à ordem do réu.

Lisboa, 16 de Junho de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
Eduardo Nunes da Silva Batista

O ESCRIVÃO ADJUNTO
A. Marques Vitorino

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h.
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO · HÉLDER COSTA
ENCENAÇÃO · JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.45
DOMINGO
- SÓ ÀS 17 HORAS -
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sob SEC
ÚLTIMAS SEMANAS
CAFE TEATRO
QUINTAS, SEXTAS
E SÁBADO-23.30 h.
NÃO FUI EU
FORAM ELES
CURTA SERIE DE
ESPECTACULOS

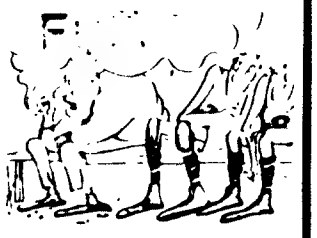
GATA PERDIDA

À pessoa a quem tenha sido dada
ou vendida uma gatinha branca
de malhas pretas
na área do Jardim da Estrela

— Campo de Ourique,

5.ª-feira. pelas 18 h, contactar pelo tel. 604775.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS



Fumar...
Enfim, é lá consigo.
Mas no local próprio!

Agora, você que e fumador ja tem uma carruagem destinada para si, na Linha de Cascais
Um espaço todo seu, que vem substituir os anteriores locais de fumo, mais exiguos, mais incomodos
Esta nova carruagem e facilmente reconhecivel atraves de uma faixa azul associada ao simbolo criado para o efeito E a sua localização situa se sempre a meio do comboio
Assim, a identificação será imediata!

Mas, se nos permite um conselho evite fumar!
Você ja pensou nos multiplos maleficios que o tabaco lhe pode trazer? Alguns deles comprovadamente graves? E você sabe que a duração média de uma viagem na Linha de Cascais são apenas 30 minutos?

Enfim... é lá consigo.
De qualquer forma, já sabe: agora, ao fumar, faça-o no local próprio!

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º PT/5785-1/1, Arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Loures, de uma linha mista n.º 107/R-24 a 30 KV com 605 metros do poste n.º 33 da linha n.º 107, ao posto de seccionamento n.º 5785 anexo ao posto de transformação n.º 2815-C, de J.L. Oliveira — MIRAX, em Vale Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcçao de Fiscalização Electrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalizaçao Eléctrica do Sul, em 16 de Junho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5863, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV n.º 354/R—27, com 384 metros, do poste n.º 5 da linha n.º 354/R—8, ao posto de transformação n.º 2749 — C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Paul.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Electrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de 1982.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º PT/5729-1/1, Arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 703/R-5, com a montagem de um troço misto com 202 m, parte aérea com 77 m, e parte subterrânea com 125 m, do poste n.º 4 ao PS n.º 5729.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

exclusivo

IRÃO

Desafios e fraquezas

II—Depois dele, o dilúvio?

■ Jean Gueyras □ Le Monde

Apesar da aparente normalidade em Teerão, onde as autoridades parecem ter resolvido, pelo menos em parte, o problema do terrorismo, as rivalidades que opõem as diferentes facções do regime subsistem. Parecem ter sido mesmo exacerbadas pela luta pela sucessão do iman Khomeiny.

TEERÃO — Os rumores sobre a morte do iman Khomeiny, regularmente espalhados no estrangeiro e amplificados pela rádio da oposição, nunca são tomados a sério no Irão, a despeito da idade do «guia da revolução». E no entanto toda a gente sabe que este homem de oitenta e dois anos não é saudável e é obrigado, pelos seus médicos, a períodos mais ou menos prolongados de «repouso absoluto», que por vezes interrompe para se ocupar de assuntos urgentes do Estado. A vitória de Dezfoul, classificada em Teerão como FATH O MOBINE — «vitória evidente» — parece ter-lhe insuflado uma nova energia. O iman tem desde então retomado as suas actividades públicas, acompanhando sem desfalecimento os visitantes estrangeiros importantes, os militares regressados da frente de combate e pronunciado intermináveis alocuções na televisão com uma voz fraca, é certo, mas segura. Tudo parece indicar que é sempre no espírito combativo que ele dispõe de todas as suas faculdades.

O papel do iman não se limita no entanto a pronunciar discursos. Nada de importante se faz sem a sua opinião, e ele ocupa-se por vezes a regulamentar, em pormenor, problemas militares ou políticos, se bem que mais frequentemente se contente em arbitrar os conflitos que, apesar da derrota dos adversários da República, continuam a opor aqueles que detêm o essencial do poder.

Alguns dos seus adversários, esperam que o desaparecimento do iman — e este é indiscutivelmente o maior desafio imposto ao regime — arrastará IPSO FACTO o desmembramento do regime e será o sinal para a eclosão de uma nova guerra civil, opondo os diversos centros do poder que coexistem no seio das diferentes instituições do Estado. Pode, pelo contrário, pensar-se que um sistema capaz de sobreviver à eliminação física sucessiva, num único mês, do «ayatollah» Behechti, do presidente Radjai e do primeiro-ministro Bahonar, não se desintegrará pela morte do «guia da revolução».

Tendo em Junho e Julho de 1981 roçado o desastre, as diferentes facções religiosas e civis que gravitam em volta do iman conseguiram esbater as suas divergências e consolidar as estruturas essenciais do Estado, assegurando assim a sua continuidade. Pode facilmente imaginar-se que, face a uma tal eventualidade, os diferentes detentores do poder, todos igualmente ameaçados, cerrem fileiras em vez de desembainharem, de imediato, as suas espadas, tal como o desejam os seus adversários.

É no entanto necessário não subestimar a gravidade das rivalidades pessoais e das dissenções ideológicas e políticas que existem no seio do clero e dos meios dirigentes, e que têm impedido a aplicação dos artigos da Constituição islâmica, assegurando em pormenor a sucessão sem choque dos principais responsáveis. Esta lacuna é devida, sem dúvida, ao facto de nenhuma das forças em presença ser suficientemente poderosa para impor a sua vontade e o seu candidato. O Partido Republicano Islâmico — P.R.I. — que tinha sido concebido à partida para ser o partido dirigente, saiu fortemente enfraquecido do atentado que custou a vida ao ayatolla Behechti e à maior parte dos seus quadros superiores. A amplitude do desastre parece ter sido intencionalmente minimizada, mas parece certo que o P.R.I. deixou de existir como organização política e que se transformou num simples reagrupamento de personalidades com ideias, por vezes, diametralmente opostas.

O papel dos deputados Hodjatieh

O presidente Khamenei, que era considerado antes da sua ascensão à cabeça do Estado como um dos elementos mais radicais do P.R.I., evoluiu sensivelmente para posições conservadoras, quer no domínio político, quer económico. Desejoso de se manter no topo, nunca tomou posição contra certos excessos cometidos pelos religiosos e ter-se-ia, diz-se, recentemente aproximado dos deputados extremistas islâmicos do Majlis, que fazem parte do grupo chamado Hodjatieh. Estes últimos, que contam no Parlamento com uns cinquenta representantes, são conhecidos pela sua hostilidade feroz em relação aos Bahais e pela violência do seu anticomunismo. Eles desejam uma reaproximação com o Ocidente e um reforço do carácter repressivo do Estado. Constituindo no seio dos Majlis uma minoria de bloqueio, eles retardaram longamente a aplicação dos projectos de lei sobre a reforma agrária e sobre a nacionalização do comércio externo, considerados por numerosos religiosos como «anti-islâmicos». Do mesmo modo atribui-se a Vilayati, o novo chefe da diplomacia cujas concepções se teriam aproximado recentemente das dos Hodjatieh, a normalização das relações com a Turquia e o Paquistão, até há pouco qualificados como «países reaccionários a soldo dos Estados Unidos».

O grupo dos deputados Hodjatieh opõe-se muitas vezes no Parlamento à tendência conhecida como «dos partidários do iman» cuja figura de proa é o hodjatoleslam Hachemi Rafsandjani, presidente dos Majlis. Não se pode portanto traçar uma linha definida de separação entre estes dois agrupamentos. Alguns dos deputados da linha do iman mostram-se por vezes, ao sabor dos escrutínios, mais extremistas do que os Hodjatieh. Uma conclusão se impõe no entanto a todos os observadores: os «ultras», neste momento, vão de vento em popa. Eles terão estado na origem do diferendo Teerão-Moscovo e o embaixador russo Vinogradov, que terminou o seu período de permanência em Março passado, não foi ainda substituído. Parece que também conseguiram impor, com o concurso de outros agrupamentos de direita, uma política anticomunista, com o objectivo final de eliminar da cena política o Toudeh e os seus aliados, Fedayin maioritários.

Já, o que se chama a «direita muçulmana», conseguiu obter das autoridades o encerramento da maior parte das publicações anexas ao Toudeh, que se vê, pouco a pouco, relegado para uma espécie de semiclandestinidade. Um porta-voz do partido comunista declarou-nos a este propósito, que a sua organização, tal como os Fedayin maioritários, que seguem a mesma política de apoio condicional ao regime, estão a temer novas restrições à sua acção. O Toudeh estima entretanto que a partida ainda está no seu começo e que, apesar dos revezes sofridos, nada de verdadeiramente decisivo aconteceu, na luta permanente que opõe «a tendência realista do poder» e «a direita islâmica extremista». «Só começaremos verdadeiramente a inquietar-nos» acrescentou-nos um dos representantes do partido «quando aparecerem na política governamental indícios seguros que revelem uma modificação irreversível da política anti-imperialista e antiamericana seguida pelo regime, a partir da revolução».

O que quer que tenha sido o «conluio Ghotbzadeh», oficialmente classificado aqui como tendo sido inspirado pela CIA, de momento, não existe qualquer sinal de um deslizamento da linha oficial para posições mais conciliantes em relação «ao imperialismo americano».

Uma sucessão difícil

O caso Ghotbzadeh, e ainda outras acusações levantadas contra o «ayatollah» Chariat Madari, tornam-se incompreensíveis se não forem inscritas no quadro da luta pelo poder que as diferentes facções do clero estão a travar, para assegurar, na sucessão do iman Khomeiny, uma posição favorável aos seus interesses particulares. A substituição aparenta-se tanto mais difícil quanto não existe actualmente nenhum sucessor susceptível de criar à sua volta a unanimidade. Falou-se em certa altura do «ayatollah» Montazeri como o candidato melhor colocado. Ele é inteiramente devotado ao iman — é até casado com uma irmã sua — e partilha sem reservas as suas convicções religiosas e políticas, nomeadamente a concepção de «velayate faqih» que confere o direito de zelar pelos assuntos temporais e espirituais do guia religioso do Cumma, assegurando na ocorrência ao iman Khomeiny, nos termos da Constituição Islâmica, as prerrogativas de «tutor do povo».

Este texto fundamental prevê que, em caso de desaparecimento do faqih, este último seja substituído por um novo tutor religioso que, tendo as mesmas qualidades do iman, seja «universalmente respeitado». Na ausência de consenso sobre a escolha deste dignatário, uma assembleia de peritos de sessenta e um «mojtahed» — doutores em teologia — eleita por sufrágio universal, deveria designar um conselho de tutela composto por três ou cinco faqih. Sabendo-se que a maior parte dos seis ayatollas-ozmas do Irão, que põem e dispõem nos assuntos religiosos, são contrários à noção de «velayate faqih», é fácil compreender a razão porque essa assembleia de peritos que deveria, nos termos da Constituição da República Islâmica, ser eleita e funcionar em 1981, ainda não exista agora.

É muito provável que o iman Khomeiny não tenha querido que se reunisse uma assembleia susceptível de lhe fazer sombra e de dar um certo crédito à ideia de que o seu fim está próximo. O que não há duvida, é que o iman teme a eleição de um conclave que, na sua maioria, seria hostil ao princípio do «velayate faqih». A eliminação do «ayatollah» Chariat Madari, firme adversário deste conceito, poderia então constituir um aviso aos outros «ayatollah»-ozmas e contribuir, eventualmente, para a eleição de uma assembleia mais dócil aos desejos do iman.

O chefe espiritual do Adzerbaijão tinha-se com efeito não somente oposto às doutrinas religiosas e políticas do «guia da revolução», mas tinha também ostensivamente boicotado o referendo da Constituição da República Islâmica que institucionaliza o princípio do «velayate faqih», antes de se refugiar num silêncio reprovador após o fracasso da insurreição de Tabriz. O «ayatollah» Chariat Madari não nega certamente a existência no Islão chiita da regra invocada, mas pensa que a sua consagração vai de encontro à soberania do povo e prepara o caminho para uma ditadura.

Resta saber, porque os círculos próximos do iman foram escolher este preciso momento para atacarem o guia espiritual do Adzerbaijão, com risco de causarem perturbações em Tabriz, que se vem juntar à rebelião do Kurdistão e ao estado de episódica insegurança que reina no Balouquistão. Os pareceres sobre este assunto estão divididos. Uns dizem que a influência do «ayatollah» Chariat Madari tinha sido subestimada e que o seu silêncio, aparecendo aos olhos da oposição como uma «passividade complacente» em relação ao regime, reduziu o seu prestígio. Outros pensam que as autoridades de Teerão tiveram o cuidado de enfraquecer os meios de resposta do ayatollah Chariat Madari, procedendo recentemente à expulsão «manu militari» do Adzerbaijão dos religiosos que o apoiam.

Segundo uma terceira versão, a tese governamental da conjura «Ghotbzadeh — Chariat Madari» não deixaria de ter fundamento, porque uma acção antigovernamental estava a ser preparada nos círculos próximos do patriarca Adzerbaijão. Neste caso, fortes da sua recente vitória no terreno, os dirigentes de Teerão teriam pensado que tinha chegado o momento de abater o ilustre dissidente de Qom, antes de recomeçarem a ofensiva na frente iraquiana. ■

trabalho

USP prepara livro branco sobre o 1.º de Maio

Os principais responsáveis estão identificados

PORTO, 26 – «São irrefutáveis as provas de que a Polícia estava preparada para matar, iniciou a agressão sem qualquer justificação e que foi só a Polícia, e apenas a Polícia, quem disparou e matou» – esta a posição da USP/CGTP-IN relativamente aos graves acontecimentos verificados na noite de 30 de Abril dos quais resultaram dois mortos e dezenas de feridos.

Segundo aquela organização sindical, «os principais responsáveis estão identificados, mas o Governo pretende desvirtuar os acontecimentos, ilibar os verdadeiros e principais responsáveis e até já determinou que os responsáveis fossem outros». Para a USP os responsáveis directos são: o coronel César Teixeira, comandante da PSP do Porto, «que, pelo menos, deu assentimento ao dispositivo utilizado, nomeadamente a deslocação ao Porto da PI, e à utilização de agentes à paisana, que actuaram como provocadores no meio dos trabalhadores», o major Rocha, coadjuvado pelo comissário Marques, «que comandava, directamente, no local dos acontecimentos, a intervenção da Polícia; e o comissário Magalhães Teixeira, coadjuvado pelo comissário Miranda Magalhães e chefe Lima, que comandava a Polícia de Intervenção». Como responsáveis indirectos, a USP aponta o comandante-geral da PSP, o comandante da PI, o governador civil do Porto, o ministro da Administração Interna, o 1.º-Ministro e o secretário-geral da UGT.

Num longo documento entregue ontem à tarde durante uma conferência de imprensa, a USP afirma que « se nada justificou o início da agressão policial, menos justifica que a Polícia tenha levado a sua agressão, já depois de ter acabado a festa da UGT, até locais muito distantes da «baixa» do Porto». Por isso conclui, «a intervenção assassina da Polícia, sem justificação, por sua iniciativa, não foi espontânea mas, antes, devidamente planificada, com antecedência e premeditação».

Em consequência de um apelo publicado nos jornais a USP recolheu dezenas de depoimentos, fez a identificação dos feridos e tem uma grande relação de testemunhas. Perante a «hipótese do desvirtuamento dos factos pela AD», a USP propõe-se preparar um «Livro Branco» sobre os acontecimentos do 1.º de Maio, o qual incluirá os principais documentos jornalísticos e do movimento sindical unitário, os mais significativos testemunhos recolhidos e alguns dados biográficos dos responsáveis pelos acontecimentos.

Relativamente às queixas do governador civil e do Governo contra a USP/CGTP-IN, consideram os dirigentes desta organização que eles não são mais que «uma manobra que visa «adormecer» a exigência nacional de demissão do governador, de dissolução da PI e o castigo severo dos responsáveis directos».

Recorda-se que, conforme noticiámos ontem, o relatório oficial do inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio, anunciado para ontem, só devera estar concluído na próxima semana

Trabalhadores exigem demissão da administração da Cometna

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Cometna, na Venda Nova, que ontem terminaram mais um período de greve de dois dias, decidiram exigir a demissão da administração, por considerarem que «anda a sabotar a economia nacional».

Os trabalhadores daquela empresa, que já efectuaram mais de 50 horas de paralisação, lutam pela aceitação de um caderno reivindicativo que consagra aumentos salariais de 26 por cento, novos reenquadramento profissionais, prémios de antiguidade de 500 escudos por cada cinco anos na empresa até ao limite de cinco, promoções automáticas, actualização do subsídio de turno e alteração do regulamento de reformas.

Segundo um dirigente sindical, na próxima semana os trabalhadores vão tentar estabelecer contactos com todos os órgãos de soberania, nomeadamente o Primeir-Ministro, o Conselho da Revolução e o Ministério do Trabalho, a fim de lhes exporem a situação e solicitar a sua intervenção.

A Cometna é uma empresa metalomecânica que emprega 1900 trabalhadores.

Comércio da "baixa"

Iniciou-se esta manhã o I Encontro de Delegados Sindicais e Activistas da zona da Baixa, promovido pelo Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa e em cuja ordem de trabalhos constam, a anlise da situação económic -social (momento actual e perspectivas de trabalho) e eleição do Secretariado da zona da Baixa.

Segundo a comissão organizadora do encontro, que está a decorrer nas instalações do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, um dos principais objectivos a alcançar é contribuir para que o Sindicato se aproxime dos trabalhadores e dos seus locais de trabalho, com vista a uma maior intervenção desses trabalhadores na solução dos problemas que directamente lhes dizem respeito e no desenvolvimento de acções sindicais que a todos interessam.

Reflexões para um debate sobre a situação económica portuguesa

Continuação da pág 5

público. O que se viu, no entanto, foi um não querer saber lidar com aquele sector, o qual continuou entregue a si mesmo, como incómoda excrescência fadada ao endividamento e à falta de dotes para a boa gestão que só ao privado era reconhecida.

Quem viu o planeamento?

Aí teria sido o momento de se recorrer ao planeamento a sério. Do Estado pós 25 de Abril se exigia que cuidasse coerentemente dos bens públicos, que passasse da decisão jurídica das nacionalizações para a decisão económica efectiva da socialização desse subsistema produtivo cujos elementos poderiam ser possante motor a serviço de economia nacional no seu conjunto. Mas, o planeamento, em Portugal, tem existido pouco mais que em palavras ou cifras para recheio de discursos ministeriais de tom cabalístico. Ainda está para ser identificado com rigor E se os primeiros governos constitucionais perderam à partida esse comboio, não seria a maioria de direita que o iria tomar depois.

Planificar, em linguagem capitalista, significa, nos casos mais concretos, em países com um aparelho produtivo bastante completo, dar-se a impressão de arrumar o grosso da produção que, mesmo sem plano nacional, viria ao mercado, mais monopólio menos monopólio em causa. A essência do exercício de planificação será essa, nesses países, e alguma razão têm os liberais norte-americanos para rir dos esforços indicativos de resultados cor-de-rosa no tempo de vacas gordas, negros no de vacas magras. A excessiva importância dada às políticas ditas estabilizadoras inspira-se em considerações de um contrato social estilizado em torno das quais se estabeleceria consenso num panglossiano melhor dos mundos. Impostos e moeda assumem, então, proporções de cozinhados misteriosos. O exercício de planeamento só ganha sentido real quando incide **na coordenação do sector público da economia. Desse modo, sim. Noruegueses, holandeses, franceses e alemães, por exemplo, podem por tal motivo encontrar expressão positiva nos planos que seus governantes preparam e aprovam.**

Qualquer iniciativa séria de planeamento em Portugal teria de passar necessariamente, imperiosamente, por definições precisas acerca do sector público, repudiando-se por inconcebível as atitudes tendentes a deixar esse sector ir à garra. Isto é: o contrário do que vem sendo comum dos lusos governantes! Repita-se, em boa verdade, portanto, que a actual maioria legislativa não foi nem é a única a persistir na negação do papel motor que o bom senso indica para o sector público. Tem ela apenas o condão de ser mais clara em relação aos que a precederam no governo. Em relação aos que se ensaiaram em tentativas tímidas, senão ingénuas, embora compreensíveis, nos primeiros dois anos após Abril, seguidas pelo atabalhoamento de só se ter olhos para o FMI, com a agravante bem cedo vincada de uma arrebatadora paixão pela CEE. A «adesão»...

A adesão a todo o vapor

Com raras excepções, as classes dirigentes portuguesas sempre buscaram o fácil, o macio, o fofo. E sempre «aderiram» a alguma coisa. Enquanto havia o mel colonial, explicavam-se as adesões pela conveniência de conservar potencialidades que assim se mantinham neutralizadamente portuguesas. Em grandes momentos históricos, a «adesão» tem sido, com efeito, a norma, por maiores sacrifícios por ela impostos ao país. Presentemente, essa vocação dá na CEE. Foram-se as colónias e, no Portugal reduzido às dimensões que melhor lhe cabem, lá estão os executivos perfilhando como programa «económico» fundamental a «adesão»; como programas secundários, a tradicional exploração de facilidades, que vão desde o aceno às receitas de um turismo pouco convincente e às remessas dos emigrantes (da primeira, segunda e terceira gerações!) até às tão faladas fragatas da NATO. Sobre tuo isto pairam perspectivas pouco claras de um desafogo lá para o fim do século, que ninguém conseguiu ainda demonstrar cabalmente, limitando-se a referir fluxos de capital que aqui viriam aproveitar mão-de-obra barata quando tal se mostrasse mais rendível que investir na Coreia do Sul, em Hong Kong ou Singapura. É uma racional de percentagens. Melhor que a de gorjetas (no sentido da autocaricatura mexicana dos anos 40), mas racional limitada, tosca, valha o que valer.

Ora, a adesão à CEE e a redução do sector público ao mero papel de «socializador» de prejuízos na medida em que se rebaixa ao sector privado para o apoio dos lucros que neste ajudaria a garantir, têm sido as marcas de uma estratégia de dependência. Estamos de acordo que a independência, no sentido universal da palavra, é limitada, pois todos os países são cada vez mais interdependentes. Mas é preciso ver longe. Reconhecer a força das necessidades concretas e das impossibilidades reais. Atalhar aos atrasos; acima de tudo, pôr cobro à acumulação de negligências que, no caso da agricultura, – e nem dela falámos antes – assume proporções incríveis. Não será, certamente, na individualização revanchista e na abertura ao escândalo cada vez mais cavada (em aspectos, aliás, que transcendem o estritamente económico) que se conseguirá tal resultado.

Enfim o pessimismo alimentado a biberon desde o 25 de Abril é hoje um gordo personagem. Sua presença assusta. Ele serve desígnios escuros. Já nem se dá a desculpa de que pretendia ser apenas realista. Aponta agora directamente para o fundo de um poço, bradando por figuras e movimentos salvadores.

Para quando um programa próprio socialista?

O revanchismo não parece contentar-se com pouco: quer, sob muitos aspectos, um regresso ao 24 de Abril, mas com temperos de CEE. Os socialistas, divididos, mostram incompetências e empilham inconsistências. Enquanto assim for, o vento soprará do lado contrário. A divisão socialista assenta em divergências quanto ao dinamismo e aos propósitos de mudança político-económica, assim como relativamente ao aprofundamento da ruptura de 1974/75, que ainda está (e estará) bem patente. Até aí compreende-se: pontos de vista pluralistas. Onde já não está bem é na demonstração de incapacidade para formular um projecto próprio, que se distingue nitidamente da direita e seja aceitável pela esquerda mais ampla; na impotência para consertarem as brechas e fazerem melhor e mais seriamente o que disseram propor-se fazer: no personalismo pacóvio que se estampa, como retrato de Dorian Gray, no próprio rosto dos seus precocemente envelhecidos mentores.

(*) Comunicação ao colóquio sobre Economia portuguesa, no I.S.E., nos dias 26 e 27 de Junho.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 27 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em Baixa Tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Seixal:

Bairro Novo (Serena) das 08.30 às 17.30 horas; Fogueteiro, das 07.00 às 18.00 horas; Santa Marta de Corroios (Argena) das 08.30 às 13.00 horas.

Concelho de Sesimbra:

Coina (Boa Água, Roma e Espinha), das 08.30 às 11.00 horas.

Almada, 22 de Junho de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul - ALMCM
José P. R. Nascimento

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 9-D - 1000 (metro Areeiro) Rua Infantaria, 16-B-C - 1300 LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 27 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em Média Tensão nas seguintes zonas:

Concelhos de:

Albufeira, Loulé, Faro, S. Brás, Olhão, Tavira, Vila Real de St.º António, Alcoutim e Castro Marim, das 06.00 às 10.00 horas.

Loulé, 21 de Junho de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

NOVO SERVIÇO

encomenda EXPRESSO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

Paul e Paulo: Breitner e Rossi. Alemanha Federal e Itália, sonhos semelhantes e meta comum

Tabelas

Classificações finais da primeira fase do mundial de futebol:

Grupo 1

	J	V	E	D	G	P
Polónia	3	1	2	0	5-1	4
Itália	3	0	3	0	2-2	3
Camarões	3	0	3	0	1-1	3
Peru	3	0	2	1	2-6	2

Grupo 2

Alem. Federal	3	2	0	1	6-3	4
Austria	3	2	0	1	3-1	R
Argélia	3	2	0	1	5-5	4
Chile	3	0	0	3	3-8	0

Grupo 3

Bélgica	3	2	1	0	3-1	5
Argentina	3	3	0	1	6-2	4
Hungria	3	1	1	1	12-6	3
El Salvador	3	0	0	3	1-13	0

Grupo 4

Inglaterra	3	3	0	0	6-1	6
França	3	1	1	1	6-5	3
Checoslov.	3	0	2	1	2-4	2
Kuwait	3	0	1	2	2-6	2

Grupo 5

Irl. do Norte	3	1	2	0	2-1	4
Espanha	3	1	1	1	3-3	3
Jugoslávia	3	1	1	1	2-2	3
Honduras	3	0	2	1	2-3	2

Grupo 6

Brasil	3	3	0	0	10-2	6
URSS	3	1	1	1	6-4	3
Escócia	3	1	1	1	8-8	3
Nova Zelândia	3	0	0	3	2-12	0

Calendário

A composição dos quatro grupos de três equipas, para a segunda volta do Mundial de futebol:

● Grupo «A», em Barcelona (no Estádio Nou Camp): Polónia, Bélgica e URSS.

● Grupo «B» em Madrid (no Estádio Bernabeu): RFA, Inglaterra e Espanha.

● Grupo «C», em Barcelona (no Estádio Sarriá): Itália, Argentina e Brasil.

● Grupo «D», em Madrid (no Estádio Calderon): Áustria, França e Irlanda do Norte

Calendário das próximas jornadas:

● Grupo «A»: 28/6 Polónia-Bélgica (21h00); 1/7 vencido do Polónia-Bélgica-URSS (21h00); 4/7 URSS – vencedor do Polónia-Bélgica (21h00).

● Grupo «B»: 29/6 RFA-Inglaterra (21h00); 2/7 vencido do RFA-Inglaterra-Espanha (21h00); 5/7: Espanha – vencedor do RFA-Inglaterra (21h00).

● Grupo «C»: 29/6 Itália-Argentina (17h15); 2/7 vencido do Itália-Argentina-Brasil (17h15); 5/7 Brasil – vencedor do Itália-Argentina (17h15).

● Grupo «D»: 28/6 Áustria-França (17h15); 1/7 vencido do Austria-França-Irlanda do Norte (17h15); 4/7 Irlanda do Norte – vencedor do Áustria-França (17h15).

● Dias de repouso: 27/6, 30/6, 3/7 e 6/7.

Em caso de empate no 1.º encontro, o segundo jogo será disputado, segundo a grelha inicial, pelo primeiro país citado. Exemplo: em caso de resultado nulo o jogo Polónia-Bélgica (Grupo «A»), será a Polónia que defrontará a URSS na 2.ª jornada.

● Meias-finais: 8/7 (em Sevilha, Estádio Pizjuan): vencedor do grupo «B»-Vencedor do grupo «D» (21h00); 8/7 (Em Barcelona, Estádio Nou Camp): vencedor do grupo «A»-vencedor do grupo «C» (17h15)

● Final: 11/7 em Madrid Estádio Santiago Bernabeu, às 20 h.

Mundialito

Dezasseis selecções nacionais participam no «Mundialito» de Futebol, em Espanha, que se inicia hoje em Barcelona, com a presença de 64 equipas. A competição, destinada a futebolistas dos 14 aos 15 anos, terá no seu jogo inaugural a presença do presidente da FIFA, do presidente do Comité Olímpico Internacional (o espanhol Juan Samaranch) e ainda de Jordi Pujol (governador da Catalunha). As 64 equipas participantes serão repartidas por 16 grupos, com quatro equipas cada. Está prevista a realização de 142 partidas, que movimentarão 1250 jovens, durante o desenrolar do torneio que finaliza a 8 de Julho.

Os encontros do «Mundialito» disputar-se-ão em dias e horas que não coincidam com o calendário do Mundial de Futebol, de forma a evitar o fracasso financeiro com a escassez de público. A final do torneio está marcada para dia 8 de Julho no estádio «Nou Camp» em Barcelona.

Vergonhoso escândalo no mundial da mentira

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Em Espanha, talvez em todo o mundo futebolístico, não se fala em outra coisa: apenas naquele tremendo e carnavalesco escândalo com que a Alemanha Federal, nítida e insofismavelmente poupando a Áustria aos seus golos, desferiu mais uma machadada sobre a verdade deste torneio profundamente caracterizado por falsidades que vão desde arranjos de grupos, escolha de cidades e campos até a vergonhoas arbitragens que nitidamente têm espoliado conquistas no terreno e logrado escrever desfechos verdadeiramente inacreditíveis.

Ontem, nos três embates últimos da etapa que fechava o primeiro ciclo da competição, quando muitas turmas tinham o cutelo sobre as cabeças e outras mantinham a esperança e a ilusão, aconteceu aquela risível e incrível poupança germânica que acabou por atirar argelinos pela borda fora: um puro e simples caso de polícia, a tingir de negro a cara dos dirigentes germânicos se ficarem, como os seus jogadores, enfeudados a uma nebulosa manobra que somente tendeu a livrar austríacos em detrimento da razão e da lógica.

Todos os jornalistas argelinos que assistiram ao simulacro de jogo entre as duas turmas europeias que falam língua comum ficaram inicialmente atónitos e depois completamente siderados: jamais tinham presenciado vergonha maior, com os germânicos a passo, trocando bolas para a sua defesa ou chegando perante a rede de Koncilia a fazer leves toques para as mãos do guarda-baliza, na alternante de disparo para muito longe, não fosse o diabo tecê-las. Uma ignóbil protecção ao país das valsas que, exige (no mínimo) severo castigo fifeiro, se é que o organismo que superintende ao Mundial da surpresa e do erro, da aldrabice e da mentira, ainda dispõe de qualquer força moral para ter uma atitude redentoramente decente. Depois de toda a casta de protecções arbitrais, que estão marcando miseravelmente vários jogos que foram «construídos» pelos homens do apito (sabe-se lá às ordens de que vontade) fica no ar toda a suspeição e a maior revolta. Se a FIFA, a Espanha ou os interesses de bilheiteira preponderavam com a sua voz numa organização que se desejava pura e desportiva, mais valia ter feito um torneio com artistas convidados. Por escolha prévia. Em função daquilo que era desejado e não fruto da sorte das armas. Assim, mentindo e defraudando, todo o Mundial fica envolvido em falsidade e erro, caindo pela base qualquer pedaço de honestidade que ainda tentasse mostrar.

Aquilo a que a RFA ontem se prestou não tem medida de aferição: merece a maior repulsa e toda a censura de qualquer desportista medianamente idóneo.

●

Nos demais jogos da ronda, nenhuma surpresa: a Inglaterra, cumprindo honestamente o calendário, mandou para casa o Koweit enquanto a Irlanda do Norte, sentindo a necessidade obrigatória de vencer, foi-se à Espanha e reduziu os «Santamaria boys» à expressão mais simples, dando razão aos milhões de espanhóis que não apostam uma simples peseta (moeda já quase de museu) nos parceiros de Arconada. De facto, se a Inglaterra (mesmo sem o seu maestro Kevin Keegan) domina toda a concorrência que lhe tem sido colocada pela frente, os pupilos de José Santamaria, sem ligação nem entrosamento, sem individualidades capazes de fazerem esquecer as enormes deficiências particulares vistas a olho nu, estão a tornar-se presas demasiado fáceis para qualquer competidor, mesmo daqueles que foram previamente escolhidos no lote dos nada maçadores e muito contemporizadores.

Sem tibiezas nem medos: a Espanha está a léguas-luz, em termos futebolísticos, do grupo que planeava exibir-se neste Mundial com todas as credenciais para lutar pelo trono. E, a menos que surjam novos árbitros com mil varinhas protectoras, a turma vermelho-azul parece condenada a fazer figura idêntica à de Dom Quixote, quando arrasta um pobre Sancho Pança que mais se parece com José Santamaria que dois ovos entre si. A Espanha, que já permitira um nulo aos modestos hondurenhos e só conseguira passar sobre a Jugoslávia à custa de uma grande penalidade fictícia, apontada por um árbitro tendencioso e aldrabão, acabou por não derrubar os irlandeses que, sabendo que o adversário é um pequenino tigre de papel, brincaram com o parceiro calcando-o a pés juntos num espectáculo que chegou a confranger o mais incondicional adepto de Juanito e Alònso, Lopez Ufarte e Cordillo.

Não acreditamos que a polivalência do futebol espanhol esteja com embaixada legítima neste Mundial. Embora com os clubes completamente entregues à permanente invasão estrangeira (e consequente defraudamento da legítima e lógica promoção etária) não se imagina como **o mais correcto** esta amálgama de homens reunidos sobre a égide de José Santamaria, o ex-uruguaio naturalizado espanhol, com duas pátrias umbilicalmente ligadas e, sobre os ombros, o peso impressionante do maior caudal de críticas que algum dia já desabou sobre qualquer seleccionador de futebol espanhol.

●

Especialmente a partir deste desaire no confronto com os irlandeses, o destino de Santamaria fica traçado: oxalá consiga (pelo menos) terminar o mundial em luta por um posto dentro do quadrunvirato de eleição, pois a acontecer qualquer outro tropeção só lhe resta fazer a última mala e sair pela porta dos fundos sem qualquer «até breve».

Porém, voltando ao maior «escândalo» deste campeonato, encontram-se as mais vivas e unânimes reacções, completamente recriminatórias dos germânicos, com o treinador alemão federal (Jupp Derwall) e todos os seus alunos chamados do bom e do bonito em toda a Imprensa espanhola. Escrevem-se coisas como: **Foi uma traição ao próprio futebol (...) O maior espectáculo carnavalesco (...). Um insulto ao futebol (...) O árbitro tinha uma única atitude a tomar: suspender o jogo por evidente passividade da turma alemã (...).**

No grande oceano da indignação, a FIFA talvez esfregue as mãos de contente: o que lhe interessa é a bilheteira, prefere sempre uma turma europeia a um modesto grupo africano que não traz consigo mais de mil adeptos, que não enchem campos e não proporcionam negócio tão firme como aquele que é realizado à custa dos excursionistas vindos da beira do Danúbio. Depois de arbitragens que fariam envergonhar um carroceiro, que mais estará ainda para acontecer neste mundial da mentira e da especulação?

Bastidores • Bastidores • Bastidores

O «capitão» da selecção belga, o defesa Gerets, vítima de comoção cerebral em choque ocasional com o seu guarda-redes, não voltará a jogar no Mundial e regressa à Bélgica Gerets (28 anos) chocou com Pfaff durante o desafio com a Hungria (1-1), manteve-se em campo durante algum tempo mas foi mais tarde substituído e levado a um hospital.

●

A selecção do Kuwait tem sido manancial de pequenas notícias por uma razão ou por outra. Ou é a história do camelo, que acabou por ser oferecido ao Jardim Zoológico, ou é a intervenção em campo do presidente da sua Federação de Futebol ou a mentalização dos jogadores à base da religião. A mais recente histórieta ia causando um ataque cardíaco ao presidente da Câmara de Bilbau. Na tradicional cerimónia de recepção protocolar, em que se faz a habitual troca de presentes, o alcaide bilbaíno ia caindo quando viu que o xeque Al-Sabah lhe ofereceu um relógio em ouro maciço.

●

Os argentinos, num gesto de simpatia adiaram a sua partida para Barcelona para hoje efectuarem um jogo particular com a turma do Villajoyosa, localidade onde tiveram o seu quartel-general na primeira fase. A selecção dos campeões do Mundo gostou tanto da recepção que decidiram fazer o jogo com entrada gratuita. Os argentinos já antes tinham defrontado a modesta equipa do Villajoyosa, mas para esse desafio foram cobrados bilhetes, para amortizar os custos de implantação de relva no campo de jogos.

●

Um jovem hondurenho suicidou-se depois da equipa do seu país ter perdido com a Jugoslávia. Domingo Padilla, estudante do ensino secundário, pôs termo à vida desgostoso, pela eliminação da equipa, cujos trabalhos de preparação para o Mundial acompanhava há três anos, sempre com a esperança de a ver na 2.ª fase. As Honduras foram eliminadas ao perderem o jogo por 1-0 graças a uma grande penalidade inexistente que o árbitro assinalou a três minutos do termo do encontro.

●

Os jogadores argelinos esgotaram os «stocks» de «jeans» em Oviedo, para onde iam em magotes às compras, enquanto os adeptos ingleses, instalados perto de Guecho, «secaram» as existências de cerveja nos arredores. Tanta cerveja beberam que ganharam a alcunha de «esponjas».

●

O «capitão» da selecção inglesa, Kevin Keegan, regressou a Espanha depois de ter passado dois dias em Hamburgo, em tratamento médico. O seleccionador inglês Ron Greenwood declarou que se tratou de uma viagem particular, «psicologicamente muito importante para Keegan». Greenwood recusou-se a dar pormenores sobre o tratamento a que Keegan foi submetido e se o jogador já poderia recomeçar os treinos, mas Keegan teria dito aos seus colegas de equipa estar pronto para jogar de imediato. Keegan, que sofre de uma lesão nas costas, recebeu há dois anos naquela cidade alemã tratamento a idêntica lesão, quando jogava pelo Hamburgo.

Estatística

A Hungria, já eliminada, constitui, até agora, o ataque mais concretizador do Mundial 82. Seis equipas dividem entre si o privilégio de terem a melhor defesa, com apenas um golo sofrido: Inglaterra, Áustria, Bélgica, Camarões, Irlanda do Norte e Polónia.

● Melhor ataque: Hungria, 12 golos; Brasil, 10; Escócia, 8.

● Pior ataque: Salvador e Camarões, um golo obtido.

● Melhor defesa: Inglaterra, 0; Áustria, Bélgica, Camarões, Irlanda do Norte e Polónia, todos com um golo sofrido.

● Pior defesa. Salvador, 13 golos. Nova Zelândia, 12; Chile e Escócia, 8.

Maradona: espectáculo marcado para Barcelona

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Marcadores

Com quatro golos apontados em dois jogos, o alemão federal Karl Rummenigge foi o melhor marcador da fase preliminar do mundial.

Os 36 jogos da 1.ª ronda renderam precisamente 100 golos, pertencendo a Gerry Armstrong, a autoria do 100.º tento, graças ao qual a sua equipa, a Irlanda do Norte, venceu o grupo 5, qualificando-se para a fase seguinte.

Em 2.º lugar na lista dos artilheiros estão o húngaro Kiss (já afastado da competição) e o brasileiro Zico.

O avançado Trevor Francis, que substitui Keegan na sua equipa, juntou-se ao grupo dos goleadores com dois tentos, formado, para além do dianteiro inglês, por War (Escócia), Nyilasi, Fazekas e Poloskei (todos da Hungria), Robson (Inglaterra), Maradona e Bertoni (Argentina), Six (França), Schachner (Áustria), Eder e Falcão (Brasil), Panenka (Checonslováquia), Assad (Argélia) e Armstrong (Irlanda do Norte).

Perto de 70 futebolistas fecham a lista com um golo cada.

Velocidade

Salah Assad (Argélia) passou a ocupar o 4.º lugar entre os marcadores dos golos mais rápidos no Mundial de futebol, ao marcar o primeiro tento da Argélia no encontro com o Chile. Os seis goleadores mais rápidos deste 12.º Mundial de futebol são: 1.º Bryan Robson, Inglaterra: aos 27 segundos (contra a França); 2.º Tibor Nyilasi, Hungria: aos 2 minutos e 57 segundos (contra El Salvador); 3.º Hector Selaya, Honduras: aos 7.22 (contra a Espanha); 4.º Salah Assad, Argélia: aos 7.43 (contra o Chile); 5.º Karl-Heinz Rummenigge, Alemanha Federal: aos 8.53 contra o Chile).

Resultado combinado entre RFA e Áustria?

«Fora, Fora», «Argélia, Argélia»: foi com estes gritos como pano de fundo e perante uma «bronca» permanente que a R.F.A. e a Áustria se qualificaram ontem para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol. A Argélia não esteve com meias medidas: reclamou a desclassificação das duas equipas por desconfiar que houve «arranjinho» entre as duas.

A propósito: «bronca» também para a Espanha que, derrotar por 1ã0 pelos surpreendentes irlandeses do norte, esteve a dois passos da «catástrofe». Apesar desta derrota, a Espanha conseguiu passar à fase final, mas terá que jogar com dois adversários difíceis: a Alemanha e a Inglaterra. A Jugoslávia, que já reservara um hotel em Madrid, foi eliminada.

«Fora, Fora»

O treinador alemão Hennes Weisweiler, o homem que «construiu» o Borussia Moenchengladbach dos velhos tempos, essa máquina de jogar futebol que conquistou a Europa, foi o próprio a reconhecer que «ao longo de toda a minha carreira, nunca vi uma coisa assim»

«Estou escandalizado», declarou, ainda Não foi o único: com excepção dos adeptos alemães e austríacos, todos os outros espectadores do Estádio de Gijon manifestaram a sua indignadação durante toda a segunda parte do desafio.

Como uma tourada, quando da entrada na arena de um boi «manso», sem força e combatividade, os espectadores agitavam lenços pedindo que os 22 jogadores «mansos» fossem substituídos. Que desafio, santo Deus! Durante 45 minutos jogou-se de parte a parte um jogo de pequenos passes tranquilos à volta do círculo central do terreno. Também é verdade que desde o 11.º minuto da partida o assunto estava resolvido: a R.F.A. só tinha necessidade de ganhar, a Áustria de não perder por mais de duas bolas de diferença. O primeiro golo neste Mundial-82 do avançado-centro alemão Horst Hrubesch qualificará, em consequência, as duas equipas para a fase final.

Argélia protesta

Quando soou o apito final (e apesar de uma ausência de combatividade nunca vista num Campeonato do Mundo) os jogadores austríacos levantaram os braços em sinal de vitória. Em seguida, os irmãos alemães, sorridentes, trocaram as camisolas com os manos austríacos. Estas cenas de confraternização revelaram-se insuportáveis para a esmagadora maioria dos espectadores, nomeadamente para os argelinos. Importantes forças policiais tiveram que tomar posição à volta do terreno para evitar qualquer incidente

A Federação Argelina de Futebol pediu a desqualificação das duas equipas, mas o seu pedido não tem qualquer possibilidade de ser aceite pela FIFA: a Argélia, apesar das suas vitórias em dois desafios, vê-se assim eliminada.

O treinador argelino (Khalef) declarou no final do encontro: «foi uma grande honra para nós ver duas grandes equipas arranjarem-se para nos eliminar». Franz Beckenbauer, «capitão» da selecção da RFA que foi campeão do Mundo em 1974: «É necessário fazer alguma coisa para que isto não se repita». E Beckenbauer sugeriu uma solução: «Fazer com que os desafios tenham lugar no mesmo dia e à mesma hora». Hennes Weisweiler, voltando à carga, afirmou em substância: «O principal responsável por este escândalo é a equipa da RFA, porque tinha a possibilidade de ganhar por dois ou três golos de diferença».

Do lado árabe, as reacções exprimiam uma constante: a revolta. Mustapha Dahleb, o médio da selecção argelina, dizia: «razão teve o público em assobiar as duas equipas. Foi um verdadeiro escândalo. Tenho dificuldade em encontrar as palavras necessárias para qualificar este desafio. Com o resultado em 1-0, ninguém mais jogou e, confesso chorei. O facto da Federação Argelina protestar o jogo é meramente simbólico». Dahleb, perante o que os seus olhos viram, ainda consegue murmurar: «quando se vê um futebol assim, não existem razões para ficar, demasiado desiludido com o facto de não se ir à fase final...»

«Bronca»

Registaram-se incidentes quando do regresso dos jogadores da RFA ao seu hotel, em Gijon, os quais só puderam ali entrar sob a protecção da Polícia, que manteve afastados cerca de 500 adeptos espanhóis Várias centenas de espanhóis reuniram-se junto do hotel onde se encontra alojada a equipa germânica, gritando «fora, fora». Chegados aos respectivos quartos e desobedecendo às instruções dos dirigentes, os jogadores germânicos lançaram das janelas sobre os espanhóis sacos de plástico cheios de água. Os espanhóis responderam lançando tomates. Não foi apurado o vencedor desta competição hispano-germânica, à margem do Mundial de Futebol..

Santamaria: no fio da navalha

Ron Greenwood e o guarda-meta Shilton: ingleses continuam invencíveis

Fase um

Despedida com expulsão

Concluiu-se a fase de abertura do mundial futebolístico, com o apuramento dos 12 «onzes» que transitam para a etapa seguinte e a eliminação de uma dúzia de blocos que já estão regressando a penates. Os últimos desfechos: RFA, 1-Áustria, 0; Inglaterra, 1-Koweit, 0 e Irlanda do Norte, 1-Espanha 0. Grupos e marcadores:

ALEMANHA FEDERAL: Schumacher; Kaltz, Stielike, Forster e Briegel; Dremmler, Breitner e Magath; Littbarski, Hrubesch (Mathaus, aos 63 m) e Rummenigge (Fischer, aos 66 m). Marcador: Hrubesch (aos 11 m).

ÁUSTRIA: Koncilia; Krauss, Obermayer, Degeorgi e Pezzei; Hattenberger, Prohaska, Hintermaier, e Weber; Kranke e Schachner.

Árbitro: Robert Valentine, da Escócia. Cartão amarelo a Hintermaier (aos 32 m) e Schachner (aos 73 m).

●

INGLATERRA: Shilton; Neal, Foster, Thompson e Mills; Coppel, Hoddle e Wilkins; Rix, Mariner e Francis. Marcador: Francis (aos 28 m).

KOWEIT: Tarabulsi; Saad, Mubarak, Jasem (Al-Shemmari, aos 75 m) e Mayoof; Al Sumayer, Al-Houtil e Buloushi; Al Dahkil, Kamil e Anbari.

Árbitro: Gilberto Aristizabal, da Colômbia. Cartão amarelo, a Mariner e Mayoof.

O seleccionador do Kuwait (Carlos Alberto) acusou os jogadores ingleses de **ingénuos. Nem só uma vez os pusemos deliberadamente em fora de jogo,** disse o técnico brasileiro. **Foram eles que jogaram para o fora de jogo. Eu estava bastante admirado.** Carlos Alberto, que recentemente preconizou uma final Brasil-Inglaterra, comentou **se voltarem a jogar como o fizeram perante o Kuwait retiro as minhas palavras.**

O seleccionador inglês Ron Greenwood admitiu que à sua equipa faltou aplicação: **No segundo tempo, perdemos muitas oportunidades por falta de aplicação.** Greenwood acrescentou que fora a pior exibição da Inglaterra no Mundial. **Mas é bom prenúncio fazer um mau jogo antes de defrontar uma equipa como a Alemanha Federal** disse sarcasticamente

●

IRLANDA DO NORTE: Jennings; Jimmy Nichols, McCreery, Chris Nichols e Donaghy; O'eil, McIlroy (Cassidy, aos 50 m) e Amstrong; McClelland, Hamilton e Whiteside (Nelson, aos 72 m). Marcador: Armstrong (aos 47 m).

ESPANHA: Arconada; Camacho, Alonso, Tendillo e Gordillo; Alesanço, Saura e Sanchez, Juanito, Sartrustegui (Quini, ao intervalo) e Lopez Ufarte (Gallego aos 83 m).

Árbitro: Hector Ortiz, do Paraguai. Cartão amarelo a Juanito (aos 19 m), Hamilton (aos 40 m) e a McIlroy (aos 41 m); cartão vermelho a Donaghy (aos 61 m).

Gerry Armstrong, o avançado que assegurou a qualificação da Irlanda do Norte para a segunda fase do mundial, disse que recordará esse tento toda a sua vida nem precisando sequer de um vídeotape.

Billy Bingham, treinador da Irlanda do Norte, estava eufórico com a vitória: **É quase inacreditável. Estou orgulhoso de ter estes jogadores,** frisou. Bingham disse que a vitória esteve comprometida quando Donaghy foi expulso, mas **os nossos defesas estiveram à altura. Vocês não sabem o que isto significa para nós. Estamos fisicamente extenuados, mas felizes. Foi o melhor jogo de uma selecção irlandesa em que joguei** exclamou o «capitão» da equipa, Martin O'Neill.

O treinador espanhol José Santamaria afirmou que a sua equipa foi infeliz em não marcar um golo, enquanto os irlandeses tiveram a sorte por seu lado: **eles jogaram bem, mas usaram de muitas provocações no primeiro tempo. Jogaremos melhor na segunda fase** – acentuou o técnico espanhol.

Cólera argelina

O próximo Congresso da FIFA, a realizar dentro de 15 dias, em Madrid, corre o risco de ser movimentado, a julgar pelas declarações, feitas depois do desafio entre a RFA e Áustria, do presidente da Federação de Futebol da Argélia.

Benali Sekkal, revoltado com as condições em que a Argélia se viu eliminada da fase final do mundial, quer liderar, durante o Congresso, a revolta dos «pequenos», se o pedido argelino de desqualificação da RFA e da Áustria não for aceite.

Tenho confiança em Havelange, disse. **Enviámos-lhe um pedido e esperamos a sua reacção. Se a FIFA rejeitar a nossa reclamação, ficaremos definitivamente eliminados. Mas, felizmente, vai haver um Congresso e temos connosco 49 países africanos. Posso-vos assegurar que o Congresso vai ser muito quente.**

Sekkal quer levantar bem alto a bandeira da revolta no seio da FIFA para **combater todos os arranjinhos e construir um mundial limpo. Raimundo Saporta prometera um mundial limpo (declarou). Acontece que o campeonato do mundo foi conspurcado pelos alemães e pelos austríacos, que, tanto uns como outros, faltaram aos seus deveres de jogadores profissionais.**

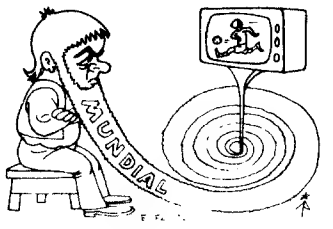
Sekkal protestou igualmente contra o **favoritismo** de que beneficiam as **grande equipas. Tudo foi feito para as servir: escolha do grupo, cidade, campo e calendário** (disse). **Não foi por acaso que a RFA jogou 24 horas depois de nós. É uma regalia dada aos cabeças de série, e a Áustria foi cúmplice da RFA** – concluiu o presidente do futebol argelino.

Havelange vencido

Os desafios do grupo «C» da fase final do Mundial de Futebol (Brasil, Argentina e Itália), jogar-se-ão, como previsto no regulamento, no estádio «Sarriá» (48 mil lugares) e não no «Nou Camp» (100 mil lugares), como fora encarado pelo presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange.

O secretário-geral da FIFA (Joseph Blatter) declarou sobre este assunto que **o futebol joga-se com uma bola redonda e não côncava. O desporto quis que o Brasil e a Argentina se encontrassem no mesmo grupo da fase final, no grupo que disputará os seus jogos no estádio «Sarriá». Respeitaremos os resultados desportivos e o regulamento. Qualquer modificação equivaleria a intervir no desenvolvimento normal do Mundial, e isso não é possível** – afirmou, peremptório.

O traço de Pargana



A nova telenovela

SUIÇA E AUSTRIA
AVIÃO + AUTOPULLMAN
GENÉVE, ZURIQUE
SALZBURGO, VIENA, VILACH,
INNSBRUCK, BERNA ETC
HORÁRIOS CONVENIENTES
PREÇOS ACESSÍVEIS
8 DIAS/DOMINGOS
PREÇO: 40.900$
GUIA ACOMPANHANTE PORTUGUES
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MADEIRA
ESTADIAS SEMANAIS
• 7 DIAS – SEGUNDAS
• 8 DIAS – SÁBADOS
PREÇOS DESDE: 10.950$
AVIÃO + HOTEL + TRASF + ASSIST
POSSIBILIDADE DE PARTIDAS DIÁRIAS
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ESPANHA
PRAIAS
VOOS DIRECTOS — PARTIDAS GARANTIDAS
Palma de Maiorca 19.900$
Ibiza 21.500$
Las Palmas 18.600$
Torremolinos 3.500$
EM AUTOPULLMAN
REALMENTE OS MELHORES PREÇOS
COMPARE O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

RDA
EM GRUPO — 2 SEMANAS
Visitando: ERFURT · WEIMAR
DRESDEN · MEISSEN · BERLIM
LEIPZIG · EISENACH
POTSDAM · BUCHENWALD
PREÇOS DESDE 47.750$
Avião + Autopullman + P. completa
Hoteis 1ª · Visitas · Guia
aos Sábados de JUL. a SET.
Não é necessária a filiação na Ass. Amizade Portugal - RDA
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO

Em assembleia João Rocha critica governantes:

"Serra Moura faz discursos nós pagamos a factura"

O presidente do Sporting insurgiu-se igualmente contra recentes declarações daquele secretário de Estado, segundo as quais a redistribuição dos dinheiros do Totobola não devia ser feita a favor dos clubes que sustentam as apostas, mas a favor da vela, hipismo, golfe e canoagem.

Os secretários de Estado do Turismo e dos Desportos foram ontem duramente criticados pelo presidente do Sporting, João Rocha, no decorrer da assembleia geral do clube. A reunião destinou-se à discussão e aprovação do orçamento para a época de 1982/83 e de uma proposta para o aumento de quotas, pontos que mereceram a concordância do plenário por unanimidade e aclamção. Nandim de Carvalho, secretário de Estado do Turismo, foi visado nas declarações de João Rocha, por só o Sporting ter sido proibido da prática do bingo, depois de salientar que a maior parte dos clubes possuem esse jogo e que «*o Governo, os governadores civis e a Polícia sabem-no perfeitamente*».

Acusou igualmente o secretário de Estado dos Desportos, Serra de Moura, de ser «*outro perseguidor dos clubes*».

«Mas, acentuou João Rocha, *o secretário de Estado vive longe do desporto. São os clubes quem o promove, quem o sustenta, quem o acompanha. Ele faz discursos, nós pagamos a factura do desporto*».

Referindo-se a outra afirmação de Serra de Moura, segundo a qual «*os grandes clubes têm dirigentes que são políticos, quantas vezes de todos os quadrantes em alianças contra natura, como no Sporting*» João Rocha acrescentou: «*a gente lê isto e pasma*».

«*Nós no Sporting não perguntamos a ninguém a cor política e não excogitamos alianças a favor ou contra a natureza. O Sporting há-de ter sempre orgulho de fazer, apenas, desporto. O secretário de Estado há-de sempre ter pejo de o ser quando um dia se der conta da figura que faz*», disse.

O aumento de quotas aprovado é o seguinte: central, de 350 para 500 escudos, lateral, de 250 para 350, superior masculina, de 150 para 220, superior feminina, de 100 para 220, juvenis, de 70 para 100, correspondentes, de 500 para mil.

Foi também anunciado que vão ser postos à venda 20 camarotes ao preço anual de 100 mil escudos e cinco mil lugares na bancada nova ao preço de três mil escudos, também anuais.

João Rocha quando apresentava o orçamento

146 milhões para o futebol

O orçamento geral do Sporting para a época de 1982/83, é o maior de sempre de todos os clubes portugueses, atingindo um montante de 519 milhões de escudos. O orçamento extraordinário contempla projectos para o pavilhão polivalente, piscina olímpica, blocos habitacionais e terraplenagens de terrenos, diversos investimentos e construção da nova bancada, cujas obras já decorrem.

Só para a construção da nova bancada prevê-se um investimento de mais de 182 milhões de escudos, apontando o orçamento extraordinário, na sua globalidade, para um saldo de cerca de quatro milhões de escudos. Já o orçamento ordinário prevê um défice de cerca de 29 milhões de escudos, pois os gastos com as áreas administrativo-financeira, expansão clubista e desportiva, num total de cerca de 304 milhões de escudos, não são superados pelas receitas.

Com a área desportiva o Sporting gastará cerca de 202 milhões de escudos, cabendo a maior fatia ao futebol, cujo orçamento é de 146 milhões 571 mil escudos. O restante divide-se pela alta competição (19.870) e pela formação desportiva (35.160).

Défice previsto: 65 milhões

As receitas na área desportiva não irão além dos 136 milhões de escudos, pelo que o défice será de 65 milhões. O futebol, com um total de receitas de 85 milhões de escudos, é o maior responsável pelo défice, que na alta competição atingirá os oito milhões de escudos. O orçamento para as modalidades inseridas na alta competição é o seguinte: andebol (três milhões 270 mil escudos), atletismo (4200) basquetebol (5100) e hóquei em patins (7300). Na formação desportiva, só a ginástica e a natação não serão deficitárias. A primeira terá 14 milhões e 800 mil escudos de receitas para 13 300 de gastos e a segunda 19 840 de custos para 22 milhões de escudos de proveitos. Quanto à restante área do orçamento ordinário, a administrativo - financeiro, o Sporting gastará mais de 65 milhões de escudos, nomeadamente com o pagamento de salários ao pessoal.

Noutro capítulo da sua intervenção o presidente leonino realçaria também a necessidade de certas reduções orçamentais em cada modalidade amadora, salientando que mesmo com o aumento de receitas previsto, o orçamento do Sporting é deficitário em cerca de 50 milhões de escudos, dos quais mais de 20 milhões são gastos com a organização do futebol, entre associação, federação e arbitragem.

Contratado o búlgaro Kostov

João Rocha, confirmou, ainda, na assembleia geral, a contratação por três épocas do futebolista internacional búlgaro Vanio Kostov.

O dirigente «leonino» anunciou também que o Sporting tem já assegurada a contratação de um defesa lateral brasileiro, mas não revelou o seu nome por ainda não ter sido passada a respectiva carta de desvinculação.

Quanto ao brasileiro Dirceu, o presidente do Sporting disse que continua de pé a possibilade do jogador, presente no Mundial de Espanha, ingressar no Sporting.

Quem é Kostov

Kostov, 26 anos (nasceu em 7 de Setembro de 1955), joga com mais frequência na posição de médio direito e já envergou a camisola do seu país 41 vezes, e é o habitual capitão da selecção.

Titular indiscutível do CSKA, mais prestigioso clube do futebol búlgaro, o novo reforço do Sporting assinou um contrato válido por três épocas.

Andebol

Porto na Luz

As meias-finais da Taça de Portugal em andebol decorrem esta noite com os seguintes encontros: Benfica-FC Porto, no Pavilhão da Luz, 21 e 30 horas, e Académica de Coimbra-Belenenses, no Pavilhão Universitário, às 21 e 45.

Carlos Lopes: correr em Oslo

Carlos Lopes correrá amanhã e pela primeira vez este ano os 10 000 metros. A prova onde o fundista português se integra decorrerá em Oslo e tem a célebre designação dos «Dez Mil Metros de Ouro».

Lopes terá, entre outros rivais de peso, de contar com o poder do norte-americano Alberto Salazar.

No Braga: Juca por Quinito

Juca treinará o Sporting de Braga na próxima época. O ainda seleccionador nacional confirmaria ontem o facto de ser o sucesso de Quinito que, recorda-se, era o técnico que uma franja importante do clube pretendia continuasse à frente da equipa que na época passada cometeu a verdadeira proeza de ser finalista na Taça de Portugal.

Jogadores defendem-se

O Sindicato dos Jogadores de Futebol defende, em comunicado, o direito inalienável dos seus pares ao período de férias que deve começar já no próximo dia 1 de Julho. O texto do órgão de classe dos profissionais de futebol visa especialmente o caso dos jogadores das equipas da 2.ª Divisão que, segundo decisão federativa, deveriam recomeçar a disputar a «Liguilla».

Liguilha adiada

Muito embora estivessem marcados já para amanhã os encontros respeitantes à Liguilha, de acordo com o novo calendário elaborado pela FPF resultante da subida automática do Alcobaça à 1.ª Divisão, os clubes envolvidos na prova mantêm a posição de não a disputarem. Assim, os únicos encontros a disputar (amanhã) referem-se ao apuramento do campeão da 2.ª Divisão (Varzim - Alcobaça, às 17 horas) e da 3.ª Divisão (Vizela - Valonguense e Olhanense - Atlético)

Inácio no FC Porto

Inácio acaba de assegurar contrato com o FC Porto, por três anos. O contrato de Inácio com o clube nortenho tem por enquanto o carácter de «promessa».

Eurico na Luz

Eurico está a um passo de ingressar no Benfica. O jogador, que, como se sabe, não continuará no Sporting, depois de ter considerado várias hipóteses é quase certo que se decidirá pelo clube da águia.

Académico: processo a árbitro

O Académico vai accionar um processo crime ao árbitro Manuel Vicente pelas declarações feitas acerca do clube. A proposta partiu do sócio dr. Emílio Campos Coroa

Volte face no Benfica

Fernando Martins quer continuar

Fernando Martins continuará à frente do Benfica acompanhado dos dirigentes Artur Nogueira, Jorge Gonçalves, Alfredo Paiva das Neves e Júlio Borges. A informação é objecto de um comunicado da mesa da Assembleia-Geral a que preside o dr. juiz Araújo e Sá. Por outro lado, Eduardo Pereira, destacado dirigente do Partido Socialista, vice-presidente do clube, manteve o pedido demissão no que é acompanhado por Tomás Taveira, João Gonçalves, José Santos Coração e José Prado Quintino.

Relativamente à impugnaçõ da assembleia extraordinária, pedida por elementos afectos à Comissão Central, texto resultante da reunião da mesa da Assembleia-Geral, ontem efectuada, consta:

«Não reconhecer o pedido de impugnação, já que foram observadas todas as formalidades legais da convocação, nem se fundamentar em qualquer outro preceito estatutário ou regulamentar.»

Com a decisão de Fernando Martins de continuar à frente do clube uma nova questão se abre: a de necessidade de preenchimento dos lugares directivos deixados em aberto pelo primeiro conjunto de demissões e pela confirmação, agora, de mais cinco. Para colmatar esta brecha deliberou a Mesa da Assembleia Geral: **Convocar a Comissão Eleitoral para a finalidade do preenchimento dos lugares vagos, designando-se o próximo dia 28 de Junho, pelas 21 e 30 horas, para uma reunião daquela Comissão com a Mesa da Assembleia Geral.**

No seu articulado final diz o comunicado: **Apelar para o elevado sentido de responsabilidade da massa associativa do glorioso Sport Lisboa e Benfica para, com serenidade, aguardar as futuras diligências que vierem a ser efectuadas pelos órgãos competentes do clube.**

Hóquei patinado

Portugueses (hoje) na alta roda

O hóquei em patins de pendor internacional, onde estão envolvidas diversas equipas nacionais, tem hoje mesmo dia grande. Vejam-se os jogos a disputar e os horários: TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS – Barcelona (Espanha)-Benfica, às 19 horas portuguesas e Noia (Espanha)-Lodi (Itália), às 21 e 30.

TAÇA DAS TAÇAS – Montreux (Suíça)-Sporting, às 20 e 30, de Portugal e Groenemberg (Alemanha Federal) - F. C. Porto, às 15 horas portuguesas.

TAÇA CERS – Valongo -Monza (Itália), às 22 horas e Liceu da Corunha (Espanha -Reus Desportivo (Espanha), às 21 e 30.

LOTARIA COMEMORATIVA DO

484º Aniversário da Misericórdia de Lisboa

Taluda 48.000 contos

dia 1 de Julho anda a roda

Música portuguesa no Brasil

Três discos de cantores portugueses vão ser lançados no mês de Julho no Brasil - anunciou o matutino «O Globo», do Rio de Janeiro.

«Canto da Boca», de Sérgio Godinho, «Terra de Mel», de Eugénia Melo e Castro e «Baile no Bosque», dos Trovante, são os primeiros LP de portugueses a serem lançadas no Brasil depois dos trabalhos de Amália Rodrigues.

O jornal «O Globo» afirma em título: «Brasil e Península Ibérica, o contacto musical», sublinhando que «a música portuguesa contemporânea incorpora elementos e instrumentos modernos e internacionalizantes, mas não esquece – e até recupera – os ritmos mais antigos e básicos de seu país».

«O Globo» contém ainda entrevistas a Sérgio Godinho e Eugénia Melo e Castro, ambos actualmente no Brasil.

Sérgio Godinho afirma que os discos que serão lançados são «uma espécie de cartão de visita» e considera que o seu próximo LP terá uma atracção maior para o mercado brasileiro, pois será composto em parceria com vários compositores brasileiros.

QQUANTO A Eugénia Melo e Castro «O Globo» afirma que a sua versão de «Vira-Virou», um tema brasileiro da dupla Kleiton e Kledir está «cheia de sabores ocultos e inesperados».

A cantora portuguesa diz na entrevista que o seu próximo disco será ainda mais brasileiro que «Terra de Mel».

«é muito importante para mim que eu fique no Brasil algum tempo. Já perdi o medo, as angústias, percebo que no Brasil também é possível viver», afirma.

Eugénia Melo e Castro termina a entrevista afirmando: QNO Brasil «estranham o sotaque português sobre um som que é brasileiro. Mas esse contraste que me interessa».

Roberto Carlos em Portugal

O cantor brasileiro Roberto Carlos dará três concertos em Portugal, em Julho, anunciou ontem o seu empresário.

Os concertos de Roberto Carlos, considerado o artista mais importante da música brasileira, em termos de vendas, serão realizados nos dias 22 de Julho, em Lisboa, dia 24, no Algarve e dia 26 no Porto.

Roberto Carlos chega a Lisboa dia 21, concedendo logo em seguida uma conferência de Imprensa.

Os concertos – acrescentou o empresário – realizam-se em estádios de futebol, e o palco, todo branco, terá 24 metros por 16 metros, com uma altura de dois metros. Junto ao palco haverá ainda um apartamento, que será ocupado pelo cantor.

Roberto Carlos, acompanhado por 40 pessoas, chegará num avião especialmente fretado, juntamente com dez mil quilos de material sonoro.

Durante a estadia em Portugal, Roberto Carlos receberá um disco de ouro (30 mil unidades) pelas vendas obtidas esta semana do seu LP «Emoções».

Brás Teixeira novo director do Teatro Nacional

O ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, deu ontem posse a Brás Teixeira no cargo de director do Teatro Nacional Dona Maria II.

Brás Teixeira, que no Sétimo Governo Constitucional exerceu o cargo de secretário de Estado da Cultura, sucede na direcção do Teatro Nacional a Lima de Freitas.

Lima de Freitas assumirá na nova direcção as funções de vogal.

A indicação de Brás Teixeira para titular da SEC, na altura, alguma surpresa pelo facto de o seu nome ter, até então, estado fundamentalmente ligado à esfera económica.

A verdade, porém, é que, paralelamente às funções de gestor que ocuparam grande parte da sua vida, Brás Teixeira se interessou também pelos assuntos culturais e em termos que o levaram a uma participação directa nessa área.

Um dos primeiros sinais desse interesse foi dado pela publicação, ainda jovem, do livro «A Filosofia de Direito em Portugal no Século XIX», que a Academia de Ciências distinguiu com um prémio.

Posteriormente, Brás Teixeira esteve associado a uma companhia que actuou no Teatro Trindade. Sobre teatro, mas também sobre literatura em geral e filosofia, escreveu inúmeros textos em jornais e revistas.

Participou, por outro lado, em vários movimentos culturais, designadamente nos que ficaram conhecidos como «57», «Rumos» e «Espiral».

Milton Nascimento vem ao Coliseu

Milton Nascimento vem dar dois espectáculos nos dias 7 e 8 de Julho (quarta e quinta-feira), às 22 horas, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, primeira etapa de uma longa excursão pela Europa que o grande artista brasileiro bai fazer com actuações marcadas no Festival de Jazz de Montreux e em Oslo, Copenhaga, Estocolmo e Paris.

Os bilhetes para os espectáculos de Milton Nascimento e os seus seis músicos estão já à venda na Agência ABEP, no Coliseu e nos outros locais habituais com preços que variam dos 450 aos 800 escudos.

Nova revista de cinema

A Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais lançou ontem o primeiro número do seu órgão oficial, a revista «Cineasta».

A revista é uma publicação trimestral que, afirma a direcção da Federação, «pretende preencher um espaço importante no campo nacional: o de informar todo aquele que faz cinema e vídeo em formato reduzido».

A publicação dirigida por Nuno Monteiro Pereira, será distribuída gratuitamente a todos os sócios dos clubes federados.

A primeira tiragem foi de cinco mil exemplares.

REFER. COMER.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

COMUNICADO

SOBRE CARREIRAS MÉDICAS

Foi aprovado em Conselho de Ministros de 24-6-82 o diploma das Carreiras Médicas nos serviços de saúde.

Trata-se, como tem sido anunciado, de um diploma que define a forma de ingresso, formação, graus, direitos e deveres dos médicos hospitalares, de clínica geral e de saúde pública, a partir de agora enquadrados em carreiras de igual dignidade e com iguais garantias.

É do conhecimento público que a direcção da Ordem dos Médicos tem criticado este diploma e assumido uma posição de contestação global das carreiras especialmente em relação à carreira de clínica geral e sua forma de remuneração.

Apesar do modo nem sempre sereno de que muitas vezes se revestem as intervenções públicas dos dirigentes da Ordem tem o Ministério dos Assuntos Sociais evitado uma resposta pontual para que não se crie um clima de confronto nada propício a uma racional análise dos verdadeiros problemas em causa.

É, no entanto, chegada a altura de o Ministério dos Assuntos Sociais fazer o ponto da situação:

1.º — COBERTURA INTEGRAL DO PAÍS COM CUIDADOS MÉDICOS

As carreiras médicas têm como objectivo garantir a toda a população e em todos os pontos do território cuidados de saúde oportunos de qualidade adequada e aos médicos condições de realização profissional e remunerações condignas.

2.º — UM ESTUDO CUIDADO E UMA LARGA AUDIÇÃO DE TODOS OS INTERESSADOS AO LONGO DE 18 MESES

O diploma agora aprovado resultou de estudos cuidadosos feitos pelo Ministério, tanto nos serviços centrais como nos periféricos, com audiência repetida da Ordem e dos Sindicatos Médicos e ainda das conclusões dos trabalhos de uma comissão constituída por elementos do Ministério dos Assuntos Sociais e da própria Ordem.

3.º — LIBERDADE DE ESCOLHA DO MÉDICO PELO DOENTE NUM SISTEMA DE CUIDADOS DE SAÚDE ARTICULADOS A NÍVEL LOCAL, REGIONAL E CENTRAL

Todos os elementos recolhidos possibilitaram o encontro de soluções que, neste momento, se afiguram as mais adequadas tanto às necessidades como às possibilidades do País. Assim:

a) O sistema previsto garante em qualquer momento a liberdade de escolha do médico pelo doente;

b) As carreiras prevêem a colocação de médicos em todos os concelhos e em número que se considera suficiente para a cobertura das necessidades em cuidados primários;

c) Os mecanismos estabelecidos neste diploma assegurarão finalmente o preenchimento dos lugares dos quadros médicos dos hospitais distritais.

4.º — O ESTATUTO DO MÉDICO E O ESTATUTO DA ORDEM DOS MÉDICOS FORAM RESPEITADOS

As carreiras foram estabelecidas com integral respeito pelo Estatuto do Médico e pelo Estatuto da Ordem dos Médicos actualmente em vigor.

5.º — AUMENTO DE UMA LETRA PARA TODOS OS MÉDICOS

O diploma agora aprovado consagra a subida de uma letra no vencimento para todos os médicos, com efeito a partir de 1 de Maio de 1982.

6.º — AUMENTO DE 20% NO VALOR DO K (ACTO MÉDICO)

O valor de **K** (acto médico) foi aumentado em 20% a partir de 1 de Junho de 1982.

7.º — ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

Aplicar-se-á aos médicos da carreira o regime de acumulação previsto no Estatuto do Médico (Dec. Lei n.º 373/79) e no Dec. Lei 172/81 e na Lei geral sobre acumulações na Função Pública.

8.º — FORMA DE PAGAMENTO DA CARREIRA DE CLÍNICA GERAL

De todas as reivindicações apresentadas, esta o Ministério dos Assuntos Sociais em condições de afirmar que só a uma não foi possível dar satisfação: a generalização de um sistema de pagamento por acto médico no que respeita ao exercício da carreira de clínica geral.

Todos os estudos realizados levam a concluir, sem margem para dúvidas, que o custo global de uma tal forma de pagamento é no imediato incomportável e poderia traduzir-se no futuro em custos incontroláveis.

No entanto, o Ministério dos Assuntos Sociais considera que devem prosseguir estudos nesta matéria, por forma a manter uma atitude de flexibilidade perante as evoluções possíveis e, nesse sentido, enviara delegados seus a diferentes países onde se pratica um sistema convencionado para estudar as consequências que nesses países se verificaram.

Não pode o Governo para já, face à indefinição do trabalho profissional inerente a uma carreira que se inicia, ao desconhecimento do «perfil médico» estabilizado dentro da carreira e às limitações orçamentais que não permitem ter mais zonas de custos aleatórios, implementar o pagamento por acto médico.

Mais uma vez vem o Ministério dos Assuntos Sociais publicamente afirmar a sua disposição e interesse em dialogar com os órgãos representativos dos profissionais de saúde para que seja possível, em consenso, com serenidade, convergindo esforços e analisando critérios, melhorar os serviços de saúde pela implementação de uma política nacional que interesse a todos os profissionais de saúde e ao povo português que é, não o esqueçamos, o destinatário único do que fizermos e o nosso único juiz através dos órgãos legítimos da nossa organização democrática.

Ministério dos Assuntos Sociais em 25.6.1982

Naquela noite

Mário Castrim

Antigamente eram as cartas anónimas. Agora são os telefonemas anónimos.

A tecnologia ao serviço dos filhos da mãe – comentou a Alice Nicolau, naquela sua maneira cáustica, voltaireana.

Então a conversa deu a volta em torno dos telefonemas anónimos. A crónica não acaba nunca.

– Há anos – disse a Helena – recebi um telefonema anónimo que nunca mais esquecerei. Mesmo que viva cem anos, como se dizia nos romances do século passado.

De todas as histórias relatadas essa foi a que realmente ficou na nossa memória.

Como vocês se devem estar lembrados, o José esteve preso em Caxias. Eu atravessava um momento difícil, a miúda nasceu prematuramente no dia seguinte àquele em que mo foram buscar a casa, às cinco da manhã.

–A las cinco en punto de la mañana – Llorcou o Pedro.

E a Alice depois de uma larga fumaça.

– Eu lembro-me. Eram jovens muito madrugadores...

Sorrimos todos preventivamente, pois adivinhava-se uma história não muito alegre.

– Enfim – continuou a Helena – foi muito duro, muito duro. Os médicos a tentar recuperar a miúda, eu de cama, o José preso, a previsão das dificuldades económicas e talvez o mais grave de tudo uma certa desmoralização pelas circunstâncias que tinham rodeado a prisão do José. Muitos camaradas foram dentro, a denúncia acertava em pleno. Esperavam-se a todo o momento novas prisões. Um rombo de todo o tamanho...

«A minha sogra foi uma mulher extraordinária. Não deu à Polícia um minito de desccanso. Avisou-a solenemente: «Se maltratarem o meu filho, faço um escândalo que vocês nem imaginam...»

«Eles sossegavam-na, tivesse calma, ali não torturavam ninguém...»

– Que ideia, aquilo era uma espécie de FNAT para repouso de trabalhadores...

A Alice, claro.

– Certa ocasião, eram onze horas da noite, toca o telefone. Não era a voz esperada da minha sogra. Era voz de homem, num telefone de cabina.

– Helena?

– Sim...

– Boas notícias.

– Como?

– Boas notícias. Amanhã o teu homem está em casa.

«Desligaram imediatamente. Podem ver como fiquei. Atirei-me para cima da cama aos murros na almofada. Miseráveis! Era o máximo da crueldade. Eles sabiam muito bem que, com as medidas de segurança, o José apanhava praí uma talhada de vários anos, com as medidas de segurança era até eles quererem...

«Envelheci nessas horas. Tive pesadelos, alucinações, e se o berço com a miúda não estivesse ali, sei lá, o que teria acontecido.

– Quando foi isso? – perguntei eu.

– Na noite de 24 para 25 de Abril de 1974...

Como se costuma dizer, uma data inesquecível.

Homenagem a Oliveira Marques

O Presidente da República, Ramalho Eanes, presidiu ontem na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas à sessão de homenagem a Oliveira Marques, comemorativa dos 25 anos da sua actividade de historiador e docente.

O primeiro volume de um trabalho intitulado «Estudos da História de Portugal (homenagem a A. H. de Oliveira Marques)» foi lançado durante a sessão, a que também estiveram presentes o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, além de diversas figuras da cena política e intelectual.

A obra, em dois volumes, tem a chancela da Estampa, sendo a edição apoiada pelo Instituto Português do Livro.

Na alocução que proferiu no final do encontro Oliveira Marques considerou a homenagem como um acto endereçado não exclusivamente a ele mas «a diversas pessoas, a uma escola, a um conjunto de cidadãos».

O primeiro orador foi Secundala de Miranda, colega de Oliveira Marques, que, lembrando os tempos de estudante, enalteceu as atitudes de camaradagem e solidariedade tomadas em diversas situações pelo futuro historiador, designadamente em algumas que o fizeram incorrer no risco de cair sob a alçada da polícia do fascismo.

Ana Maria Alves, antiga aluna do professor e historiador, deu o seu testemunho da importância que Oliveira Marques teve para a geração de estudantes de 1961-62 na Faculdade de Letras de Lisboa.

O terceiro orador, Joel Serrão, adiantou elementos para o perfil intelectual e humano do autor da «Sociedade Medieval Portuguesa», destacando da sua bibliografia três obras.

De «A Introdução à História da Agricultura em Portugal», a primeira que referiu, disse ser «um dos marcos essenciais da historiografia portuguesa do nosso século» e uma das obras em que se encontram perfeitamente associados «o rigor, a investigação profunda levada às últimas consequências e uma visão de conjunto».

As duas outras obras destacadas foram as que Oliveira Marques consagrou à história da Primeira República e a «História de Portugal», a propósito da qual salientou a «capacidade de síntese» revelada pelo autor.

Como qualidades assinaláveis na figura do intelectual, Joel Serrão realçou a sua «preparação científica, a vastidão das suas zonas de interesse, a busca da objectividade possível e a prática da cidadania».

Lembrando que a frontalidade de actuação de Oliveira Marques em questões de ordem cívica já antes fora enaltecida, Joel Serrão não deixou, todavia, de observar que a «prática de cidadania» do homenageado era «um ingrediente fundamental do enraizamento no presente sem o qual o passado é coisa absolutamente morta».

Nesta altura da sessão foi lido por um membro da comissão organizadora da homenagem, integrada por alunos finalistas, um telegrama do ministro da Educação, Fraústo da Silva.

Associando-se à homenagem, Fraústo da Silva formulou a Oliveira Marques votos de «felicidades e êxitos».

Antes da alocução de encerramento proferida pelo homenageado, usou da palavra o director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Pantoja Nazaré que elogiou o trabalho desenvolvido por Oliveira Marques para a instalação da Faculdade e desde então até ao presente.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova funciona no antigo Trem-Auto.

Oliveira Marques é presidente do Conselho Científico da Faculdade.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 exibição de mais um episódio da série «Dallas»

15.05 **Hoje Há Visitas**
16.20 **As Grandes Aventuras do Himalaia** – «As Mulheres no Himalaia».
17.10 **Vivámúsica**
18.05 **Jogos Sem Fronteiras** – reportagem sobre a equipa do Algarve, que participa na 3.ª jornada dos Jogos Sem Fronteiras, a realizar em St. Germain (França) no dia 30 de Junho.
18.30 **Cannes/82** – programa dedicado ao 35.º Festival Internacional de Cinema de Cannes.
19.10 **Tur/82** – Serra da Estrela.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Aqui e Agora** – programa de informação que inclui o Telejornal.
21.30 **Espectáculo Comemorativo das Emissões Regulares do Centro de Produção do Porto**
23.30 **«Dallas»**

2 RTP

A actriz Sofia Loren, no filme «Escândalo na Corte»

15.32 **Movimento/2** – inclui uma prova de motociclismo, na Holanda, e uma transmissão directa de hipismo, a partir de Braga.
19.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»** – «Raiz Milagrosa».
19.30 **O Espírito da Ásia** – «O Amanhecer do Mundo».
20.30 **Animação**
21.00 **Sábado Especial** – «Escândalo na Corte». Intérpretes: Sofia Loren, Maurice Chevalier e John Gavin. Realizador: Michael Curtiz.

Amanhã

1 RTP

9.47: Eucaristia Dominical; **10.35**: 70X7; **11.15**: Bom Dia Domingo; **14.30**: TV Rural; **15.00**: O Passeio dos Alegres; **19.15**: ABC da Tauromaquia; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Cartaz TV; **21.05**: «Engola Gay»; **21.55**: Grande Encontro.

2 RTP

17.02: Hipismo; **19.00**: Ciclo de Cinema e da Comédia Portuguesa – com o filme «O Costa do Castelo»; **21.50**: Jazz em Antibes.

ANÚNCIO
P. 94/82 CP – 1ª Secção
Comarca de Montijo
2.ª Publicação

No dia 7 de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta-precatória, vinda da comarca de Almada, onde foi extraída dos autos de Execução Sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor, move a Joaquim Pedrosa Amado, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Metade de um prédio dividido e demarcado, desanexado do logradouro do prédio descrito sob o n.º 13 502 a fls. 68, do Livro B-37-E, sito na Av. Corregedor Rodrigues Dias, no Montijo, para construção urbana, com a área de 236,50 m2, confrontando do norte com terreno com rua em projecto nascente parte do prédio donde foi desanexada de José Felix Cabrita e mulher, sul prédio de Joaquim da Silva Sancho Barreira e poente com prédio de Sebastião Guerreiro Boavida, descrito na Conservatória do Registo Predial do Montijo, sob o n.º 18626 do Livro B-53, a fls 111, sem inscrição própria na matriz, subsistindo em vigor o artigo 2093, correspondendo ao anterior n.º 2707, da urbana da freguesia referida. Vai à praça pelo preço base de 130.000$00.

Montijo, 4 de Junho de 1982

O Juiz de Direito

(a) - António Proença Fouto
O Escrivão Adjunto
(a) - Rafael Fernandes

TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
2.º MÊS
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21 45
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21 45
GRUPO DE CAMPOLIDE
«Encenação simples e hábil de J. Benite» Jorge Listopad in «Expresso»
«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado» M. H. Da Mesquita in «Notícias da Tarde»
«Encenação segura, plena de contensão, eficientíssima. Um êxito» Fernando Midões in «Diário Popular»
«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir» Helena Seródio in «Diário»
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série» Carlos Porto in «Diário de Lisboa»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria» Luis Pacheco in «Diário Popular»
teatro da academia almadense TEL. 2752175

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 76 • 1200 LISBOA
FERNÃO, MENTES?
8.º MÊS
8.º Mês
5.ª a Sab 21H30
DOM as 16

A gaivota de Tchekov
O TEATRO DO MUNDO
no
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
5 ÚNICOS DIAS DE 23 A 27, ÀS 21,30 H.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Dallas» (23.30)
«Escândalo na Corte» (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
1 RTP
23.30 – Dallas
Intérpretes: Susan Howard, Susan Flannery, Fern Fitzgerard, Mont Markham, Joel Fabiani, Jeff Cooper, Don Starr.
Realizador: Patrick Duffy
Donna Culver torna-se Mrs. Ewing através do seu casamento com Ray. Mas a felicidade de ambos não se reflecte no resto da família, pois a guerra fria entre Jock e Miss Ellie aumenta dia a dia.
Bob faz uma aliança com Cliff, mas o aumento de ciúmes relativamente a Pam, leva-o a confrontar-se com Alex Ward.
Lucy, entretanto, ganha o concurso para Miss Dallas o que faz com que Mitch se sinta inferior.
ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

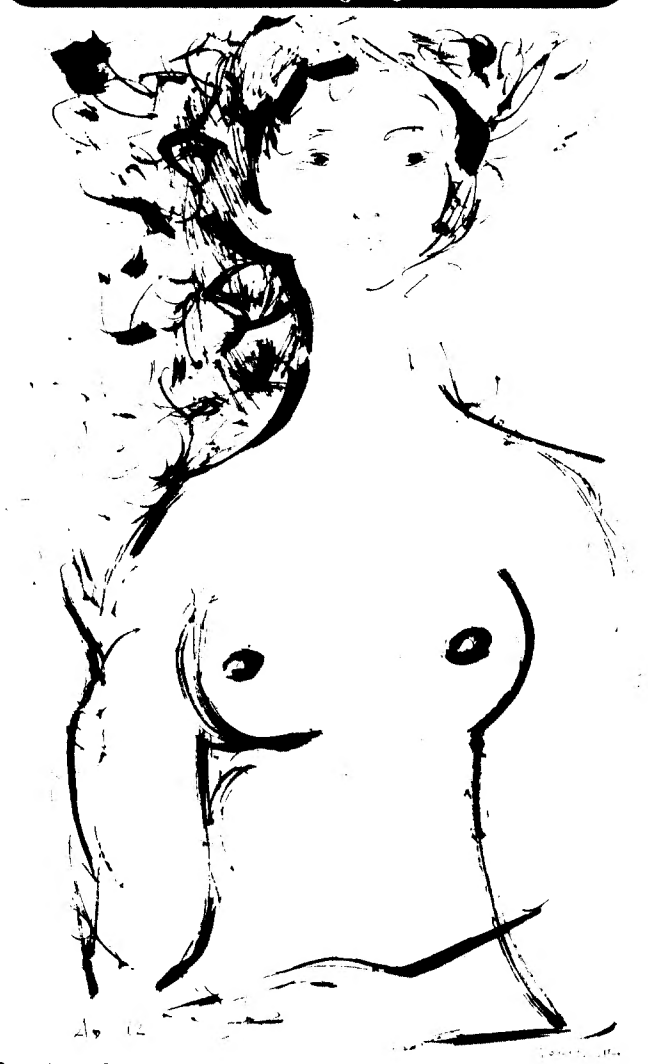
O «Teatro do Mundo» conclui amanhã a série de cinco espectáculos que tem estado a apresentar no palco do Teatro Nacional D. Maria II com a peça de Tchekov «A Gaivota», numa encenação de Rogério de Carvalho. «A Gaivota», acerca da qual o próprio Tchekov disse tratar-se de «uma comédia com quatro papéis de mulheres e seis papéis de homens. Quatro actos, uma paisagem (uma vista para um lago), muitos discursos sobre a literatura, pouca acção e cinco toneladas de amor», é interpretada por António Branco, Carlos Medeiros, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalheiro, David Carvalho, Fernanda Neves, Francisco Grave, Gabriela Morais, Jean-Pierre Taihade, José Mário Branco, José Rodrigues, Manuela de Freitas e Teo de Carvalho.

Prossegue esta tarde no Porto o IV Encontro Nacional de Teatro para a Infância e a Juventude, organizado pelo CPTIJ e que se prolonga até 3 de Julho, com a participação de mais de uma dúzia de grupos. Iniciado no dia 23, o encontro integra, para além dos espectáculos, debates sobre a criação teatral, nos quais participam especialistas nacionais e estrangeiros, designadamente Daniel Meilheur, encenador no Quebeque e Bernard Raffali, jornalista de «Le Monde».

Os espectáculos, realizados por grupos de Setúbal, Leiria, Coimbra, Lisboa e Porto, estão a decorrer no Auditório Nacional Carlos Alberto, TUP, Cooperativa «Árvore», «Pé de Vento» e Sindicato dos Ferroviários. Amanhã, às 15 horas, decorre na «Árvore» um debate com a presença dos convidados estrangeiros e no dia 1, no mesmo local, às 18 horas, realiza-se um concerto para crianças com obras de Jorge Peixinho, Clotilde Rosa e J. Sá Machado.

Livros

Uma Feira do Livro está a decorrer no Seixal, integrada nas Festas Populares de S. Pedro e promovida pelo município local. Na Feira, que terá lugar na Praça Luís de Camões até 2 de Julho, haverá duas sessões de autógrafos, pelas 21.30, com a presença dos escritores: Alice Vieira, António Nabais, Eduardo Olímpio, Eduardo Palaio, Eufrázio Filipe, José Carlos Gonzalez, Mendes de Carvalho e Orlando Neves (hoje), e Carlos Pinhão, Catarino de Carvalho, Jaime



Desenho de Cipriano Dourado, em exposição na Galeria da Câmara Municipal da Amadora

Salazar Sampaio, Leonor Santa Rita, Maria Lúcia Lepecki, Manuel Sérgio, Mário de Carvalho, Nuno Bragança, Santos Barros e Sérgio Ferreira (2.ª feira).

«Eldorado» à varanda. Das varandas e janelas há quem lance papéis, latas, copos, garrafas e outras coisas mais como cuspo ou móveis. Mas há também quem dos mesmos sítios se aventure a outros lançamentos. É o caso do que vai acontecer esta tarde, pelas 18.30, da varanda do Hotel Paris, na estreita Rua da Fábrica, no Porto. Os «Quatro Elementos Editores» vão lançar a revista «Eldorado» e esperam que o povo acorra e festeje.

Exposições

O Centro Pompidou desceu de Paris até Lisboa sob a forma de Exposição/Feira, promovida pela Embaixada de França, a Livraria Bertrand e a Sociedade Nacional de Belas Artes. Para além da Exposição «6 Regards sur le Centre Georges Pompidou», o público terá a preço de feira (20% de desconto) catálogos de exposições, cartazes, publicações, postais com reproduções de obras de arte, litografias de Autor, diapositivos, etc. A exposição está aberta até 4 de Julho e pode ser visitada todos os dias (incluindo sábados e domingos) das 14 às 23 horas.

A exposição «O Desenho na Obra de Cipriano Dourado» está patente na Câmara Municipal da Amadora até 6 de Julho. No seu âmbito, realiza-se hoje, às 21.30, uma sessão evocativa da vida e da obra do pintor em que participam Piteira Santos, Rogério Ribeiro, Orlando Gonçalves e Manuel da Fonseca. No final haverá uma intervenção artística a cargo de Carlos Paredes e Fernando Alvim.

Música

Realiza-se amanhã no S. Luiz, às 11 horas, mais uma sessão de «A Música e os seus Actores», com o maestro José Atalaia. No espectáculo, uma ideia cénica de Constança Capdeville intitulada «Da Capo al Fine... En Rouge et Noir» (de Beethoven a Satie), participam os pianistas Olga Prats, Jorge Moyano, Constança Capdeville e Janine Moura.

STOP

PROMOÇÃO VERÃO 82

TODOS OS ARTIGOS DE ESTAÇÃO

PRONTO A VESTIR
MALHAS ★ LINGERIE

RUA DO OURO, 260 — LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$85	65$85
ALEMANHA FED. (marco)	33$50	34$80
AUSTRIA (xelim)	4$65	4$85
BELGICA (franco)	1$598	1$798
BRASIL (cruzeiro)	$250	$500
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	64$20	66$20
(notas de 5 a 1000)	64$70	66$70
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$707	$807
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	82$25	84$25
(notas de 5 a 1000)	82$75	84$75
FINLÂNDIA (marka)	17$40	18$00
FRANÇA (franco)	12$05	12$75
HOLANDA (florim)	30$30	31$30
INGLATERRA (libra)	143$95	147$95
IRLANDA (libra)	115$65	119$65
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$296	$331
NORUEGA (coroa)	13$50	14$10
SUECIA (coroa)	13$45	14$05
SUIÇA (franco)	39$35	40$45
VENEZUELA (bolivar)	16$90	17$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Banda magnética; **19.15**: Música de todo o Mundo; **20.00**: Programa da noite – teatro radiofónico; **21.00**: Lisboa, país, cidade; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **20.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: 8.ª Sinfonia, de Mahler; **17.30**: Concerto sinfónico, pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.30**: Música de piano de Mozart; **20.10**: Música sinfónica; **21.05**: Música de câmara; **22.05**: Música sinfónica; **23.05**: Solos de cravo; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Contra-ataque; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca 2.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; **19.03**: Estereotipos; **21.03**: Blues index; **22.03**: Outra música. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Transmissão desportiva; **18.00**: Magazine regional; **19.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Saltitão; **20.00**: Paju; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial 82; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **17.00**, **21.00** e **22.00**.

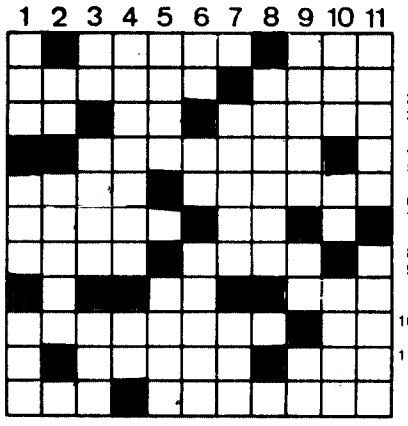
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Nós por cá; **20.00**: Música viva; **21.00**: Portugal experiência histórica; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 461

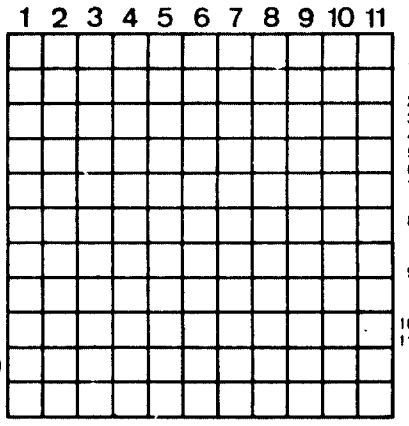


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Cálido. Lista.
2 Ave de rapina. Está obrigado a.
3 O sono das crianças. Zomba. Colocas-te em posição conveniente para ser pintado ou fotografado.
4 Desfrutam.
5 Nome de letra (pl.). Enfeitais.
6 Ridículos. Antigo Testamento.
7 Pegas. Campeões.
8 Senhor. Altar cristão.
9 Militares sem graduação. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
10 Brinquedo que consiste num disco vazado com uma laçadeira, que se faz subir e descer ao longo de um fio (pl.) Página.
11 Chefe etíope. Aromatizara.

VERTICAIS:
1 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Aperta com nó. Ente.
2 Prepósição e artigo. Paladar.
3 Cento e cinco em romano. Espécie de embarcação asiática. Rio de Portugal.
4 Esbeltos. Compaixão.
5 Ponta da verga (pl. e naut.). Derrota (pop.).
6 Compaixão. Solitário. Paixão.
7 Inocentes. Sufixo que designa abundância.
8 Enfermo.
9 Vinte mãos de papel. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Utensílio doméstico.
10 Ovário dos peixes. Prefixo de negação. Sair frequentemente à rua.
11 Molestas. Tigela para sopa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9321



HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho de Anadia. Prefixo de privação.
2 Preveniremos.
3 Bismuto (s.q.). Filtra. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
4 O mesmo que rato (peixe). Filtrava.
5 Antigo Testamento. Alpacas. Preposição e artigo.
6 Xarope. Rates.
7 Limparam com areia.
8 Catedral. Da Síria.
9 Terra de Mouros. Boro (s.q.).
10 Apalpais. Bailado campestre.
11 Pegas. Concerto musical nocturno.

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Basta!
2 Alcançaremos com a vista.
3 Nota musical. Vê. Vazia.
4 Meterias em água muito quente.
5 Recusa. Rio da Suíça. Escarnece.
6 Grande. Pegas.
7 O mesmo que oh! Cor vermelha, brilhante.
8 Sua Majestade. Sufixo que designe abundância. Espécie de pano grosseiro, de algodão (ant.).
9 Rei de Mércia, de 757 a 796. Na costa do Malabar, medida de comprimentc equivalente a 0,265 m. Aparência.
10 Guarnecias de asas. Produto.
11 Sadio. Ilha da Polinésia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 460

HORIZONTAIS:
1 Descobriram.
2 Im. Urai. Apó.
3 Aparara. TAL.
4 Bala. Cora.
5 Ora. Salas.
6 Saga. Dar.
7 Sambarem.
8 Ro. PAGA.
9 Trilos. Ames.
10 Aaro. Sara.
11 Lassara. Rãs.

VERTICAIS:
1 Diabos. TAL.
2 Emparas.
3 Alagarias.
4 CURA. Amolas.
5 Ora. Ora.
6 Barrada. Sor.
7 Ria. Lar.
8 Carepas.
9 Ratos. Mamar.
10 Apar. Gera.

Provérbio: TAL PAGA, TAL CURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9320

HORIZONTAIS
1 Filipinas.
2 Olof. Paneta.
3 Rir. Rimaras.
4 Em. Mosto.
5 Ornar.
6 Sia.Ecar. Bi.
7 Ás. Amadora.
8 Ou. Ovo. Era.
9 Atra. Assara.
10 Farnel.atar.
11 Aarau. Aso.

VERTICAIS
1 Formosa. Afá.
2 Ili. Risota.
3 Lorena. Urra.
4 If. Ma. Ana.
5 Remo. Er.
6 Ipim. Cavala.
7 Namorados.
8 Anás. Ro. Sá.
9 Sertã. Reata.
10 Tão. Barras.
11 Vás. Ll. Aaro.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SEXTA-FEIRA, 13 – PARTE 2

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ZORRO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
O PRESIDIÁRIO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PRAZER ABSOLUTO
Às 24
OS CAVALOS DE VALDEZ

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
7.ª semana
Às 24
ONDE O SOL NUNCA BRILHA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTRO COM O DESTINO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O VALE DAS SOMBRAS
Às 24
O GUARDA-COSTAS DE FERRO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
GRANDE PRÉMIO

LONDRES 801313
Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30 e 21.30
ASCENSÃO E QUEDA DE IDI AMIN

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.30 – Grupo B (10 a.)
LAWRENCE DA ARÁBIA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA
Às 24
INTIMIDADE

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A DAMA DAS CAMÉLIAS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A ROSA
Às 13 – N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A JOVEM ASSASSINADA
de Roger Vadim

SALA 3
Às 15, 17 e 19 – N. ac. men. 18 a.
SALOMÉ
Às 21.30
CÉSAR E ROSÁLIA
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS

SALA 4
Às 15, 17 e 19 – N. ac. men. 13 a.
F. COMO FAIRBANKS
Às 21.15
A BANQUEIRA
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
BASKET MUSIC

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
Às 24
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

7.ª ARTE 730715
Av. República, a Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
34.ª Semana
Às 00.30
O SUPERESPIÃO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
6.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
UM HOMEM E UMA MULHER

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
CHAMADA MISTERIOSA

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo em Alta Escola», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Grande Orgia», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «Duelo no Missouri», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Estrada do Amor», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Eu Te Amo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Fortaleza Secreta», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Música pelo Caminho», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra
CACÉM – Estúdio Flores – «Tudo Pode Acontecer», às 21.30 (13 anos)
DAMAIA – D. João V – «A Águia Vingadora», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Uam Página de Amor», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Uma Razão para Viver Outra para Morrer», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda
ALMADA – Cine-Almada – «O Céu Pode Esperar», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Campeão», às 21.15 13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «As Motos Diabólicas», às 21.15 (13 anos
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (18 anos)

Porto
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Um Buraco no Coreto», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Duelo em Glória City», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE – «Itair», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE
(Hoje)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331). Areeiro – Apeadeiro; **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857). Campo d'Ourique; **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920);. Campo Pequeno – Av. Roma; **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181). Carnide; **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699). Jerónimos; **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332). Lumiar; **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460). Pampulha – Janelas Verdes; **BRANQUINHO, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725). Sapadores; SÁ DA BANDEIRA**, R. Maquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672). São Sebastião; **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831). Sé; **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588). Tivoli – Restauradores; **DIAS E SARAIVA:** Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487; **Gonçalves:** Av. Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662); **LEITÃO RIBEIRO:** Rua A do Falcão 3 A:

AMANHÃ

PERMANENTE

MENDES GOMES: Cç. da Ajuda 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS:** Av. Est. Unidos América 16 B (T. 885859); **FIGUEIRAS:** Av. Marquês Tomar 20-22 (T. 44995); **ZIRA:** Pç. das Casas Novas Lt. 66 (T. 311216); **RENASCENÇA:** Rua Damasceno Monteiro 104 AB (T. 831504); **CAPUCHOS:** Rua Luciano Cordeiro 2 A (T. 572076); **S.A.E. SILVA FILHOS:** Rua São João da Mata 72-74 (T. 661010); **ALCALIS:** Rua Carvalho Araújo 46 B (T. 841608); **DIMAR:** Rua Conde de Monsaraz 17 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (880703); **SOARES:** Av. Álvares Cabral 1 (T. 684282); **VITEX:** Est. de Benfica 373 B B (780548); **H. AMARAL:** Rua X Lote 146 A; **SOARES CORREIA:** Est. Águas Livres 128;; **CORREIA:** Est. Principal Lote 172; **NUNES:** Est. Principal Lote 172 (T. 993148); **CENTRAL ODIVELAS:** Alm. Infante D. Henrique 1 (T. 911203).

Linha de Cascais
CAXIAS: Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Permanente; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** – P. Presidencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691); **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 22478737); **PAREDE: Macau** – R. José Elias Garcia, 42 (T. 241785)Permanente; **ESTORIL: Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: Flama – R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **QUELUZ: André** – Av. Elias Garcia (T. 950043); **CACÉM: Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181) Permanente; **MEM MARTINS: Química** – Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012) Permanente; **MERCÊS** – Claro Russo – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva** (Portela) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda
ALMADA: Algarve (T. 270271). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico** (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó** (T. 2490911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal** (T. 2073035). Permanente; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68. Permanente; **Saião**, Av. Portela, 55. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233028); **AMORA: Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Alves Velho** – Torre da Marinha – até às 22 horas **MONTIJO: Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense** – Av. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 239025); **ALCOCHETE: Gamiero** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100):

LOURES: Saraiva (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44. Permanente; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Permanente.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354

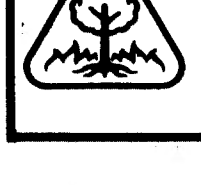
Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

teatros

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Tempos Difíceis», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)

VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
CADA SA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)



As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12583 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.51	3,7 m	1.13	1,0 m
20.10	3,9 m	13.24	1,3 m
Dia 27			
8.46	3,5 m	2.14	1,2 m
21.06	3,7 m	14.25	1,4 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	14°
PORTO	18°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	20°
ÉVORA	17°
BEJA	17°
SAGRES	19°
FARO	21°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	20°

últimas

O CASO DE CAMARATE está de novo a ser investigado, desta feita por quatro peritos norte-americanos contratados pelo Governo Balsemão em obediência a Freitas do Amaral não conformado com a competência das nossas autoridades que concluiram por acidente. Assim a morte de Sá Carneiro e dos seis acompanhantes está desde o dia 21 a ser objecto de mais um inquérito. Os quatro «experts» de físico avantajado, estiveram já no local da queda do avião e foram-lhes facultados todos os elementos constantes nos volumosos processos. Para dar cobertura legal à actividade daqueles estrangeiros, são acompanhados pelo tenente-coronel José Manuel Viegas, responsável pelos serviços de combate ao banditismo da PJ, do inspector Bernardino, do agente Paulo e da intérpretes do Centro de Documentação daquela Polícia, dr.ª Beatriz.

AUTOR DA MORTE da jovem cujo corpo foi encontrado a boiar próximo de Carcavelos, dentro de uma arca, foi hoje presente ao Juiz de Instrução Criminal, que determinou a manutenção da prisão sem admissão de caução. A jovem só ontem seria identificada a partir da fotografia publicada pelos jornais: tinha 19 anos, era vendedeira ambulante, chamava-se Ana Maria Alves, nascera e residia em Lisboa. Morta a tiro, por disparo feito com a pistola junto da têmpora esquerda, seria colocada na arca com uma pedra (lancil de passeio) e lançada à água. A identidade do autor, considerado presumível até ao julgamento, não foi revelado pela Judiciária. Trata-se de um homem de meia idade, que não é familiar nem vizinho da vítima, sendo ainda um pouco confusa a motivação do crime.

MADRID-LISBOA EM BOTE uma viagem de nove dias levada a efeito por quatro estudantes espanhóis, com pleno êxito. Desde a nascente do Rio Tejo, num barco de borracha os três rapazes e uma rapariga chegaram a Lisboa com apenas 20 minutos de atraso sobre a hora prevista. Recebidos pelo presidente da Câmara e embaixador da Espanha eram portadores de uma mensagem dos nossos «hermanos».

Às 7.30 de hoje

Alfredo Marceneiro morreu: tinha 91 anos

Alfredo Marceneiro morreu esta manhã em Lisboa, cerca das 7.30 horas. Contava 91 anos. O seu falecimento foi anunciado pelo seu amigo, e também fadista, Joaquim Boticas. «Alfredo Marceneiro sofria apenas de velhice», disse ao comunicar a morte que ocorreu na residência de Alfredo Marceneiro, na freguesia de Santa Isabel. O corpo encontra-se desde o princípio da tarde na capela de Santa Isabel.

Alfredo Duarte Marceneiro nasceu em Lisboa a 29 de Fevereiro de 1891, mas o seu nascimento foi oficialmente registado com a data de 25 do mesmo mês, para coincidir com o aniversário de seu pai.

Chamava-se apenas Alfredo Duarte, mas viria a tornar-se conhecido por Alfredo Marceneiro, em virtude de exercer a profissão de marceneiro, que nunca trocou pela carreira artística.

Ele mesmo explica, num dos seus fados preferidos, a origem do seu apelido: «Eu me chamo Alfredo mas Duarte-/sou para toda a gente o marceneiro/este apelido em mim que pouco valho/da minha honestidade é forte indício/sou marceneiro sim porque trabalho/marceneiro no fado e no ofício».

Alfredo Marceneiro foi dos primeiros fadistas a cantar nos teatros e retiros do Parque Mayer, onde chegou a entrar no teatro de revista.

Por volta de 1930 toma parte numa peça escrita por Avelino de Sousa e levada à cena pelo empresário Lopo Lauer.

Actua, seis anos mais tarde, no Teatro Variedades e participa ainda numa opereta intitulada «História do Fado», cujo elenco incluía também Beatriz Costa e Vasco Santana.

Data de 1929 a primeira gravação em disco de interpretações de Alfredo Marceneiro, que, ao longo de várias décadas, animou muitas casas de fado em Alfama e no Bairro Alto.

Entre os maiores êxitos do seu longo reportório, salientase «A casa da Mariquinhas», com música da sua autoria e letra do poeta Silva Tavares. Muitas vezes glosado a partir da quadra: «É numa rua bizarra/A casa da Mariquinhas-/Tem na sala uma guitarra-/janelas com tabuinhas» este fado viria a conhecer, depois, numerosas versões, entre as quais se conta «Dar de beber à dor», de Amália Rodrigues.

A medalha de ouro da cidade de Lisboa foi-lhe entregue a 24 de Junho de 1980 pelo presidente da Câmara Municipal, Krus Abecasis, tendo estado presente a banda do Bairro Alto, que interpretou três marchas que recordaram a «Ti Alfredo» os seus «bons velhos tempos».

Em 12 de Abril de 1982, Alfredo Marceneiro esteve às portas da morte, átrio que viria irremediavelmente a atravessar às 7 h 30 de hoje.

Fernandez Khron, que atentou contra o Papa:

"Queria matá-lo mas não sou um assassino"

«Queria matá-lo, mas não sou um assassino», e «queria matá-lo porque ele é o Anti-Papa» – afirma o padre Fernandez Khron em entrevista publicada hoje pela revista espanhola «Tiempos de Hoy» de Madrid.

O autor do atentado contra João Paulo II, quando da visita deste a Portugal em Maio passado, deu a entrevista na prisão de Lisboa, onde continua detido, conta como foi, diz que queria ser julgado no Vaticano e não recebe visitas, a não ser dos pais todos os fins-de-semana.

O atentado, na noite de 12 para 13 em Fátima, como foi?

Fernandez Khron: «estava entre o público. Saltei os cordões de segurança e segui-o. Rodeavam o Papa muitos polícias, e coloquei-me diante dele. Tirei a faca e creio que lhe acertei, com a ponta, numa perna. Ninguém disse nada sobre isto. Mas quando ia cravar-lhe no peito saltaram sobre mim com extrema violência».

Khron considera a sua acção contra o Papa «um gesto profético» comparável ao do centurião romano que trespassou o corpo de Cristo com uma lança, e diz que nunca usou arma de fogo nem iria usá-la no Santuário de Fátima, «o Santuário da Virgem, que é o coração da cristandade».

Quanto à sua vida na prisão de Lisboa, Khron diz que «ninguém vem visitar-me, a não ser os meus pais nos fins-de-semana.

Tenho a impressão de que não sabem que fazer comigo. Não acontece nada. Enviaram-me para aqui e a situação está parada. Eu quero que me processem no Vaticano, pois é um Estado soberano, e o meu delito é atentar contra a vida de um chefe de Estado soberano».

«O tempo corre contra mim – acrescenta – não me processaram, mas a Imprensa já me condenou. Todos os diários e meios de Informação me condenaram. Trataram-me como um fanático,

Greve histórica na Itália

Paralisados 14 milhões de trabalhadores

A Itália viveu ontem uma das maiores manifestações operárias da sua história, a qual paralisou a grande maioria dos centros de trabalho e reuniu em Roma meio milhão de trabalhadores procedentes de todo o país.

As primeiras estimativas indicam que mais de 14 milhões de trabalhadores aderiram à greve geral, organizada pela Confederação dos Sindicatos e grande número de organizações autónomas.

Em Roma e nas regiões da Umbria, Piemonte e Alto Adige, a participação na greve oscila entre os 80 e os 100 por cento, atingindo fábricas, escritórios, bancos e estabelecimentos comerciais.

Apesar dos serviços essenciais – hospitais e segurança – estarem garantidos, os transportes públicos sofreram grandes alterações em todo o país, originando engarrafamentos em Roma e nos acessos às grandes cidades.

As companhias aéreas Alitalia, ATI e Aermediterrânea viram anuladas a maioria dos seus voos.

De manhã, começaram a chegar a Roma centenas de autocarros com manifestantes procedentes de todos os pontos de Itália, os quais se concentraram na Praça do Povo.

O primeiro objectivo dos grevistas é a «escala móvel salarial» ou reajustamento salarial automático que eleva trimestralmente os salários, segundo os índices do custo de vida

A mobilização em volta destes objectivos irrenunciáveis, conseguiu concgregar na manifestação um recorde de participantes em número muito superior aos 300 mil previstos pelos organizadores.

A concentração final contou com a presença do presidente comunista da Câmara de Roma, Ugo Vetere.

Os discursos dos três grandes líderes sindicais italianos – o comunista Luciano Lama (CGIL), o socialista Giorgio Benevenuto (UIL) e Pierre Carniiti (CISL) – tiveram em comum um ataque violento à «chantagem patronal» e uma série de advertências ao próprio governo.

férias no GERES
ALDEAMENTO DA "PEDRA VERDE"
AS SUAS FERIAS DE MONTANHA
ANDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R do Crucifixo n.º33
1100 Lisboa Telefs
328856 360302

LONDRES
VOOS ESPECIAIS TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800$00
UMA SEMANA (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
DATAS
JUN 6 13 20 27 | AGO 1 8 15 22 29
JUL 4 11 18 25 | SET 5 12 19 26
OUT 3 10 17 24
UMA SEMANA (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23
MINI SEMANA (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA
JUN 27 | AGO 1 8 15 22 29
JUL 4 11 18 25 | SET 5 12 19 26
FIM DE SEMANA (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23 30
LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS ÀS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23
VISITANDO
BIRMINGHAM - CHESTER
WINDERMERE - EDIMBURGO
NEWCASTLE - DARLINGTON
YORK - LINCOLN
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA 371341
LISBOA 803609
PORTO 317921
PORTO 691686
COIMBRA 27011/6
FARO 25035/6
FUNCHAL 31077/8

ATENAS
PARTIDAS ÀS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS a) só ATENAS
b) COM CRUZEIRO
DE 4 DIAS ÀS ILHAS GREGAS
MYCONOS - RHODES
HERAKLION - SANTORINI
ATENAS E ROMA
8 DIAS PARTIDAS:
JUN. 04
JUL. . . 02, 09, 16, 23 e 30
AGO . . . . 06, 13, 20 e 27
SET. . . . . 03, 10, 17 e 24
OUT . . . . 01, 08, 15 e 22
ATENAS, ISTAMBUL E ROMA
10 DIAS PARTIDAS:
JUL. 23
AGO . . . . . 06, 13 e 20
SET. . . . . 03 e 10
OUT 01
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida de Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8

GITUS
FÉRIAS NO ESTRANGEIRO
Últimas inscrições
URSS
13 a 27/7 - 59 900$00
ROMÉNIA
18 a 31/7 - 43 400$00
RDA
17 a 29/7 - 42 500$00
CONSULTE-NOS
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa
Tel: 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
22 a 31 Agosto 1982
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 38.600$
PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO